



Embaixador de Moçambique em Belém

O novo embaixador da República Popular de Moçambique em Portugal apresentou esta manhã as suas credenciais ao Presidente da República. Logo após a cerimónia a que também assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, João Baptista Cosme avistou-se durante cerca de uma hora com o general Ramalho Eanes.

Operários seguiam sobre toros de madeira

Seis mortos e oito feridos em acidente perto de Freamunde

Seis mortos e oito feridos foi o trágico balanço de um acidente ocorrido às oito horas da manhã de hoje perto de Freamunde, quando duas camionetas chocaram.

O embate deu-se entre a camioneta da Junta Autónoma das Estradas e as traseiras de uma outra, pertencente a uma serração de madeiras de Paços de Ferreira, a firma Silvestre Moreira dos Santos & Filhos.

Este último veículo transportava toros de madeira e sobre elas faziam-se transportar os operários sinistrados. O choque provocou o derramamento da carga sobre o pavimento ao mesmo tempo que eram projectados os «passageiros».

Os mortos, cujos corpos se encontram na casa mortuária do Hospital de Paços de Ferreira são os seguintes: Emílio Magalhães, de 29 anos, casado; Joaquim Ferreira Martins, de 25 anos, casado; Fernando Ribeiro de Sousa, de 24 anos, casado; António Armando Lemos Ferreira, de 25 anos, casado; Antero Inácio Ferreira, de 24 anos, casado e Ivo António Guedes da Silva, de 29 anos, igualmente casado.

Quanto aos feridos, sete deles foram transportados para o Hospital de São João, no Porto, enquanto o outro recebia tratamento do Hospital de Lousada.



Mário Soares



João Jardim

Não se esperam grandes decisões

Soares e Jardim reunidos no Funchal

Delegações dos Governos Central e Regional, liderados por Mário Soares e Alberto João Jardim, estão reunidas no Funchal desde esta manhã. Fontes oficiais disseram que serão passadas em revista toda uma série de questões que vêm sendo debatidas desde a posse do Governo PS/PSD. NATO e Porto Santo, regionalização do ensino superior, situação financeira regional, cobertura dos custos de insularidade e Aeroporto de Santa Catarina são alguns dos temas agendados. Fontes oficiais da comitiva de Soares e do Governo madeirense disseram, no entanto, que não serão de esperar grandes decisões, supondo-se que, deste encontro, resultará mais uma «carta de intenções» do que o anúncio de decisões concretas. Crónica do nosso enviado na pág. 4.

Pág. 11

FMI também corta a Portugal

300 milhões de dólares comprometidos

Se o empréstimo vier será só para meados de Outubro

O ministro das Finanças, o secretário de Estado do Tesouro, o governador e dois vice-governadores do Banco de Portugal afadigam-se em Washington na tentativa de romper o estrangulamento das disponibilidades portuguesas em divisas para cumprir os compromissos externos. O empréstimo de 300 milhões de dólares (mais de 35 milhões de contos) acordado com o FMI no quadro das negociações da carta de intenções com o Governo português era a salvação momentânea: mas está comprometido com o anúncio da suspensão de empréstimos pelo Fundo Monetário Internacional, até meados de Outubro.

O FMI está sem fundos disponíveis dado o crescimento em flecha de pedidos de auxílio por países, como o Brasil, a Índia, o México e a Argentina, com dívidas externas monstruosas. Na base desta crise de tesouraria no FMI está a recusa do Congresso americano em aumentar a quota dos Estados Unidos aos países industrializados da Europa que fizeram saber enquanto os americanos não aumentarem a contribuição para o fundo, então não contam com o dinheiro europeu.

Verão
despede-se
com
fogos
por
todo
o centro
do País

Pág. 7

Indonésia pode continuar o genocídio...

ONU adia por um ano discussão do "caso" Timor

Se o problema de Timor-Leste continua na ordem do dia da consciência universal — o massacre e o genocídio do povo mauber por parte das forças indonésias são uma realidade do quotidiano — o mesmo já não acontece com a ordem do dia da Assembleia Geral das Nações Unidas. O secretariado da Assembleia decidiu ontem recomendar o adiamento por um ano

do exame da questão timorense. E assim, e perante o regozijo de Djakarta e o «alívio» de outros países (caso da Austrália), a discussão do problema vê-se pela primeira vez desde 1975, ausente dos trabalhos da Assembleia-Geral da ONU. Considerado por uns como «um elemento positivo na procura de uma solução» este adiamento é também encarado por outros como um sinal de «um acordo

informal entre as delegações indonésia e portuguesa para abordar as negociações por outros meios», Jaime Gama, o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros não comenta estas análises. Apenas salienta um dado novo — «pela primeira vez a Indonésia expressou publicamente a disposição de debater o problema» — e promete: «a questão será debatida na próxima sessão da ONU».

Pág. 7

AINDA
PODE
CONCORRER
VIRA 23

na página 2 continua a repetição dos cupões

ILEANA COTRUBAS
em Portugal com o apoio do

BANK OF LONDON
o seu banco internacional

GRUPO LLOYDS BANK

Gentes e paisagem

Mas naquele dia...

Dias de Melo

NAQUELE aquele dia, cheguei cedo, cheguei sozinho, fui dos primeiros, e a pouco e pouco foram chegando as pessoas do costume, normalmente não muitas, doentes de longe, dos confins do continente, raramente tinham visitas, os transportes estão por preços insuportáveis para os pobres, a maioria dos da Madeira, dos Açores, nunca as tinham (mesmo com ajudas oficiais, quem é que, sem sacrifícios de levar coiro e cabelo ganha para viajar de avião e manter-se em Lisboa, por pensões, por restaurantes), os que ainda podiam vagueavam pelo hospital, como fantasmas, vestidos de pijama, de roupão, arrastavam os chinelos nos pés, amparavam-se em bengalas, em muletas, deslocavam-se em cadeiras de rodas, os que se não podiam levantar passavam o tempo inteiro nas enfermarias, na cama, vendo, sentindo os segundos, os minutos, as horas sucederem-se, com a lentidão dos séculos, pelo dia fora, pela noite dentro, e por mais um dia, e por mais uma noite, e por mais uma noite, e por mais um dia, e por mais uma noite, dia após dia, noite após noite, e as forças a faltarem-lhes, e a vida a fugir-lhes em oceanos de sofrimento, para o mergulho trágico no poço tenebroso da morte próxima, cada vez mais próxima, só tinham visitas, os que as tinham, uma ou duas vezes por semana, geralmente aos sábados e (ou) aos domingos, e aos sábados e aos domingos as empregadas condescendiam (por sua iniciativa? por ordens recebidas?), deixavam-nos demorarem-se um bocadinho mais com os seus, e naquela dia cheguei mais cedo e a pouco e pouco foram chegando as pessoas do costume. O senhor baixinho, de rosto papudinho, rosadinho, lábios quase vermelhos a fazer beicinho de menino mimado, não obstante a idade, andaria pelos sessenta, cabelos brancos ondulados sempre cuidadosamente penteados, bom fato sempre impecavelmente escovado, passado a ferro, calças a caírem-lhe com seu vinco irrepreensível, sobre os sapatos de calfe engrachados a rigor, no colarinho arrachado no pescoço a gravata cara, de nó perfeito, a descer-lhe pelo peitinho da camisa de bom tecido, de brancura imaculada, sem uma ruga, com botões de ouro nos punhos a saírem-lhe um tudo nada, na medida exacta, das mangas do casaco (quem é que, hoje, se pode dar ao luxo de um bom fato, gravata cara, camisa de bom tecido, botões de punho de ouro, sapatos de calfe?), chegou, sentou-se numa das cadeiras à esquerda, encostadas à recepção, nas mãos muito brancas, de pele mais fina que a seda, o livro que trazia sempre consigo, abriu-o, pôs-se a ler, de uma vez deitara o rabo do olho, era um livro de poesia, não conseguia reconhecer que livro nem identificar o poeta: a jovem esguia, de rosto belo um tanto severo, penteada e vestida sem atavios, com a maior e a mais encantadora das simplicidades, sempre com uma revista e suplementos literários de jornais diversos debaixo do braço, possivelmente estudante de letras ou já professora universitária ou do ensino secundário (ou escritora? ou poetisa?), havia cadeiras, preferia ficar de pé; o senhor alto, muito direito, despenhado, rosto escuro, simpático, cabelos encarapinhados a puxarem já ao grisalho, descontradadamente sem casaco, camisa de meia manga e gola aberta no pescoço e no peito, com meia dúzia de companheiros, igualmente escuros, cabelos encarapinhados, um (ou dois?) nitidamente negro, ficavam tam-

bém de pé; outras pessoas, sós, em grupos, familiares, parentes, amigos, conhecidos dos enfermos que vinham ver, menos pobremente vestidos, mais pobremente vestidos, ar de provincianos tímidos e suspeitosos, ar de cidadãos confiantes e desinibidos, todos se igualavam nos saquinhos de plástico que traziam cheios de coisas (quantos sacrifícios!), e iam ficando por ali, de pé, sentados nas cadeiras à esquerda e à direita na ampla quadra entre a porta para os corredores das enfermarias a um lado e, do outro, em frente, ao fundo, a que abre para o grande rectângulo da sala de visitas, acolhedora, mesmo alegre, não tanto que nos fizesse esquecer onde estávamos, abundante de cadeiras e com uma boa oleografia do Mosteiro da Batalha numa das paredes. E veio a jovem, nunca faltava, vestidinho de pano de pataco, sem qualquer adorno, sem qualquer pintura nas faces pálidas nem nos lábios descolados, logo chegou o seu doente, tão magro, tão transparente no pijama claro e coçado a dançar-lhe nos ossos, sem ponta de cabelos na cabeça, na cara, das radiações com certeza, parecia um cadáver, que era um dos doentes mais doentes do hospital, não sei, ainda conseguia andar apoiado nas suas muletas, vinha ter com ela (mulher? irmã? noiva), sentavam-se, todos os dias o mesmo, os dois lado a lado, ela como que contrafeita, porventura a sua juventude, posto que debilitada, a repelir aquele corpo a cheirar a defunto, todavia, por obrigação, por caridade, não me parece que já por amor, a estar com ele, a não o deixar nunca.

A princípio, ninguém conhecia ninguém, cada qual se fechava em si mesmo enquanto aguardava e, ao contrário do que se passava no rés-do-chão transformado em sala de espera das consultas, lá todos prontos a cederem a sua vez, a quererem retardar-se, porventura com medo à sentença do médico, aqui, mal a porta se abria para os corredores das enfermarias e aparecia o empregado, no seu fato-macaco de caqui amarelo torrado, a pedir os números das camas dos doentes com visita, todos se atiravam, enfiavam, furavam, o empregado perguntava quem está primeiro, todos queriam passar à frente de todos, atender a prioridades era coisa a que não atendiam, esboçavam-se impaciências, agressividades, autênticas escaramuças, o empregado tentava impor ordem, o senhor baixinho, de óculos, impecavelmente indumentado, mantinha-se, superior, à parte, deixava que os outros barafustassem, discutissem, disputassem, ele e a jovem das revistas e dos suplementos literários, encolhidinha, retraída, depois, se bem se não entrasse nunca em verdadeiro diálogo, já todos nos olhávamos serenamente nos olhos, arriscávamos um cumprimento, um ligeiro curvar de cabeça, acontenciam ainda escaramuças, mas de amabilidades, faça favor, veio primeiro, não, o senhor, tenha a bondade, e lá iam dizendo ao empregado, cada um por sua vez, sem jamais nos atropelarmos, a doente da cama n.º 7, olhe, eu, a cama n.º 10, e eu, se faz favor, a cama n.º 12, para mim, a n.º 6... Aliás, a partir de certa altura, desnecessário dizer os números, o empregado já nos conhecia.

E começavam as camas a vir, pelo corredor da esquerda, de longe, de perto, daquele lado ficavam as enfermarias das mulheres e aquela era a hora da visita delas, vinham rolando sobre as rodas no chão, empurravam-nas as empregadas, umas atenciosas, outras de

humor azedo, sacudidas, agressivas, talvez excesso de fadiga e escassez de salário e havia a dos olhos mansos e tristes, humildes toda boa vontade, tão magrinha, de cores tão desmadas, de olheiras tão profundas, maceradas, nem que estivesse também doente, sabe-se lá se doente de fome, e nós todos a esticar os olhos para a cama que se aproximava, uma cabeça abandonada no travesseiro, um corpinho mirrado a apagar-se debaixo da colcha, cada um a perguntar-se será ela? não será ela? como estará hoje?, e logo a correr para a sua doente quando, mais chegada, a reconhecia, a olhá-la, a procurar-lhe nos olhos, no rosto, no sorriso, melhoras, a alegrar-se, a tranquilizar-se, se as vislumbra, pioras, e a sentir crescer em si a angústia se eram tão evidentes que nada as conseguia iludir, e seguia-a, ajudava a empregada, algumas exigiam-no, a empurrar a cama até à sala das visitas, quando na sala das visitas não havia mais lugar só até à quadra entre a sala das visitas e a porta para as enfermarias, as camas iam ficando enfileiradas ao longo das paredes, com espaços no meio, familiares, parentes, amigos, conhecidos deixavam-nas, de pé, sentados, deixavam os sacos que traziam cheios, pegavam nos deixados na véspera, tantos tão cheios como tinham ficado, e eram sorrisos, quantos a escondiam prantos, falas que se prolongavam, conversas que se prolongavam, as doentes animavam-se, ou... estavam para ali... E eu também, com a minha angústia, a minha ansiedade enormes, como a vou encontrar hoje? será esta?, mais uma cama que vinha, ainda não era, e mais outra, e outra... outra... outra... outras... Mas, naquele dia...

Além dos que nunca ou raramente tinham visitas, havia, homens e mulheres, doentes privilegiados e doentes coitados. Privilegiada a doente do senhor baixinho, de óculos, irrepreensivelmente enfarpelado, sua mulher, mais ou menos da sua idade, sempre com um cortejo a rodeá-la, senhores, senhoras requintadamente vestidos, de maneiras refinadas, não falavam de banalidades, não senhor, no começo, ela, gordinha, repimpinada na cama, cuidadosamente vestida de sedas e rendas, o **rouge** imprescindível nas faces, o imprescindível **baton** nos lábios e mais o imprescindível verniz nas unhas polidas, participava, intensamente interessada, em todo aquele discurso aprimorado e cheio de elevação, depois, lentamente, a pouco e pouco, se foi deixando ficar deitada, falando menos, apagando, desimportando de atavios e de tudo, ainda as senhoras lhe tratavam as unhas, ainda ela intervivia de onde em onde no que diziam, mas indiferente, a voz cada vez mais enfraquecida, tomara que a deixassem, por vezes apenas admitia: privilegiada a velhinha negra, negra retinta, com aquele senhor alto, despenhado, escuro, cabelo em carapinha, camisa de meia manga aberta no pescoço e no peito, e mais com os companheiros, escuros como ele, como ele de cabelos em carapinha, um (ou dois?) tão negro como a velhinha negra (filhos? parentes? amigos?), à sua beira, a expandirem-se em manifestações quase festivas, a gente tem certa dificuldade em compreender, mas não deveria ser assim, sempre de festa, o tempo escasso de que dispomos para nos mantermos juntos e com vida, mesmo já à beira da morte?, privilegiada uma outra doente, corpulenta, amorenada, suponho-a professora primária de qualquer aldeia, sempre com uma espan-

tosa boa disposição entre a pequena multidão que lhe trazia manjares que ela devorava, mesmo ali, com um apetite, benza-a Deus, de fazer inveja ao melhor dos comedores. Doente coitadinha a velhinha da jovem das revistas, dos suplementos literários, muito velhinha, descarnadinha, quase só ossos, rosto pergaminado, pele murcha, macilenta, de cor terrosa, mal articulava alguns sons que nem sei se conseguiam unir-se em sílabas, formar palavras, ainda menos frás3s, mal abria os olhos, e junto dela, apenas aquela jovem (neta? filha? neta sem dúvida), que a beijava, que estava ali...

Ela, a minha doente, contava-se nos doentes privilegiados, tantas as pessoas que nos faziam companhia, lhe levavam coisas, além do que eu e a Fernanda nunca deixávamos de lhe levar. Às vezes, vinha tão enjoada, vomitava... Lembro-me de quando se não conseguiu conter, vomitou, continuou vomitando junto de nós, a Regina vierá, trouxera um limão, foi-lhe dando às rodelinhas, o Raul Ângelo, a Quica, foram a correr, no seu carro, por água de Vidago, ela naquela palidez, com as rodelinhas de limão, com a água de Vidago, o estômago se lhe foi aquietando, os vômitos foram cessando, e as cores que lhe foram voltando...

Mas então naquele dia, Camas e mais camas que vinham, passavam, não faltava nenhuma senão a dela... Eu chegara cedo, sozinho, fora o primeiro a dar o número, já nem era preciso, já o empregado me conhecia bem, e aquela demora... aquela demora... Ansiedade, angústia, e angústia, e ansiedade, e medo, e pavor... O medo, o pavor com que perguntei... e o empregado - que passara a noite e a manhã mal, a noite inteira e toda a manhã sem comer e a vomitar: que esperasse, que descansava, que a lavavam, que ma traziam dentro de momentos. E trouxeram-na. Como um cadáver. Ficou cá fora, no canto em frente à porta do elevador. Chorava. Sofria. Mal podia falar. Aferrava-se a mim como um naufrago a uma tábuca de salvação. Presentia a morte e implorava-me a vida, a esperança, que eu lhe não sabia transmitir. De súbito, quase sem transição, num desespero soluçado por entre lágrimas.

— Não posso mais! Mata-me! — As mãos, que com dificuldade imensa conseguia erguer, que lhe vacilavam, procuravam, apertavam convulsivamente as minhas. E eu - sozinho...

— Não quero mais viver! Mata-me! — os olhos dela que perfuravam os meus, os olhos dela, como jamais os vira, com as lágrimas a deslizarem-lhe pelas faces lívidas. E eu - sozinho!

— Mata-me! Pelos nossos filhos, pelos nossos netos! Para quê viver assim? Sofrendo como estou sofrendo? Mata-me! — Sozinho, eu! Sozinho!

— Mata-me! — As mãos dela, frias, trêmulas, a apertarem as minhas. Tanta gente à nossa volta - e eu sozinho! Sozinho com ela!

— É o último acto de amor que te peço! Não mo podes negar! Mata-me! Com as tuas mãos! — O seu olhar desviado. E eu, a olhar a porta do elevador...

— Com as mãos que o meu corpo te encheu de amor, mata-me! — Eu a olhar a porta do elevador e, naquele dia, logo naquele, ninguém.

E o tempo a passar, passar, passar, passar, até que tu, Lúcia! Tu...

E naquele dia, quando a porta do elevador mais uma vez se abriu, e surgiste, e saíste dela, e vieste para nós, Lúcia! — foste uma



CONCURSO

Recorte e guarde estes cupões. Bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre FIVE», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O **LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O **BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal.
- O **TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O **ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

política de A a Z

Um socialista descrê do congresso

Uma afirmação de Manuel Alegre merece que lhe dediquemos uma breve reflexão: «O debate político e ideológico tem estado bloqueado no PS». Adiantemos já, à luz da experiência destes meses, destes anos, que não será só no Partido Socialista que o debate político e ideológico está bloqueado. Designadamente, no parceiro de «coligação» que o Partido Socialista escolheu, no longo percurso percorrido após o desaparecimento de Francisco Sá Carneiro, o debate político e ideológico tem estado bloqueado por questões de pessoas e de clientelas, querelas de sucessão e de promoção, numa escalada febril para a chefia que, muito mais do que as responsabilidades no «partido», tem como objectivo as responsabilidades do «Poder».

A «fulanização» da vida política e da vida partidária faz-se, tal como o predomínio de «autoridades personalizadas», em prejuízo do «debate político e ideológico» e da criação ideológica e política colectiva. Aspecto negativo da arrastada querela entre o «ex-Secretariado» e a corrente maioritária do Partido Socialista, foi a «fulanização» em duas personalidades marcantes do partido de um confronto de métodos mais que de doutrinas, remetendo o «debate político e ideológico» para um plano secundário.

Talvez que sem esse esvaziamento político e ideológico do Partido Socialista, reduzidas as questões internas a um afrontamento de grupos fulanizados, não tivesse sido possível, depois de uma vitória eleitoral com um «sinal de esquerda», ter constituído um «bloco central» e assegurado, com muita imprevidência e algum cinismo político, a continuidade da «Governação AD». Ou — o que será pior, se como tal a considerarmos — a substituição no esquema da política «restauracionista» da Aliança Democrática, do CDS pelo PS com os resultados que estão à vista e que levam um Manuel Alegre, falando como «poeta» e não defendendo a «carreira política», a admitir que a «coligação PS-PSD» terá sido uma «solução democrática, ditada por razões patrióticas», mas que se criou uma situação na qual importa meditar «se a governamentalite e a ilusão do poder não vão pôr em perigo a alma dos partidos».

Mas o poético conceito de «alma dos partidos» desfaz-se no irremediável choque com o bloqueio do «debate político e ideológico», da criatividade política e da própria iniciativa dos militantes, que reduz os partidos a máquinas motoras do processo eleitoral ao serviço de promoções fulanizadas ou de chefias carismáticas.

A solução adoptada pelo Partido Socialista para constituir um Governo, programaticamente, contra a «via socialista de reconstrução nacional» assenta numa ilusão que não escapa a Manuel Alegre: «Uma grande maioria aritmética

tem sempre é uma boa maioria política». E esse é precisamente o caso actual para o Partido Socialista. A ponto de ser legítimo vaticinar que, independentemente de uma negativa fulanização da querela entre o «ex-Secretariado» e a corrente maioritária, o Partido Socialista integrado na «coligação», peado pela governamentalite (a palavra é de Manuel Alegre), não estaria em condições de propor aos seus militantes, com vista ao Congresso, um verdadeiro, aberto, democrático, «debate político e ideológico». Um José Leitão, um Francisco Marcelo Curto, acaso o confirmarão. O grupo do «ex-Secretariado» não deixará de o sublinhar, embora as negociações recentes entre «maioria» e «minoría» tenham resvalado para os aspectos de pessoas e de situações, de «perspectivas de poder» no interior e no exterior do PS.

Não poupa Manuel Alegre o «ex-Secretariado» a uma crítica severa: que «nunca apresentou uma alternativa estratégica nem suscitou o debate ideológico»; que: «sob a bandeira da democracia interna pretendeu pôr em causa a liderança de Mário Soares»; que pretendeu «levar o partido para uma posição seguidista em relação ao general Ramalho Eanes»; que «não é nem nunca foi uma alternativa de esquerda».

Mas, é o próprio Manuel Alegre que o reconhece e sofre, a orientação partidária, a presença partidária na vida nacional, «acabou por ser recuperada a favor de uma sensibilidade mais à direita». Maneira hábil de referir que o Partido Socialista embarcou numa aventura que do «bloqueio do debate político e ideológico», da «governamentalite» e do carreirismo, não se sabe, mesmo na iminência de um congresso nacional, onde poderá conduzir. E desde já — com o Congresso à vista — Manuel Alegre se distancia e declara sobre o projecto de alteração da Declaração de Princípios: «Não estou de acordo com o método nem com o conteúdo. Mudar a Declaração de Princípios de um partido socialista não é a mesma coisa que alterar os estatutos de um clube de futebol».

Mas a «ligeireza» — a palavra é de Manuel Alegre — com que a questão é encarada e tratada pelos dirigentes do PS e pelos quadros encarregados de prepararem a alteração da

Declaração de Princípios, é bem reveladora do condicionismo criado «no interior do partido» e como consequência do «sistema de alianças». Com os «princípios» desvalorizados e a «governamentalite» convertida em estratégia, o Congresso do Partido Socialista anuncia-se como um ritual de consagração de uma liderança.

Claro, quem entende que «obviamente» o PS deve apoiar este Governo, terá que se conformar com a «partidarização do Governo» e com a «governamentalização do partido», uma e outra conduzindo, no seio da «coligação» não só a «social-democratização» do Partido Socialista — o que se poderia compreender — mas à evolução que na «tónica» e no «estilo» não sejam «diferentes de um Governo conservador».

Folhetim artístico

Macau, a regra do jogo

José Augusto França

No Centro de Criação Industrial do Centro de Beaubourg em Paris está em exibição uma reflexão crítica sobre Macau, que é muito mais do que uma exposição de imagens e de documentos. Realização de franceses e portugueses (entre os quais, integrados na equipa como «conselheiros exteriores», os arquitectos Manuel Vicente e Manuel Dias — este responsável por notáveis ilustrações «pop» na exposição e no catálogo), a reflexão desejada diz respeito a um presente heterodoxo, estranho e extravagante numa cidade colonial típica onde fórmulas importadas se manifestam ou aculturam, entre a nostalgia e a mestiçagem, que são qualidades bem portuguesas de ter saudades da terra deixada e fazer filhos em outra de sua fatalidade.

«Jouer la différence» é o subtil subtítulo da exposição, sempre com referência ao acto de jogar, a razão de ser colonial e romanesca da cidade do Santo Nome de Deus, que deu para Dekobra e para uma fita famosa de Sternberg — e também outra, há poucos anos vista e cujo título não encontro na minha memória filmográfica, espécie de sonho que por lá se passava. Outra memória minha ali mergulha ainda, vinha dum primo que lá governou e contava à minha adolescência histórias maravilhosas, antes de se suicidar, de saudades do Oriente... Outra coisa não sei de

Macau, diante da exposição do C.C.I. e das suas imagens, num discurso de problemas e fascínios, que o excelente catálogo sublinha falando, bem a propósito, de «lugar supremo e liberto do imaginário».

Muito imaginário lá se cria e insinua, lentamente, de surpresa em surpresa, de degradação em degradação, de ameaça em ameaça — dum «perigo amarelo» que tem mudado de cor e sobretudo diz respeito a uma remodelação urbana de arranha-céus e Hong-Kong.

Esta, fatalmente (inevitavelmente, irremediavelmente...) a ameaça do destino em que se perderão (como em Luanda, como em São Paulo) arqueologias de casas burguesas, de colunas importadas, com capitéis de acanto. Que estes, no dizer das legendas, denotem alterações locais, de mão-de-obra mais indígena, parece-me, aliás, reflexão discutível — ou esquecida de que tais metamorfoses são correntíssimas, passando de Lisboa ou do Porto para qualquer cidadezinha das províncias continentais ou coloniais, com diferença mais de qualidade que de cultura. A «mutação» de que as legendas falam não é evidente na ortografia provinciana que vem do mestre de obras lusitano antes de vir à mão do pedreiro chinês.

Cidadezinha de província, como sempre nas colónias portuguesas até aos anos 60, fazendo paradoxal jus ao que então se

designava por «provincias ultramarinas», em correspondente mediocridade, Macau era o sem dúvida — e na luta de deixar de o ser, por força duma história que hesita em ambiguidades político-geográficas, ela se apresenta hoje aos nossos olhos, nesta exposição parisiense que dá vontade de lá ir, observar, enquanto for tempo, o último e utópico absurdo da história. Entre Cantão e Hong-Kong — sabendo todos muito bem que haverá que esperar por 1990 e tantas, quando o convénio sino-britânico acabar para esta última cidade, data em que igualmente se regularão as contas de Macau.

Até lá — o quê? Exposição S.O.S. se alguma alma (portuguesa) ainda houver para salvar na demografia do sítio, a que nos é em boa hora apresentada, mostra casas de 1870 ou de Noventa e seis, de «art déco» (mas no Algarve também houve, nos anos 30, uma campanha semelhante...), e já outras crescendo por aí acima, em arranha-céus de beira-mar. Há algures uma rua da Esperança (como, em Lisboa, a S. José) com três caracteres chineses por baixo que traduzem a designação — dificilmente se saberá com que fé ou caridade pelo sentimento nacional...

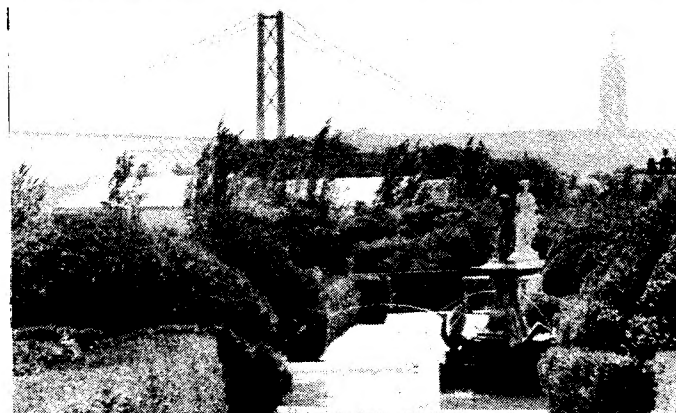
«Carácter latino, mediterrânico», afiança o catálogo. Puderá não! Mas na realidade não pode, melhor assentando a hipótese alternativa de «marginalidade» a esta terra polemicamente portuguesa, na indiferença dos chine-

ses locais. Daí a proposta, algo dramática, de jogar sobre a «diferença», de «desenvolver a sua especificidade», certos de que «o seu destino se jogará nos próximos anos». E, de jogo em jogo, também o catálogo lembra a hipótese de Macau poder vir a ser, ou arrabalde de Hong-Kong — ou «sua sala de jogo»...

Que fazer de Macau, em suma? Outra pergunta do catálogo que insiste na «chance» da sua «diferença». Que sorte nisso, porém, quando o metro quadrado tem que ser realisticamente contado? «Toda a coisa se torna outra em Macau», se afiança também, a páginas tantas (assim importará dizer, em má tradução idiomática) e «nenhuma relação estável existe em relação a qualquer regra estabilizável» (J.P. Vicente). As imagens multiplicam-se na exposição quase oniricamente, numa miséria entre portuguesa e chinesa. Esta vista de Seiscentos, com fachadas e torres de conventos, estas plantas de três idades, ao princípio com seis ruas traçadas ou já sem espaço para as haver de 1912 até hoje, esta fachada recortada duma igreja de colunas adossadas, aletas e pináculos, como um fantasma do Império antigo, que foi de diáspora, de aventura, de gula e de saudades — são outras tantas imagens da história que andam entre a diacronia e a sincronia como toda a história que se preze, de um outro discurso passando e entre

Continua na pág. 17

ponto a ponto



Os sócios do Centro Nacional de Cultura (CNC) visitarão o Palácio de Belém dia 16 de Outubro, prevendo-se que sejam recebidos pelo Presidente Eanes e sua mulher.

O Palácio de Belém abriu pela primeira vez ao público desde a Primeira República, para uma visita do CNC em 1979, levando a Presidência da República a decidir posteriormente autorizar visitas periódicas da população.

O arquitecto José António Saraiva, autor de uma obra sobre a história do Palácio, a ser lançada brevemente, será o guia desta visita dos sócios do Centro Nacional de Cultura.

O corpo de Francisco Antunes Brito Amaral, médico psiquiatra e membro da comissão da Federação Distrital do PS, foi ontem enterado no cemitério da Conchada, em Coimbra.

Sousa Fernandes, médico e amigo do falecido, pronunciou o elogio fúnebre.

Os deputados do PS eleitos pelo círculo de Coimbra, manifestaram também o seu «maior pesar e profunda homenagem ao homem íntegro, ao cidadão sempre respeitado, ao humanista insigne e ao camarada e amigo».

O deputado Manuel Alegre, presidente da Delegação Portuguesa ao Conselho da Europa, foi apresentado como candidato ao lugar de vice-presidente do Conselho da Europa. A eleição, que parece estar assegurada, terá lugar na segunda-feira, dia 26.



UMA delegação do Comité Central do Partido Comunista Português foi recebida pelo general Wojciech Jaruzelski, chefe do governo e primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco (POUP).

A delegação, chefiada por Domingos Abrantes, secretário do Comité Central do PCP e membro da sua comissão política encontra-se na Polónia a convite do POUP.

Durante o encontro com Jaruzelski, que «decorreu em atmosfera de cordialidade e amizade», as duas partes debateram «a actividade e as tarefas de ambos os partidos» e congratularam-se com a «cooperação tradicionalmente estreita entre o POUP e o PCP» — segundo a agência soviética Tass.

A Tass acrescenta que os participantes na reunião «sublinharam a necessidade da luta conjunta dos comunistas e de todas as forças progressistas contra os perigos que ameaçam o Mundo» em consequência da «política agressiva de confrontação imposta a todo o Mundo pelas forças do imperialismo, sobretudo norte-americano».



LUCAS PIRES afirmou ontem que «não tem sentido que estejamos a vender o ouro, a negociar a base das Lajes e não possamos tocar no sector público».

O líder democrata-social fez esta afirmação à saída da audiência com o Primeiro-Ministro, durante a qual foram abordadas as relações do Governo com a oposição e a proposta do CDS relativa à revisão da Constituição na sua parte económica.

Lucas Pires adiantou que a revisão proposta pelo seu Partido «é apenas um complemento à anterior revisão», que incidiu essencialmente sobre a parte política.

Sublinhou que a revisão proposta é uma forma de combater a crise económica e acrescentou ser intenção do seu partido alargar o debate e dar conhecimento da proposta a todos os órgãos de soberania e aos restantes partidos democráticos.



O Conselho de Ministros, que decorreu ontem de manhã, decidiu encarregar o secretário de Estado da Emigração de representar o Governo no funeral do cardeal Humberto Medeiros.

Aprovou também um decreto-lei que altera o quadro-geral de efectivos de oficiais do Exército, comissários e agentes da Polícia, com a finalidade de se criar mais um grupo operacional na Polícia de Intervenção.

«Esta medida — lê-se no comunicado do Conselho de Ministros — é justificada por recentes exigências de policiamento dos centros urbanos e de resposta ao número crescente de pedidos de reposição da ordem pública».



O Presidente da República recebeu, em Belém, as credenciais do novo embaixador de S. Tomé e Príncipe em Lisboa, Manuel Francisco da Fonseca Veloso.

Após a apresentação das credenciais, o general Ramalho Eanes esteve reunido no seu gabinete durante mais de 30 minutos com aquele diplomata.

Francisco Veloso substitui no cargo o anterior embaixador, Francisco Fortunato.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe teve como seu primeiro representante em Portugal, a actual ministro são-tomense dos Negócios Estrangeiros, Maria da Graça Amorim, que em 1978 foi substituída por Flávio dos Santos.

Reunião com o Governo Regional começou esta manhã

Soares "inaugura" Outono no Funchal

FUNCHAL, 23 (do nosso enviado especial) — Um céu muito nebuloso e alguns chuviscos assinalam hoje, na Madeira, a entrada do Outono e o primeiro dia de uma rápida visita oficial do Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Soares chegou ontem à noite ao Funchal e esta manhã terá a parte mais produtiva da sua estadia — um contacto directo com o Governo Regional, a realizar no Palácio de S. Lourenço e durante o qual será posto a par de uma outra situação, ela também muito nebulosa, tal como o céu madeirense — a situação económica da Região Autónoma, que está longe de se poder considerar brilhante.

Depois de desde 1976 se ter posto aqui, na Madeira, o acento tónico no desenvolvimento, estão agora à vista algumas consequências de investimentos nem sempre criteriosos, de muita megalomania e de um completo descontrolo financeiro. E por isso Soares, e outras delegações governa-

mentais que o seguirão, lideradas por Ernâni Lopes e por Mota Pinto, encontrarão não poucas dificuldades em convencer as autoridades madeirenses de que em tempo de crise económica os custos da insularidade não podem justificar todas as políticas e todas as despesas.

Não foram ainda revelados os temas a abordar na cimeira entre a delegação governamental liderada por Mário Soares e o Governo Regional. Mas como o Primeiro-Ministro vem acompanhado pelos ministros do Equipamento Social e do Trabalho e pelos secretários de Estado da Administração Autárquica, do Planeamento e do Ensino Superior, é fácil concluir que são os assuntos a tratar.

Na área do Equipamento Social, o aeroporto de Santa Catarina e o de Porto Santo e a construção do porto de abrigo nesta última ilha, serão pontos obrigatórios, juntamente com os tarifários da TAP.

No que toca ao sector do Trabalho, Soares e Amândio de Azevedo discutirão questões relacionadas com a INATEL e com a formação profissional. Mas trazem também boas notícias para João Jardim — a possibilidade de regionalizar as comissões de conciliação e julgamento. Só que estas são vistas na Madeira como o primeiro passo para a regionalização da Justiça. E em Lisboa como o último... Curiosamente, ontem foi formalmente anunciado que o Governo Regional se opõe ao projecto do «lay-off», a menina dos olhos de Amândio de Azevedo.

Para a secretária de Estado da Administração Autárquica está também reservada uma «laranja amarga» — a situação na autarquia do Machico, cujos responsáveis lhe pediram uma audiência. Desde sempre liderada pelo controverso Padre Martins, a autarquia queixa-se de perseguição pelo Governo Regional, que responsabiliza pelo seu es-

trugulamento financeiro.

Em foco ainda durante a cimeira, vão estar duas questões relacionadas com a Comunidade Social. A Anop, cuja manutenção é defendida com vigor pelo Governo Regional, e a RTP. Neste caso, surgiu recentemente um contencioso entre a nova administração daquela empresa pública e o executivo madeirense, a propósito da utilização do satélite para transmissões directas. Depois de esgotadas as verbas previstas para este ano, logo em Setembro, quis-se racionalizar, passando a transmitir apenas os programas mais importantes. Mas os madeirenses querem ver tudo, mesmo as corridas de automóveis, sem olharem a restrições de ordem orçamental.

Hoje à tarde, em conferência de imprensa, transmitida directamente pela rádio, Mário Soares e João Jardim vão revelar os resultados da cimeira. Amanhã Soares vai ao Porto Santo, regressando depois a Lisboa.

José Manuel Vilaça

Com destino à Marinha de Guerra...

Jaime Gama traz de Londres 5 milhões de libras

O Governo português recebeu do governo britânico um empréstimo de cinco milhões de libras (cerca de 950 mil contos), destinado à modernização da Marinha de Guerra portuguesa, anunciou ontem em Londres o ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama, no final de uma «visita oficial de trabalho» ao Reino Unido.

Este empréstimo, precisou o ministro durante uma conferência de imprensa, destina-se à compra de equipamento, incluindo fragatas, para permitir «o reforço da Marinha portuguesa em conformidade com os compromissos assumidos para com a NATO e a vontade de defesa nacional».

O ministro anunciou igualmente que a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher aceitou deslocar-se «durante os seis primeiros meses de 1984» a Portugal, para uma visita oficial que será a primeira a Portugal de um chefe de governo britânico desde o início do século.

Gama indicou que as relações bilaterais, no domínio económico e político, estiveram no centro das conversações que teve com Thatcher e com os membros do seu governo.

No domínio dos assuntos eu-

ropeus, o chefe da diplomacia portuguesa evocou com o seu homólogo britânico a próxima entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia. Sublinhou nomeadamente o desejo do Governo português de que uma «solução completa» seja encontrada para as questões da política agrícola comum e do orçamento da CEE antes de 1986, ano em que Portugal e Espanha deverão entrar para a Comunidade.

Gama sublinhou que se as questões técnicas inerentes à entrada de Portugal na CEE «podem ser solucionadas» antes das respeitantes à Espanha, «não há qualquer dúvida» de que os dois países entrarão ao mesmo tempo na CEE.

A propósito da questão de Gibraltar, Gama considerou que esse problema «está em bom caminho para ser solucionado de tal forma que deixe de constituir um problema irritante» nas relações entre os dois países.

Por último, a propósito da situação no Sul de África e da questão namibiana, Gama sublinhou a sua «total identidade de pontos de vista» com os britânicos. Da solução da questão da Namíbia, sublinhou, depende a estabilidade dessa região de África.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL CÓDIGO POSTAL 2840

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:

FAZ SABER a todos os interessados que foi deliberado em reunião camarária de 2 de Setembro de 1983, tomar **posse administrativa** do prédio rústico, em tempos destinado à cultura de árvores de fruto, confinando a Norte com José Henrique de Oliveira, Sul com Pinhal dos Frades, Nascente com VIRGÍNIA MARIA SUSPIRO GONÇALVES e EDUARDO GONÇALVES, Poente com Joaquim Batista da Mota, e identificado através do registo cadastral sob o art.º 5.º da Secção AH, da freguesia de Amora, com a área de 51 640 metros quadrados, porque sem licença legalmente exigida se operou a divisão do prédio referido em lotes, realizando-se trabalhos de demarcação com estacas de madeira, abertura de arruamentos.

A deliberação agora tomada entra imediatamente em vigor e tem os seguintes efeitos:

- Imediata suspensão dos trabalhos ou actividades que fundamentam esta deliberação,
- A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem à exploração normal do prédio, **salvo quando previamente autorizados por este município** e inclusive,
- O direito de a Câmara Municipal adoptar as providências que se mostrem convenientes para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos ou actividades a que se refere a alínea a) ou a não realização dos proibidos na alínea b).

Os interessados poderão reclamar desta deliberação do prazo de **30 dias** a contar da data da publicação no jornal no presente edital.

Paços do Concelho, em 15 de Setembro de 1983

O Presidente da Câmara
Eufrazio Filipe Garcez José



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL CÓDIGO POSTAL 2840

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:

FAZ SABER a todos os interessados que foi deliberado em reunião camarária de 2 de Setembro de 1983, tomar posse administrativa do prédio rústico, em tempos destinado à cultura de pinhal, confinando a Norte com Maria Helena de Almeida Lima Quintela, Sul com Cipriano e Pereira, Nascente com António Xavier de Lima, Poente com Estrada Nacional n.º 378, e identificado através do registo cadastral sob o Art.º 8.º da Secção H — H1 — H2, da freguesia de Arrentela, com a área de 13 hectares porque sem a licença legalmente exigida se operou a divisão do prédio referido em lotes, realizando-se trabalhos de demarcação com estacas de madeira, abertura de arruamentos.

A deliberação agora tomada entra imediatamente em vigor e tem os seguintes efeitos:

- Imediata suspensão dos trabalhos ou actividades que fundamentam esta deliberação,
- A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem à exploração normal do prédio, **salvo quando previamente autorizados por este município** e inclusive,
- O direito de a Câmara Municipal adoptar as providências que se mostrem convenientes para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos ou actividades a que refere a alínea a) ou a não realização dos proibidos na alínea b).

Os interessados poderão reclamar desta deliberação do prazo de **30 dias** a contar da data da publicação no jornal no presente edital.

Paços do Concelho, em 15 de Setembro de 1983

O Presidente da Câmara
Eufrazio Filipe Garcez José

LICENCIADO EM DIREITO

(ESTAGIÁRIO DE ADVOCACIA)

Precisa-se para trabalhar, em tempo inteiro, em escritório a abrir na cidade da AMADORA, com colega de larga experiência de muitos anos.

Excelentes perspectivas futuras.

Responder apenas quem esteja disposto a seguir carreira com total interesse.

Resposta a este Jornal ao n.º 23902



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

AVISAM-SE OS CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA EM BAIXA TENSÃO QUE, DEVIDO A TRABALHOS A EFECTUAR NAS INSTALAÇÕES DE UMA EMPRESA, SE PROCEDERÁ À INTERRUPTÃO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA, NOS LOCAIS E PERÍODOS ABAIXO MENCIONADOS, NO PRÓXIMO DIA 25/9/83 (DOMINGO)

CONCELHO DO SEIXAL: FOGUETEIRO (FOGUETEIRO)
DAS 8.30 H ÀS 13.00 H

CONCELHO DE SESIMBRA: CASTELO (COURELA)
DAS 7.00 H ÀS 12.00 H

POR MOTIVO DE SEGURANÇA, DURANTE O PERÍODO DE INTERRUPTÃO DE FORNECIMENTO DE ENERGIA, AS INSTALAÇÕES DEVERÃO SER CONSIDERADAS PERMANENTEMENTE EM TENSÃO.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL

JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

ALMADA, 20 DE SETEMBRO DE 1983

assembleia da república

Candidatos da 'maioria' rejeitados pela terceira vez

Ângelo Correia, Vaz Portugal e Nandim de Carvalho, candidatos apresentados pela «maioria» — PS e PSD — respectivamente ao Conselho Superior de Defesa Nacional, ao Conselho Superior do Plano e ao Conselho de Comunicação Social, foram «chumbados» ontem, no Parlamento, pela terceira vez. Nenhum deles conseguiu ultrapassar a barreira dos 138 votos — tal é a maioria absoluta necessária para a sua eleição.

Na votação apenas o candidato do PCP ao Conselho de Comunicação Social, Manuel Gusmão, conseguiu a eleição, obtendo 143 votos. Para este Conselho, o candidato centrista, Paulo Portas, viu igualmente fracassada a sua eleição. Na votação, Ângelo Correia, obteve 121 votos, a favor, 34 contra, uma abstenção e 38 votos brancos; Vaz Portugal, 136 votos

favoráveis; Nandim de Carvalho 127; e Paulo Portas 133. No plenário estavam presentes 79 deputados socialistas e 57 sociais-democratas, os quais deram todos os seus votos a Vaz Portugal mas os recusaram a Ângelo Correia (15) e a Nandim de Carvalho (9).

Desta forma, terá que se recorrer a uma quarta votação, sendo de registar que, antes da realização do escrutínio de ontem, Mário Soares e Mota Pinto terão intervido (pelos vistos em vão...), junto dos deputados dos respectivos partidos, numa tentativa para disciplinar o voto nos seus candidatos.

Durante a sessão de ontem, destacou-se ainda a votação favorável do pedido de prioridade e urgência solicitado pelo Governo para discussão do conjunto de propostas relativas ao agravamento da carga fiscal. O PCP e o MDP votaram

contra, enquanto o CDS e o deputado «verde» se absteram. Alípio Dias, defendeu a posição do Governo (ver «As razões de um buraco»).

Na sessão foi ainda aprovado um voto de protesto pelo abate do «Jumbo» sul-coreano, numa votação que teve os votos contra do PCP e a abstenção do MDP. Os deputados, por unanimidade, aprovaram também um outro voto de protesto contra o genocídio praticado pela Indonésia em Timor-Leste.

O PCP solicitou entretanto a convocação da conferência de presidentes para agendar, em Outubro, a discussão e votação sobre a criação do município de Vizela, e salários em atraso. Os debates realizam-se, caso sejam aceites as propostas do PCP, nos dias 20 e 27 de Outubro respectivamente.

As razões do «buraco»

Almeida Santos revelou anteontem aos deputados a existência de diversos buracos no Orçamento do Estado para o ano em curso. Alípio Dias, secretário de Estado

— que por acaso já desempenhava as mesmas funções no Governo anterior — veio ontem ao Parlamento dar conta do montante exacto e das razões de tais «desvios».

Quanto ao seu valor disse que ele seria de 54 milhões de contos (excesso do défice do OE previsto para este ano, em relação aos 150 milhões anunciados no próprio documento), caso não fossem tomadas de imediato «medidas de excepção» (o pacote fiscal).

Quanto às razões, no que concerne às receitas (menos que as esperadas), ficou-se por vagas referências, não quantificadas, às receitas do Imposto de Transacções e da Sobretaxa de Importações.

No que toca às primeiras elas teriam sido inferiores ao que se esperava porque o aumento do IT de 15 para 17%, decidido no mini-orçamento deste ano, só começaram a «entrar nos cofres do Estado em Maio passado, o que determinou a perda de dois meses de receita».

No que toca às segundas, o secretário de Estado disse e escreveu: «quanto à sobretaxa de importação, o 8.º Governo Constitucional admitiu

que a elevação de 10 para 30% da taxa normal, seria de molde a multiplicar por 3 a respectiva receita, circunstância que a realidade não veio a confirmar pois, como sempre acontece em tais casos, também no caso vertente funcionou a denominada «elasticidade fiscal».

Quanto às despesas (mais que as previstas), a culpa situa-se «na área das transferências para o Serviço Nacional de Saúde (...) para a Segurança Social e para as empresas públicas sob a forma de subsídios», e ainda na subida do «montante de juros a pagar pelo Tesouro, como consequência da elevação das taxas de juro».

Não se ficou a saber: qual foi a quebra de receitas verificada no Imposto de Transacções e na Sobretaxa de Importações, em relação ao previsto no OE para 1983?

Quem é o responsável pelo facto de se terem «perdido 2 meses de receita»: as contribuições e impostos ou o Governo e o seu secretário de Estado que nas contas se esqueceram de pensar nos prazos de cobrança?

Que competências são as que nos governam que se esquecem de coisas que agora eles próprios vêm dizer que «sempre acontecem em tais casos» (elasticidade fiscal na sobretaxa de importação).

FMI

Mas Alípio Dias, pretendendo «esclarecer devidamente os portugueses da razão de ser desta medida extraordinária» (supõe-se que se referia aos novos impostos em discussão na AR), analisou também a evolução da dívida pública desde 1972. Só que, dos escassos números que trouxe, não havia qualquer novidade em relação ao último relatório do Banco de Portugal.

A propósito da receita suplementar que os novos impostos vão proporcionar ao Estado, disse que ela se elevará a 18 milhões de contos. O

defício do Orçamento do Estado em 1983, será assim «da ordem dos 186 milhões de contos (cerca de 8% do PIB) de modo a que se possa atingir em 1984 um défice da ordem dos 176 milhões de contos (6,2% do PIB)».

A realização destes objectivos considerada por Alípio Dias como «absolutamente necessária», foi apresentada como «um dos objectivos fundamentais da política económica (do Governo)».

O secretário de Estado esqueceu-se de dizer que essas foram exactamente as metas que o recente acordo com o FMI impôs ao Governo português...

J. A. C.

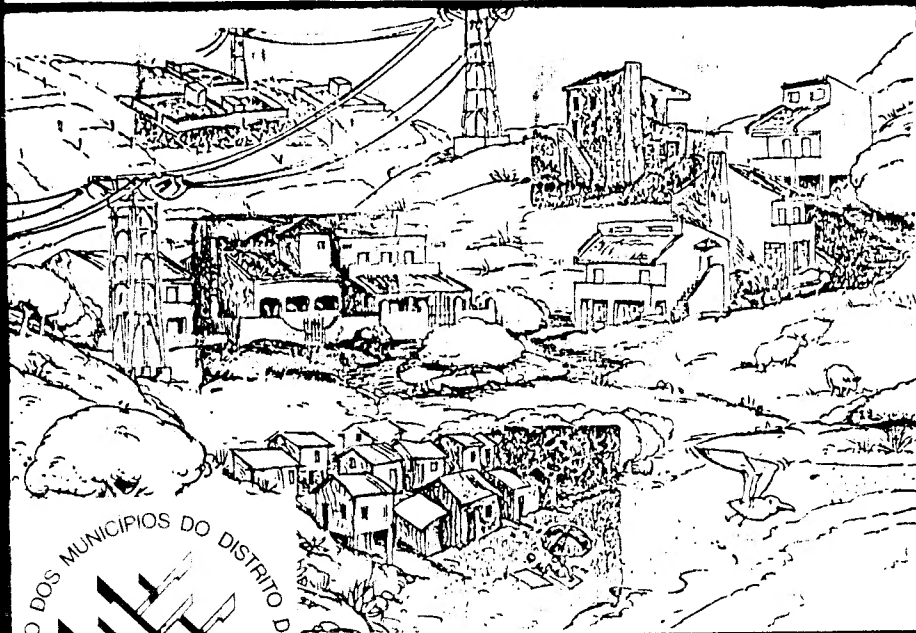
NOVAS JORNADAS NACIONAIS

SOBRE

LOTEAMENTOS ILEGAIS

7 e 8 de Outubro de 1983

SETÚBAL - VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

inscrições para:

Av. Dr. Manuel Arriaga, 6-2.º - 2900 SETÚBAL - T. 353 35

Quando as folhas começarem a cair

as notas vão surgir

Habilite-se à
2ª LOTARIA ESPECIAL
DE SETEMBRO
taluda
42.000 contos

Dia 29 anda a roda

PS à procura da "unidade"

Texto de reconciliação não impõe lista conjunta

Eduardo Pereira, António Campos (pela maioria), Carlos Candal e José Galvão Teles (pelo ex-Secretariado) reuniram-se ontem para ultimar o texto que poderá conduzir à reconciliação entre aqueles dois sectores socialistas. Por aproximações de parte a parte, o texto ficou praticamente pronto, segundo um dos participantes no encontro. Hoje haverá nova reunião.

Todavia, mesmo que seja obtido um consenso ao nível da «proclamação», não é fatal a apresentação de uma lista conjunta (maioria/minoria) para a Comissão Nacional, no V Congresso que se inicia na próxima sexta-feira.

Tudo deverá ficar clarificado amanhã, durante a reunião que os delegados do ex-secretariado vão efectuar num hotel de Lisboa. Duas coisas irão estar em debate: o texto (proclamação) que ficará completo na reunião desta tarde entre representantes da direcção socialista e do ex-Secretariado; e haver ou não lista conjunta.

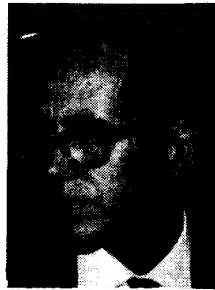
Neste caso, a impossibilidade da «maioria» vetar nomes será um elemento determinante.

Independentemente da unidade maioria-minoria poder ou não vir a ser obtida, os militantes socialistas da tendência Esquerda Laboral estão a elaborar uma lista de candidatos à Comissão Nacional para submeter à eleição no próximo congresso.

Num comunicado ontem distribuído aquela tendência afirma-se empenhada em que seja encontrada «a mais ampla solução possível de unidade do PS, baseada no diálogo, na livre expressão do pensamento e na democracia interna». No documento subscrito por Marcelo Curto, Teresa Portugal, António Portugal, Alfredo Carvalho e Teresa Cunha Rego, afirma-se o propósito de dar continuidade e reforçar uma orientação político-partidária de esquerda democrática, que, em sua opinião, «não tem sido aplicada ou defendida na acção do partido, pela actual direcção».

Entretanto, os socialistas açorianos elegem, amanhã e depois os órgãos de secção e núcleo do PS, em cinco ilhas, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico e Faial.

MARTINS DOS SANTOS (Assoc. Portugal - URSS)



Com alguns dias de atraso em relação à data de regresso prevista, chegaram ontem ao fim da tarde à Portela os primeiros turistas portugueses prejudicados pelas medidas do Governo do dr. Soares em relação à Aeroflot. Encontravam-se na URSS, em viagem de turismo, e tiveram que ficar a aguardar novos percursos, pois os aviões da companhia soviética não podem, durante trinta dias, aterrar em aeroportos portugueses...

Ao telefone com o eng. Martins dos Santos, vice-presidente da Associação de Amizade Portugal-URSS — que neste momento tem mais de 22 000 sócios e desenvolve uma importante actividade nas relações culturais e artísticas entre os dois países — abordamos a questão do turismo entre Portugal e a URSS e os efeitos das medidas do Governo do dr. Soares:

«Mais de 50 por cento do turismo português para a URSS tem passado pela nossa associação» — começou Martins dos Santos. «As medidas do Governo criaram problemas a mais de 70 turistas que por nosso intermédio

estavam em Moscovo, mas há ainda outros 60 que se encontram na mesma situação. Ontem estive no aeroporto a receber a primeira «leva» e, embora seja inegável que este atraso lhes trouxe prejuízos de vária índole, a verdade é que todos reconheceram que as autoridades soviéticas tudo fizeram para resolver o problema o mais rapidamente possível, sem que a isso estivessem obrigadas. Os nossos turistas continuaram gratuitamente nos mesmos hotéis, os seus tempos livres foram ocupados com programas especiais que lhes foram arranjados, estiveram sempre assistidos convenientemente, e só não regressaram logo porque houve dificuldades em arranjar ligações para chegar a Lisboa. Duvido que outras agências de turismo e outras autoridades noutros países tivessem agido da mesma forma em idênticas circunstâncias. E se podemos dizer que tudo está bem quando acaba bem, não poderemos deixar de ir mais fundo na análise do problema e ver a sua origem...»

«... Certo. Mas por agora preferia que me dissesse se estas

“A razão há-de impor-se e o tempo esclarecerá muita coisa”

medidas governamentais terão outros reflexos nas relações entre os dois países, nomeadamente a nível do intercâmbio turístico e artístico.

«A partida isto poderia ter efeitos negativos em relação a futuras excursões, já programadas pela Associação. No entanto estamos certos que tudo vai ser ultrapassado e vamos cumprir a nossa programação. Haverá a excursão prevista para as comemorações de Novembro, com início a 25 de Outubro. Agora o turismo ressentir-se, sim, mas mais noutros aspectos. Por exemplo, repare nas condições económicas com que os nossos cidadãos se debatem... Mas isso são outras questões.»

Para além do turismo propriamente dito, julgo que há outros reflexos...

«Claro que há e manifestamos já a nossa apreensão. Esta medida do governo veio provocar o adiamento de diversas iniciativas em fase de concretização tais como: a visita, com partida marcada para 20 de Setembro, de sete deputados à Assembleia da República, pertencentes aos

grupos parlamentares do PS, PSD, PCP, CDS, MDP, UEDS e ASDI. Todos aceitaram o convite para se deslocarem à URSS (Moscovo e RSS da Geórgia) estando previstos contactos ao mais alto nível, incluindo com o Soviète Supremo da URSS; a deslocação a Moscovo, com partida para 27 de Setembro de um grupo de 18 historiadores portugueses das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, para participarem no I Encontro de Historiadores Portugueses e Soviéticos sobre o tema «Transição do Feudalismo para o Capitalismo»; a deslocação ao nosso país, com chegada prevista para 4 de Outubro, do conhecido Quarteto Chostakovitch, para efectuar uma série de concertos em Portugal (Lisboa, Porto, Castelo Branco, Portalegre). Além disso tivemos também que resolver o problema dos bolseiros da Associação que iam fazer estudos superiores na URSS. Confiamos no entanto que a razão há-de impor-se e o tempo esclarecerá muita coisa»

Ribeiro Cardoso



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL CÓDIGO POSTAL 2840

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:

FAZ SABER a todos os interessados que foi deliberado em reunião camarária de 5 de Agosto de 1983, tomar **posse administrativa** do prédio rústico, em tempos destinado à cultura de pinhal, confinando a Norte com Auto-Estrada, Sul com Fábrica do Pinheiro da Cruz e Sociedade P.E. (SPEL), Nascente com Zona Urbana, Poente com Caiado & C.ª, Ld.ª e identificado através do registo cadastral sob o Art.º 12.º da secção R, da freguesia de Amora, com a área de 122 760 hectares porque sem a licença legalmente exigida se operou a divisão do prédio referido em lotes, realizando-se trabalhos de demarcação com estacas de madeira, abertura de arruamentos.

A deliberação agora tomada entra imediatamente em vigor e tem os seguintes efeitos:

- Imediata suspensão dos trabalhos ou actividades que fundamentam esta deliberação,
- A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem à exploração normal do prédio, **salvo quando previamente autorizados por este município** e inclusive,
- O direito de a Câmara Municipal adoptar as providências que se mostrem convenientes para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos ou actividades a que refere a alínea a) ou a não realização dos proibidos na alínea b).

Os interessados poderão reclamar desta deliberação no prazo de **30 dias** a contar da data da publicação no jornal do presente edital.

Paços do Concelho, em 15 de Setembro de 1983

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL CÓDIGO POSTAL 2840

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:

FAZ SABER a todos os interessados que foi deliberado em reunião camarária de 1 de Julho de 1983, tomar posse administrativa do prédio rústico, em tempos destinado à cultura de eucaliptos, confinando a Norte com a Quinta da Queimada — Pinhal da Quinta da Infanta, Sul com Urbanização Marisol — Joaquim Espanhol, Nascente com Quinta Valadares — Quinta da Queimada — Pinhal da Infanta, Poente com Concelho de Almada, freguesia de Caparica — Campo Público e identificado através do registo cadastral sob o art.º 64 Secção J da freguesia de Amora, com a área de 287 360 metros quadrados, porque sem a licença legalmente exigida se operou a divisão do prédio referido em lotes, realizando-se trabalhos de demarcação com estacas de madeira, abertura de arruamentos.

A deliberação agora tomada entra imediatamente em vigor e tem os seguintes efeitos:

- Imediata suspensão dos trabalhos ou actividades que fundamentam esta deliberação,
- A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem à exploração normal do prédio, **salvo quando previamente autorizados por este município** e inclusive,
- O direito de a Câmara Municipal adoptar as providências que se mostrem convenientes para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos ou actividades a que refere a alínea a) ou a não realização dos proibidos na alínea b).

Os interessados poderão reclamar desta deliberação no prazo de **30 dias** a contar da data da publicação no jornal do presente edital.

Paços do Concelho, em 15 de Setembro de 1983

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL CÓDIGO POSTAL 2840

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:

FAZ SABER a todos os interessados que foi deliberado em reunião camarária de 20 de Maio de 1983, tomar **posse administrativa** do prédio rústico, em tempos destinado à cultura de árvores de fruto, confinando a Norte com Paulo R. Loureiro e Manuel S. do Vale, Sul com Augusto F. dos Santos e Alfredo R. de Sousa, Nascente com José Carlos e Manuel Helena, Poente com Silvério de Almeida e António da Costa C. e identificada através do registo cadastral sob o art.º 421 da Secção A/D e art.º 30 da Secção A/E, da freguesia de Amora, com a área de 7 hectares, porque sem a licença legalmente exigida se operou a divisão do prédio referido em lotes, realizando-se trabalhos de demarcação com estacas de madeira, abertura de arruamentos.

A deliberação agora tomada entra imediatamente em vigor e tem os seguintes efeitos:

- Imediata suspensão dos trabalhos ou actividades que fundamentam esta deliberação,
- A proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem à exploração normal do prédio, **salvo quando previamente autorizados por este município** e inclusive,
- O direito de a Câmara Municipal adoptar as providências que se mostrem convenientes para garantir a efectiva suspensão dos trabalhos ou actividades a que se refere a alínea a) ou a não realização dos proibidos na alínea b).

Os interessados poderão reclamar desta deliberação no prazo de **30 dias** a contar da data da publicação no jornal do presente edital.

Paços do Concelho, em 15 de Setembro de 1983

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

Embora os massacres continuem...

ONU adia por um ano discussão do problema de Timor

O secretário da Assembleia Geral das Nações Unidas recomendou ontem o adiamento por um ano do exame da questão de Timor-Leste. A decisão deverá ser aprovada pelos membros da assembleia, parecendo fora de causa que tenha a verificar-se qualquer retrocesso nesta recomendação. É a primeira vez, depois da invasão das forças indonésias, que o

problema de Timor não figura na ordem do dia da assembleia. Nos dois últimos anos, a Indonésia conseguiu reduzir sensivelmente a margem dos adeptos da autodeterminação do povo mauber e da retirada das forças de Djakarta, durante o tratamento do problema nos trabalhos da assembleia.

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmadja, declarou que a Indonésia estava preparada «decididamente» para defrontar um voto sobre a questão de Timor-Leste na ONU, ao saber da decisão do Secretariado da Assembleia Geral de adiar o exame deste problema para o próximo ano.

Sublinhando que a decisão do secretariado tem de ser ainda aprovada pela Assembleia Geral, Mochtar precisou que a Indonésia tem todas as possibilidades de ganhar a votação.

Cada ano que tem passado desde a anexação, em 1975, as Nações Unidas insistem sempre na resolução adoptada e que reclama a autodeterminação para Timor. Mas nos dois primeiros anos Djakarta conseguiu reduzir a margem maioritária dos países defensores dessa mesma autodeterminação.

Na Austrália, a decisão das Nações Unidas foi acolhida

com alívio. Com efeito, o Governo australiano anterior tinha alinhado ao lado da Indonésia. Ora, o novo Governo trabalhista de Bob Hawke, ao seguir a mesma linha, arriscava-se a indispor a ala esquerda do partido e, no caso contrário, a descontentar Djakarta — um dilema adiado por um ano graças à decisão da ONU.

Sinal de negociação por outros meios?

A não inscrição do caso de Timor na ordem do dia na Assembleia Geral das Nações Unidas foi considerado ontem como «um elemento positivo na procura de uma solução», pelo presidente da organização, Jorge Illueca (Panamá).

A situação de Timor, ocupado pela Indonésia desde 1975, foi objecto desde aquela data de vivos debates na Assembleia da ONU, onde Portugal tem reclamado a organização de um referendo sobre

o futuro da ilha.

Como estes debates não produziram frutos, a sua não inscrição é interpretada nos meios diplomáticos como um sinal de um acordo informal entre as delegações indonésia e portuguesa para abordar as negociações por outros meios.

O general Ramalho Eanes, lembre-se, abordara o assunto com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, durante a sua recente visita às Nações Unidas.

Massacre de 200 mulheres e crianças

A degradação da situação em Timor-Leste e a exigência de países africanos de língua oficial portuguesa de que Portugal apresente a questão daquele território no Conselho de Segurança da ONU — foi ontem revelada em Lisboa.

Em conferência de imprensa realizada no Centro de Informação e Documentação Amílcar

Cabral (CIDAC), representantes da Comissão para os Direitos do Povo Maubere, historiaram a sucessiva degradação do acordo de cessar-fogo estabelecido entre a Fretilin e a Indonésia em 23 de Março.

Revelaram que após o massacre de 200 mulheres e crianças nos primeiros quinze dias de Agosto, na povoação de Viqueque, a Fretilin atacou a zona do aeroporto de Dili, na segunda quinzena de Agosto, causando 89 baixas ao Exército indonésio.

Sobre o adiamento da discussão na ONU da questão de Timor-Leste para a assembleia de 1984, aqueles membros da Comissão para os Direitos do Povo Maubere afirmaram que esse facto não dispensa Portugal de denunciar a situação que se vive no território.

Lamentaram que a nomeação do embaixador permanente sobre o problema, Queirós de Barros, tenha sido feita demasiado tarde e que a comissão permanente da Assembleia da República ainda não tenha todos os seus

membros nomeados, faltando do PS e o CDS indicar os seus representantes.

A situação económica actual dos territórios controlados pela Fretilin e a previsão de um grave período de fome para os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, foi também revelada.

Luís Santos, Luísa Teotónio Pereira e Costa Alves disseram que a Cruz Vermelha Internacional, que abandonou o território, vai apresentar como razões da sua atitude a inexistência de condições de trabalho e do facto de não poder visitar livremente as prisões indonésias.

Jaime Gama preocupado

O ministro dos Negócios Estrangeiros manifestou hoje a «profunda preocupação» das autoridades portuguesas face à situação de Timor-Leste, a qual «será expressa na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas».

No regresso da sua visita a

Londres, onde conferenciou com o primeiro-ministro Margaret Thatcher e os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama referiu que a questão timorense, por proposta da Noruega, será debatida na próxima sessão da ONU.

Salientou o facto de pela primeira vez a Indonésia ter expressado publicamente a disposição de debater o problema.

Quanto ao último relatório da Amnistia Internacional, que denuncia atentados vários em Timor-Leste aos direitos humanos, Jaime Gama disse ser com «profunda consternação» que o Governo tem conhecimento dos «atropelos à identidade social, cultural e política de um povo», adiantando que na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas «não deixaremos de afirmar os nossos pontos de vista com toda a clareza».

Aludindo ainda ao caso de Timor, Jaime Gama criticou o facto de a comunidade internacional se «orientar mais por interesses do que por princípios».

Dezenas de hectares arderam ontem na Região Centro

Grande incêndio devastou casas e matas em Miranda do Corvo

Um número indeterminado de casas e casebres foram consumidos por um incêndio que esta manhã se encontrava em fase de rescaldo na região de Miranda do Corvo. As chamas, com quatro frentes e abrangendo uma área de muitos quilómetros, tinham sido detectadas às 14 e 30 de ontem.

A área mais afectada foi no perímetro de Lamas-Fraldeu-Godinhela-Montoiro-Moinhos. As dificuldades do terreno, particularmente no que se refere a Fraldeu e Godinhela constituíram um dos maiores obstáculos à acção dos bombeiros que, entre outros, foram mobilizados em Miranda do Corvo, Lousã, Vila Nova de Poiares, Arganil, Penela, Soure, Pombal, Alvaizere, Brasfermes, Pampilhosa do Botão, Cantanhede, Condeixa, Mealhada e Coimbra.

A violência das chamas chegou a impedir o trânsito para Miranda do Corvo entre as 16 e as 20 horas de ontem. Uma mulher foi também dada como desaparecida, embora fosse admitido que tivesse procurado refúgio em casa de parentes ou vizinhos.

O comandante João Ramos, dos bombeiros de Miranda do Corvo afirmou que existem fortes suspeitas de se tratar de incêndio de origem criminosa.

vrando há mais de 24 horas.

Um dos exemplos era o que acontecia perto de Seia: a frente era de 10 quilómetros e as chamas duravam havia já quase um dia, ao fim da noite de ontem. Vários hectares de matas e pinhais tinham sido, a essa hora, consumidos e as chamas progrediam em direcção a Sabugueiro e Aldeia da Serra.

Um outro incêndio era entretanto combatido pelas corporações de bombeiros, a poucos quilómetros, nas proximidades de Gouveia. Em todos estes casos existiam fortes suspeitas de se tratar de fogos com origem criminosa.

A zona da Guarda estava, entretanto, também em situação idêntica: um foco de incêndio era detectado à meia-noite de hoje, perto de Vila Fernando. Mas poucas horas antes os bombeiros da Guarda tinham dado como extinto um outro incêndio nas proximidades de Barracão.

Aguiar da Beira 50 fogos em cem dias

Os bombeiros de Aguilar da Beira registaram cerca de meia centena de incêndios florestais no período de 1 de Junho a 15 de Setembro — soube a ANOP junto da corporação.

Nos serviços de socorro a estes sinistros foram percorridos aproximadamente 2200 quilómetros correspondendo a 5500 litros de combustível.

Responsáveis pela corporação afirmaram à ANOP tratar-se, na maioria dos casos, de fogos-postos e consideraram precária a in-

tervenção dos meios aéreos.

Os bombeiros voluntários de Aguilar da Beira possuem um efectivo de 40 homens e um piquete permanente de cinco bombeiros.

Oleiros: uma frente de 25 quilómetros

Um incêndio com uma frente de 25 quilómetros lavrava, entretanto ao princípio da madrugada de hoje no concelho de Oleiros. O sinistro estava localizado entre as localidades de Madeira, Vilar Fundeiro, Bravo e Vila Velha.

Cerca de 500 homens da maioria das corporações de bombeiros do distrito de Castelo Branco combatem o fogo.

O vento que se fazia sentir, o acidentado do terreno e a densi-

dade florestal do local eram obstáculos aos trabalhos de extinção das chamas.

O Governador Civil de Castelo Branco, Alberto Romãozinho, acompanhado pelo presidente da edilidade de Oleiros, visitou a área sinistrada.

Segundo os bombeiros, trata-se de caso de fogo posto dada a configuração do incêndio e o facto de este ser o quarto foco a eclodir no local.

No distrito de Castelo Branco lavram ainda com grande intensidade incêndios em Castelo da Sertã e Carvalhal, respectivamente nos concelhos de Sertã e Porença-a-Nova.

A situação na região de Oleiros é considerada grave pelos bombeiros.

Explosão faz feridos em Évora

Quatro feridos graves e dois ligeiros é o balanço de uma explosão, seguida de incêndio, ocorrida ontem à tarde nas instalações da Administração Regional de Saúde de Évora — revelou uma fonte dos Bombeiros.

A mesma fonte dos Bombeiros Voluntários de Évora, que acudiram ao sinistro, afirmou que este se deu quando um grupo de funcionários daquele serviço manuseava um recipiente que continha álcool puro e lhe aproximaram fósforos.

Após a explosão do recipiente, as chamas propagaram-se, tendo ardido algum recheio da «cozinha-arquivo», não se sa-

bendo ainda quais os prejuízos materiais registados.

Os feridos ligeiros foram assistidos no Hospital Distrital de Évora, após o que regressaram a suas casas, tendo os restantes três ficado internados neste estabelecimento e um outro sido transferido para o Hospital de São José, em Lisboa.

O ferido que seguiu para Lisboa, José Lopes Calisto, de 25 anos, tem mais de 50 por cento do corpo queimado.

Nestes serviços, situados num dos bairros limítrofes da cidade, trabalham cerca de 30 funcionários.

Conferência do Grémio

Algumas rectificações

Com referência a uma notícia publicada no «DL» da passada terça-feira, dia 20 de Setembro, sobre uma palestra por ele proferida no Grémio Literário, recebemos do sr. Philippe Orango uma carta pedindo-nos algumas correcções.

Em primeiro lugar e quanto a cargos: o sr. Philippe Orango não é ex-adjunto de Chirac nem chefe de gabinete da Direcção-Geral dos Negócios Estrangeiros de França. É, sim, chefe de Gabinete da Direcção-Geral de Relações Internacionais de Paris, cidade onde Jacques Chirac é presidente da Câmara.

Agora, sobre as ideias: Philippe Orango afirmou que a Europa comunitária já há bastante tempo lançou formas de cooperação económica euro-africana que só agora permitem delinear o esqueleto do que será uma nova ordem económica mundial, embora elas em si, sejam já antigas.

Também sobre o acesso aos mercados comunitários por parte

dos países africanos, Philippe Orango defendeu que a negociação da Convenção de Lomé II deveria ser efectuada na perspectiva de livre acesso ao mercado comunitário, da preservação das receitas das exportações e, também, dos montantes de auxílio financeiro.

Sobre o título com que apresentámos o texto referente à conferência de Philippe Orango, este afirma-nos que não subscreve a ideia de que a Grã-Bretanha seja hoje a mesma que o de outros tempos, sendo que em termos de projecto não se deva afirmar que as relações euroafricanas se concretizam só ao nível dos Estados.

Por fim a trilateralidade evocada por Orango na sua palestra incluía a Europa, a África e também o conjunto mediterrânico, nomeadamente o Próximo Oriente.

Aqui ficam as rectificações, com as nossas desculpas para Philippe Orango e para os nossos leitores.

MADEIRA

1 SEMANA

TODOS OS DOMINGOS

Todas as segundas, quintas, sextas e sábados de JUL a OUT

PORTO SANTO

PARTIDAS SEMANAIS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1840

abreu

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609

ALMADA - Rua de Oliveira, 9 C Tel. 2756272

PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

de ontem para hoje



Elvas tem mais alguma água

Uma nova estação elevatória reduziu as proporções do problema do abastecimento de água a Elvas, informou o presidente da Câmara desta cidade.

O autarca Aníbal Franco, revelou à ANOP que o empreendimento permitiu aumentar em cerca de 30 por cento a captação de água destinada ao consumo da população elvensa.

Esta passou a dispor de água todos os dias, até às 15 horas, enquanto anteriormente ela apenas circulava nos canos até às 11 horas e apenas durante 5 horas por dia.

A estação, segundo a mesma fonte, terá ainda permitido o alargamento da área de abastecimento.

Aníbal Franco prognosticou uma completa resolução do problema para finais de Outubro, através da entrada em funcionamento de uma obra em curso junto ao rio Cala, custeada com auxílio norte-americano.

Arrastão espanhol apresado

O navio da República Portuguesa «Save» apresou ontem de madrugada o arrastão espanhol «Lineiros», quando este pescava em águas portuguesas — soube a ANOP do Comando da Zona Marítima do Norte (CZMN).

O «Lineiros», da praça de Vigo e com o número de matrícula VI-5-8559, com 15 pescadores a bordo foi mandado entrar no porto de Leixões, acompanhado pelo «Save».

De acordo com um comunicado do CZMN, «a embarcação espanhola pescava nas águas portuguesas, a nove mi-

lhas da costa, em frente a Viana do Castelo e em clara contravenção às disposições legais em vigor».

«A bordo — prossegue a informação do CZMN — encontravam-se duas caixas de marisco, que foram apreendidas bem como as artes de pesca utilizadas».

Esta ocorrência foi participada ao Consulado Geral da Espanha no Porto, e à Capitania do Porto de Leixões, que está a proceder à elaboração do processo a remeter ao tribunal da Comarca Judicial de Matosinhos».

Sacavém: foram 450 contos

A quantia ontem roubada por um grupo de assaltantes na agência do Crédito Predial Português, em Sacavém, foi calculada em 450 mil escudos — revelou à ANOP o director de segurança do banco.

A mesma fonte adiantou terem sido três os assaltantes e não quatro, como inicialmente tinha sido informado.

Sensibilização contra álcool

Unidades móveis de sensibilização da campanha «Alcool e Prevenção» continuam ontem no concelho de Condeixa a sua acção explicativa da «Lei do Alcool».

As unidades, que já estiveram em Coimbra e em Penacova, permanecem sexta-feira em Condeixa, segunda e terça-feira em Cantanhede,

quarta e quinta-feira em Miranda do Corvo e dia 30 em Soure.

A praia da Barra, no distrito de Aveiro, será visitada amanhã dia 24.

A taxa de alcoolemia no sangue dos condutores portugueses, a partir de domingo, não pode ser superior a 0,5 gramas por litro.

Mais um morto na estrada

Uma pessoa morreu e 60 ficaram feridas em consequência dos 57 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito entre o meio-dia de quarta-feira e as 12 horas de ontem — informou a GNR.

Dos feridos, 19 foram considerados em estado grave.

Menos 60 vacas no Pombal

A detecção de um surto de peripneumonia no lugar de Martin Godim originou o abate de 60 vacas — revelou à ANOP o director da Cooperativa

Agrícola de Pombal.

Jorge Claro referiu que se procedeu igualmente ao encerramento da ordenha colectiva que servia 15 produtores.

«Férias» de português na Grécia

O tribunal de segunda instância de Komotini (Nordeste da Grécia) reduziu ontem para cinco meses de prisão a pena a que dois condutores de camiões, um francês e um português, tinham sido condenados em Julho último, que era de 11 meses de encarceramento, por roubo, soube-se hoje de fonte judicial em Komotini.

Trata-se de Correia Ferraz, de 22 anos, natural de Vila Verde (Portugal) e residente em Touvet (próximo de Grenoble) e de Jean André Brunier, de 28 anos, também com residência em Touvet.

Os dois camionistas tinham sido presos próximo de Alexandroupolis (Nordeste da Grécia), depois de terem roubado vários rádios e outros acessórios de vários automóveis, precisa-se da mesma fonte.

Por decisão do Papa

Assembleia do Sínodo dos Bispos terá padre português como secretário

O Papa João Paulo II nomeou um padre português para secretário especial da próxima Assembleia do Sínodo dos Bispos.

A escolha recaiu sobre o padre José Saraiva Martins, reitor da Universidade Urbaniana, de Roma.

Os delegados da conferência episcopal portuguesa àquela assembleia são os bispos de Coimbra (monsenhor João Alves) e de Viana do Castelo (monsenhor Armindo Lopes Coelho), devendo participar ainda mais 12 cardeais, arcebispos ou bispos do Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

A Conferência Episcopal de Angola e São Tomé e Príncipe delegou a sua representação em monsenhor Manuel Franklin da Costa, arcebispo de Huambo, enquanto a de Moçambique indicou monsenhor Paulo Manjate, bispo de Tete.

Por designação papal, farão igualmente parte deste Sínodo,

monsenhor Paulino do Livramento Évora, bispo de Santiago (Cabo Verde), e monsenhor Sétimo Arturo Ferrazzetta, bispo de Bissau.

A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil indicou como delegados, além do seu presidente, monsenhor José Ivo Lorscheider (bispo de Santa Maria), os cardeais Eugénio de Araújo Sales (arcebispo do Rio de Janeiro) Paulo Evaristo Arns (arcebispo de São Paulo) e Aloísio Lorscheider (arcebispo de Fortaleza).

Para completar a representação brasileira ao Sínodo, o Papa João Paulo II designou também os arcebispos de Aracaju, monsenhor Luciano José Cabral Duarte, e de Teresina, monsenhor José Freire Falcão.

Igrejas Baptistas organizam-se

PORTO, 23 — A 50.ª Assembleia Geral da Convenção Bap-

tista Portuguesa, que durante quatro dias decorreu sob o lema «não vos conformeis... mas transformai-vos», terminou na Associação Cristã da Mocidade, nesta cidade.

O funcionamento e os propósitos das Igrejas Baptistas, bem como os objectivos a alcançar numa perspectiva de planeamento até ao ano 2000, foram as tónicas essenciais destes trabalhos orientados pelo secretário-geral da Federação Baptista Europeia.

Mais de 350 «mensageiros» participaram nos trabalhos e discutiram e aprovaram relatórios e contas, elegeram os corpos directivos para o ano convencional e apreciaram também regulamentos, projectos e planos.

Attingir até ao ano 2000, com o testemunho Baptista, um por cento da população portuguesa, conquistar completa autonomia no aspecto financeiro e, ainda, implementar uma igreja em cada

povoação com mais de dez mil habitantes e promover campanhas de evangelização de três e três anos, viradas essencialmente para a juventude e camadas estudantis são alguns dos objectivos apontados nestas sessões a alcançar por esta igreja, que começou a expandir-se em 1888.

Um responsável pela convenção, Joaquim Campos, disse à ANOP que esta convenção seguiu o «plano de acção» aprovado na Assembleia Geral de 1975 e inseriu-se num quadro de directrizes que aponta para «um horizonte de 25 anos». Acrescentou que, a curto prazo, cumpriram-se já tarefas importantes, nomeadamente a dinamização de núcleos de evangelização e procedeu-se ao apetrechamento de uma série de serviços.

A 51.ª Assembleia Geral da Convenção Baptista Portuguesa decorrerá em Setembro de 1984, em local a determinar.

Não só os órgãos de Vila Real

CRTA contra a taxa de fronteira

FARO, 23 — Os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António assinaram ontem o seu protesto junto dos órgãos do poder contra o imposto de saída para o estrangeiro anunciado pelo Governo.

Em telegrama enviado ao Presidente da República e do Parlamento, ao Primeiro-Ministro e aos Grupos Parlamentares, os líderes da edilidade e da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António afirmam que tal medida afectará o comércio e o turismo.

Por seu turno, o presidente da Região de Turismo do Algarve alertou os deputados para os inconvenientes de uma eventual aprovação da proposta de lei que introduz uma taxa de saída de fronteiras.

Num telex enviado à Assembleia da República, Luís Filipe

Madeira faz notar a gravidade da situação, nomeadamente para os cidadãos portugueses das zonas fronteiriças.

O texto finaliza com um apelo aos deputados no sentido de encontrarem alternativas que «permitam evitar os efeitos intoleráveis de tal medida».

Colóquio vitivinícola no Funchal

Vinho da Madeira terá que impor-se pela sua qualidade

O vinho da Madeira «terá que impor-se no mercado internacional como vinho essencialmente de qualidade», afirmou ontem no Funchal o secretário regional da Agricultura e Pesca da Madeira.

Falando na cerimónia de abertura do primeiro colóquio vitivinícola da Madeira, Rui Fontes acrescentou que «esse objectivo deverá ser preocupação constante e permanente junto de todas as entidades ligadas ao

sector». Admitiu que a imagem de qualidade «é incompatível com certas práticas que se vêm verificando na comercialização e criticou o facto de em mercados tradicionais, sobretudo em França e na Alemanha Federal, «que consomem em conjunto cerca de 50 por cento das nossas exportações, seja o vinho da Madeira encaminhado para a indústria alimentar».

«Os exportadores terão ne-

cessariamente de se libertar da dependência exclusiva desses importadores e procurar paralelamente novo tipo de clientela, que se enquadre no objectivo de impor vinho engarrafado na Madeira — referiu. Anunciou que a política de reconversão vinícola através do plano de desenvolvimento «custará ao Governo regional em quatro anos mais de cem milhões de escudos, mas o sector encontrou o rumo certo tendo sido possível atingir já 3,5

milhões de litros de produção de castas europeias».

A concluir Rui Fontes destacou a elaboração do estatuto vitivinícola da região, «documento que pretende dar uma resposta às questões básicas do sector». «Por auscultação directa havida junto de responsáveis da comissão da CEE em Bruxelas, fomos informados que este projecto de estatuto será aceite, o que não deixa de assumir particular importância», acrescentou.

Ainda a punição do agente Cunha

Estratégia do Comando-Geral provoca agitação no Porto

PORTO, 23 — É manifesta a insatisfação que, neste momento, reina entre o pessoal na PSP do Porto pelo facto de o Comando-Geral ter ordenado a transferência do agente João Baptista Pereira da Cunha para o Comando Distrital de Faro. Tal procedimento é encarado como uma medida estratégica do brigadeiro Almeida Bruno para dividir os elementos mais activos da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP.

Estratégia que está a ser vivamente contestada (e não às escondidas como até aqui...) por um número elevado de guardas da PSP do Porto, e não só, pelo facto de a mesma resultar de um processo disciplinar onde as provas configuram a denúncia pura e simples. É sobretudo o «clima de desconfiança mútua»

que o Comando-Geral pretende instalar que mais suscita a crítica frontal.

De facto, a notificação entregue ao guarda «infractor» diz expressamente o seguinte:

«Puno com a pena de transferência por motivo disciplinar, do CD do Porto para o de Faro, o guarda João Baptista Pereira da Cunha, por, em processo disciplinar que lhe foi organizado, se ter provado que, em 25 de Junho de 1983, na Adega Campos, em Matosinhos, durante um almoço-convívio promovido com vista à constituição de um sindicato na PSP, ter feito uso da palavra e sugerido a efectivação de novas realizações no âmbito do desenvolvimento da ideia sindical».

Como se pode verificar, a denúncia de elementos infiltrados é

que deu origem ao referido processo disciplinar. O processo utilizado pelo Comando-Geral não é novo, evidentemente. A PIDE utilizava processos idênticos antes de 25 de Abril de 1974.

Um homem era acusado e ficava sem saber quem tinham sido os «bufos». Hoje, como ontem, a denúncia a funcionar como meio para justificar determinados fins.

Apesar de não nos ter sido possível contactar com o agente punido, julgamos saber que o mesmo vai recorrer de tal decisão dentro do prazo legal, isto é, dentro de cinco dias a partir da data de notificação que foi, exactamente, no dia 19 do corrente. Espera-se por conseguinte que, a exemplo do que sucedeu com o comissário Santinhos, a punição venha a ser revogada.

«Crónicas docentes»

«Crónicas docentes» é o título do livro da autoria de Maria Carlos Radich, publicado pelas Edições Afrontamento. Trata-se de 20 apontamentos breves da vida escolar, quer ao nível (supomos)

do secundário quer do superior, vividos por professores e alunos. São textos de concepção simples, em que emoções e sentimentos surgem a par de provetas, hipérboles, vasos concomitantes, revolução industrial.



comunicação social

Em resposta às medidas governamentais

Sindicatos defendem ocupação da EPNC e da ANOP

Quatro Sindicatos do sector da Comunicação Social defenderam a ocupação das instalações da EPNC e da ANOP, se o Governo persistir em intentos «de destruição» daquelas duas empresas.

Em conferência de Imprensa, no Sindicato dos Jornalistas, dirigentes deste organismo e dos seus congéneres dos Gráficos e Imprensa e das Telecomunicações manifestaram a opinião de que os trabalhadores da EPNC deverão permanecer nos postos de trabalho, caso o Governo pretenda concretizar quaisquer das medidas tomadas em Conselho de Ministros relativamente àquela empresa.

Entre as medidas susceptíveis de provocar aquela reacção nos trabalhadores, contar-se-iam despedimentos, suspensões de contrato de trabalho, alienação de património, concentrações de parques gráficos, autonomização de sectores e outras.

Os representantes daqueles Sindicatos defenderam a adopção de iguais iniciativas face a medidas governamentais semelhantes serem tomadas em relação à ANOP ou qualquer outra empresa da Comunicação Social estatizada.

Várias acções de luta foram anunciadas, entre elas uma concentração, hoje, às 15 horas, frente ao edifício do «Diário de Notícias», na Avenida da Liberdade, que encerra com uma conferência de Imprensa da Comissão de Trabalhadores da EPNC.

Outra iniciativa consiste em concentrações de trabalhadores do sector, em Lisboa e no Porto,

a realizar no dia 4 de Outubro.

Haverá ainda uma vigília de 24 horas, a partir das 9 horas do dia 28 de Setembro em S. Bento, frente à residência do Primeiro-Ministro.

Em data a marcar, estão previstos um dia de protesto nacional (a concretizar através de telegramas e moções, entre outros meios) e uma manifestação junto à Estátua do Arduo, em S. Pedro de Alcântara.

Os elementos da mesa desta conferência de Imprensa, nomeadamente Fernando Diogo, do Sindicato dos Jornalistas, Jaime Machado, da Federação dos Gráficos e João Lopes, do Sindicato das Telecomunicações, disseram que as anunciadas medidas governamentais para o sector não são indispensáveis, mas sim irresponsáveis, já que não obedecem a quaisquer estudos sérios.

«Nós temos alternativa a esta política de destruição, despedimentos, reprivatização e domesticação da Comunicação Social» — afirmou Jaime Machado, acrescentando depender a apresentação dessa solução da possibilidade dos Sindicatos participarem, como é seu direito constitucional, na reestruturação de cada empresa e, globalmente, do sector.

Finalmente, os dirigentes sindicais desafiaram o ministro de Estado, Almeida Santos, para um debate televisivo e radiofónico sobre a problemática. Defenderam, ainda, a urgência de uma sindicância aos actos de gestão das empresas estatizadas no sector.

ANOP: posições do CI e da CT

O Conselho de Informação para a ANOP, na sua última reunião, afirmou que «a manutenção da ANOP, como empresa pública, surge como garantia da efectiva liberdade de informação».

Além disso, o Conselho de Informação para a ANOP adianta que teve «a oportunidade de verificar o apreço manifestado pela generalidade das forças políticas e sociais e dos órgãos de comunicação social portugueses pela informação rigorosa proveniente da ANOP, o que veio corroborar o cabal cumprimento pela agência das normas a que constitucional, legal, estatutária, ética e deontologicamente está vinculada».

Considera ainda «urgente a dotação dos meios necessários para o seu desenvolvimento e expansão, enquanto grande agência noticiosa de expressão portuguesa».

O CI frisou estar «ciente de não se ter poupado a esforços a fim de zelar pela isenção, rigor, objectividade e pluralismo da Agência Noticiosa Portuguesa».

«Correio do Minho»

Menos páginas... mas BB e Cid

As colaborações de Baptista Bastos e Pedro Cid no diário bracarense «Correio do Minho» vão prosseguir, embora as edições de fim-de-semana recebam um corte de quatro páginas.

A administração da empresa fez publicar um comunicado, esclarecendo «não se tratar de saneamento ou dispensa» de qualquer dos colaboradores habituais, mas apenas de uma forma destinada a conceder «uma maior operacionalidade da Casa de Obras e uma racionalização da empresa».

A decisão tomada na ausência do director do jornal, Jorge Cruz,

que mostrou decidida oposição ao dela tomar conhecimento, ao mesmo tempo que o Chefe da Redacção, Artur Queirós, manifestava a intenção de apresentar a demissão.

A situação acabou por resolver-se, mantendo a administração a decisão de passar de 16 para 12 páginas as edições de fim-de-semana, sem que isso interferisse com as habituais colaborações.

Perante a decisão, Artur Queirós retirou o pedido de demissão e no jornal continua «tudo como dantes», declarou à ANOP Jorge Cruz.

Horário de Inverno regressa no domingo

O horário de Inverno fará a sua entrada em Portugal já na próxima noite de sábado para domingo. Tal significará, entre nós como em toda a Europa, que às três horas de domingo, os relógios serão atrasados uma hora. A única excepção será, até ao dia 23 de Outubro, a Grã-Bretanha.

A alteração atinge cerca de 200 milhões de europeus que neste momento ainda vivem com o horário de Verão, em vigor desde o dia 26 de Março.

A medida visa a poupança de electricidade, do ponto de vista dos seus defensores, por permitir tirar melhor partido da luz do dia. A duplicação de horários Inverno/Verão foi implementada pelos franceses em 1976 e a partir de

então todos os países da Europa Ocidental foram a pouco e pouco adoptando o mesmo esquema.

O regresso ao horário de Verão já está apazado para o dia 25 de Março de 1984.

Com a mudança no próximo sábado, o horário do nosso país ficará a par do tempo médio de Greenwich (tmG).

A convite da associação «Chosir»

Duas portuguesas no colóquio internacional sobre o feminismo

A deputada socialista Maria Barroso e a jornalista Maria Antónia Palla foram convidadas a participar num colóquio que se realiza de 13 a 15 de Outubro próximo em Paris, sobre o tema «Feminismo e socialismo no poder».

O convite foi formulado pela associação «Chosir», promotora do encontro, e decorre na UNESCO.

O colóquio «Feminismo e socialismo no poder» começará por abordar a origem histórica do feminismo a partir das teorias revolucionárias de Flora Tristan, antecessora de Marx, Engels, Lenine e Mao-Tsé Tung.

Participam nesta análise especialistas de diversos países:

Argélia, Áustria, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Noruega, Alemanha Federal, Suécia, Portugal, Jugoslávia e Tunísia.

No final, será feito um balanço das medidas tomadas por governos socialistas que estiveram, ou se encontram, no poder, relativamente às suas acções em prol da condição feminina.

A actual experiência francesa será objecto de um debate especial em que intervirão, entre outros, a ministra francesa dos Direitos da Mulher, Yvette Roudy, e o primeiro-secretário do Partido Socialista da França (PSF), Leonel Jospin.

A associação «Chosir» é presidida pela advogada Gisele Ha-

limi, actualmente deputada independente pelo PSF. Halimi, que se deslocou diversas vezes a Portugal, notabilizou-se durante a guerra da Argélia como defensora da patriota Djamilia Boupacha. Posteriormente, a advogada participou na luta pela legalização do aborto em França, quer no plano cívico, como, em alguns casos, no jurídico, tendo ganho o «célebre» processo Bobigny (França), o primeiro a ser instaurado no seu país contra uma jovem acusada de aborto. Ao ser eleita nas últimas eleições francesas pelo grupo socialista, Gisele Halimi considerou «ser a primeira voz feminista a entrar na Assembleia Nacional francesa».

Em 23 de Outubro

Obras Pontifícias preparam «Dia Mundial das Missões»

Um conjunto de iniciativas para em 23 de Outubro dinamizar a celebração do Dia Mundial das Missões, foi ontem anunciada pelo director nacional das Obras Missionárias Pontifícias, mons. José Varanda.

As celebrações iniciam-se com a segunda semana nacional missionária, a decorrer entre os dias 26 e 30, no «centro Paulo VI», de Fátima, com a participação de todas as dioceses portugue-

sas.

A semana que precede o Dia Mundial das Missões, de 16 a 23 de Outubro, constituirá um período de preparação nas diversas comunidades, sendo os dias 20, 21 e 22 destinados a um pedido público a favor das Missões do mundo inteiro.

No dia 23, o bispo do Algarve, Ernesto Gonçalves Costa, celebrará, em Faro, uma missa transmitida pela rádio. Em todos os outros locais de culto, a homília

do dia será dedicada às Missões, o mesmo acontecendo ao pedido público nas igrejas.

Também para Outubro está prevista a abertura do secretariado das Missões, a funcionar na sede das Obras Missionárias Pontifícias.

Paralelamente, vão ser afixados cartazes. Dois números da revista «Anais» serão especialmente dedicados ao acontecimento.

Entra em vigor em 1 de Dezembro

França também ratifica estatuto do emigrante

A França ratificou em Estrasburgo (depois da Holanda, Espanha, Portugal, Suécia e Turquia) a Convenção do Conselho da Europa relativa ao estatuto jurídico do trabalhador emigrante, que entra em vigor em 1 de Dezembro deste ano.

Cinco dos 21 estados membros (Bélgica, RFA, Grécia, Itália e Luxemburgo) haviam já assinado a convenção. O documento trata dos aspectos essenciais na situação jurídica dos trabalhadores migrantes, nomeadamente o

recrutamento, a viagem, a auto-ridade de residência e de trabalho, o reagrupamento da família, as condições de trabalho, a transferência de economias e a segurança social, a assistência social e médica e o despedimento.

A França conseguiu no entanto, uma «porta de saída» nas disposições sobre segurança social (igualdade de tratamento entre imigrantes e franceses, manutenção dos direitos sobre

aquisições e bens adquiridos, serviços de prestações ao estrangeiro).

Entre as disposições figura a faculdade deixada ao trabalhador imigrado, desempregado involuntário, de ficar por cinco meses, pelo menos, no território do Estado de acolhimento, a fim de poder encontrar outro trabalho. O trabalhador imigrado terá também o direito de recurso em caso de apreensão da sua carta de autorização de residência («permis de séjour»).

Despenalização das drogas defendida pelo PSR

O secretário da juventude do Partido Socialista Revolucionário declarou à ANOP estar «totalmente solidário com todos os jovens e organizações de juventude que assumiram publicamente a defesa da despenalização das drogas».

A declaração é motivada pela investigação que a Polícia Judiciária está a realizar junto de jovens que se manifestaram publicamente pela despenalização das drogas leves, como foi noticiado pelos órgãos de Comunicação Social.

A juventude do PSR declara defender aquela legalização, não só «por ser uma realidade entre a juventude», por existirem outras drogas legalizadas como o tabaco e o álcool, mas também como forma de «acabar com negócios chorudos, dos que brandindo contra a droga, se aproveitam da repressão sobre consumidores para meter milhares de contos no bolso».

Inaugurada a de Cutileiro

Camões: duas estátuas em Cascais

Camões tem uma estátua no átrio dos Paços do Concelho de Cascais, ontem inaugurada. Em breve terá segunda estátua nesta mesma vila, que se vai erguendo a menos de duzentos metros da primeira.

Na quase sempre ignorada, biografia de Camões, Cascais figura, igualmente, por duas vezes. A última quando chegou «ao reino» do seu périplo asiático e já com os «Lusíadas» debaixo do braço.

A primeira, um tanto mais picaresca, leva o poeta, a ordenar um soneto a pedido do senhor de Cascais que, em nome próprio, o desejava endereçar à incógnita apaixonada. Pelas duas quadras e três tercetos do «Bel stile nuovo», Camões deveria receber uma perna de porco.

Insatisfeito com o poema, ou fatigado do poeta, o senhor de Cascais acabou por pagar apenas uma perna de galinha.

Camões não perdoou e escreveu uma das suas mais fascinantes sátiras sobre o estranho fenómeno de o porco se transformar em perna de galinha.

A estátua ontem inaugurada é obra do escultor João Cutileiro e foi uma encomenda de Lucas Pires, quando se encontrava à frente do Ministério da Cultura.

Lucas Pires, João Cutileiro e o presidente da Câmara de Cascais, Helena Roseta, estiveram presentes à cerimónia.

EXTERNATOS

ALVARES CABRAL

Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL

Rua Moraes Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

Metalúrgicos em greve pela revisão do CCTV

Os trabalhadores das indústrias metalúrgicas e metalomecânicas prosseguem hoje, por todo o dia, a greve iniciada no segundo período de trabalho de ontem, a fim de pressionar o patronato e o Ministério do Trabalho a desbloquearem as negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) do sector.

Segundo a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, a paralisação regista uma adesão superior a 70 por cento.

As negociações do CCTV, que abrange mais de 200 mil trabalhadores, estão bloqueadas desde há meses, devido à posição intransigente do patronato, que faz depender qualquer acordo da prévia satisfação das exigências que

apresentou ao Governo.

O processo de conciliação encontra-se no Ministério do Trabalho, que se acordo com a Federação, nada tem feito para desbloquear as negociações.

Entretanto foi convocada para quarta-feira nova reunião de conciliação.

Ontem, durante o período de paralisação, realizaram-se várias concentrações de trabalhadores junto de departamentos governamentais, em empresas e na rua.

No Porto

Os cerca de dois mil metalúrgicos do Porto concentraram-se ontem frente às instalações do Ministério do Trabalho «em defesa do contrato colectivo, pelo pagamento dos

salários e subsídios em atraso contra a lei dos despedimentos».

Durante a concentração, os trabalhadores aprovaram duas moções, uma das quais se refere ao problema do contrato colectivo, cujas «negociações se encontram num impasse», e outra que critica a «política de desastre económico que o Governo tem feito».

Ambos os documentos exigem que as negociações sejam retomadas, uma vez que a «entidade patronal boicotou em 8 de Setembro o protocolo de negociações estabelecido entre ambas as partes» e denunciam a situação que empresas do sector do distrito do Porto, nomeadamente a Duarte Ferreira, atravessam «pelo não pagamento dos sa-

lários e subsídios».

Os documentos que serão entregues ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, grupos parlamentares e outras entidades, «repudiam na globalidade o projecto de decreto lei dos despedimentos «lay off» e solidarizaram-se com os trabalhadores em luta pelo pagamento de salários em atraso».

No final da concentração, que durou cerca de três horas e que terminou com um desfile até à Avenida da Boavista, alguns trabalhadores invadiram pacificamente as instalações do Ministério do Trabalho por o seu representante se ter recusado cerca de uma hora a receber os representantes sindicais — afirmou um membro da direcção deste sindicato.

Comboios voltaram hoje a parar

Os maquinistas da CP voltaram hoje a paralisar, a partir das nove horas, situação esta que se manterá até às 21 horas e, à semelhança do que aconteceu na semana passada, não há transportes alternativos, à excepção das ligações internacionais.

O sindicato dos Maquinistas divulgou entretanto um comunicado em que reafirma a disposição de enfrentar «com frontalidade» a luta «contra os ilegais despedimentos políticos efectuados pelo Governo».

Esta organização afirma ter «vindo a solicitar reuniões urgentes com o Primeiro-Ministro e o ministro da Justiça, com o intuito de se criar, através do diálogo, a reposição da legalidade», mas que o Governo «mantém absoluto silêncio face aos insistentes pedidos».

Relativamente à greve, a CP anunciou apenas a criação de alternativas, em autocarro, para as ligações que afectam o «Sud-Express» e o «Lusitânia-Express».

De Lisboa, por Castelo Branco, partirá às 16 horas um autocarro para Vilar Formoso. Para a mesma fronteira partirá um outro, do entroncamento, às 15 e 30, parando em Fátima, Pombal, Coimbra, Celorico da Beira e Guarda. Esta ligação terá, em Pombal, um desdobramento às 17 e 30.

Outra ligação para Vilar Formoso será feita com partida da Pampilhosa às 17 horas, parando nas estações de Santa Comba Dão, Nelas, Mangualde, Celorico da Beira e Guarda.

A partir de Espinho partirá um autocarro às 16 horas, parando em Ovar, Estarreja, Aveiro, Santa Comba Dão, Nelas, Mangualde, Celorico da Beira e Guarda.

À mesma hora sairá uma ligação do Porto (Campanhã) para Vilar Formoso, parando em Santa Comba Dão, Nelas, Mangualde, Celorico da Beira e Guarda.

Nas viagens de regresso, segundo a CP, os passageiros serão encaminhando desde Vilar Formoso até Lisboa e Porto, servindo as estações intermediárias de paragens dos comboios para paragem dos autocarros.

Em relação ao «Lusitânia-Express» na ligação Madrid-Lisboa, a CP informa estarem a «envidiar-se esforços para encaminhar aquela composição até Lisboa. No sentido contrário, de Lisboa para a capital espanhola, os Caminhos-de-Ferro Portugueses garantem a existência de ligação ferroviária.

Para as próximas greves, programadas para os próximos dias a CP anunciou que os horários dos autocarros, acima indicados, serão adaptados de duas horas.

Função Pública acusa o Governo de fugir ao diálogo

A comissão negociadora sindical (CNS) da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública decidiu promover concentrações de dirigentes sindicais do sector, junto à Secretaria de Estado da Administração Pública, a partir do próximo dia 3 de Outubro.

Essas acções visam exigir que o titular da Secretaria de Estado receba os representantes dos TFP's, como lhe foi solicitado há cerca de quatro meses.

Reunidos em plenários, os sindicatos que constituem a Frente Comum apreciaram a situação do sector e algumas recentes decisões do Governo que afectam os trabalhadores, tendo decidido marcar nova reunião para o dia 10 de Outubro, a fim de tomarem medidas tendentes à

solução dos vários problemas pendentes.

Um comunicado emitido pela Frente Comum afirma que «o Governo não quer o diálogo, antes prefere o confronto com os trabalhadores» e acusa o Executivo de fugir à negociação da proposta de «12 medidas urgentes» para o sector, que lhe foi entregue logo depois de ter tomado posse.

Os 30 sindicatos da Frente Comum da Função Pública apreciaram ainda o projecto governamental sobre o «lay-off» o «pacote de impostos» e a consequente redução do aumento salarial de 15 por cento; o «código de conduta» que consideram intimidatório e limitador dos direitos e liberdades democráticas e

fundamentais, bem como as tentativas de despedimentos no Ministério da Saúde, no Museu de Arqueologia e, mais recentemente, dos cerca de 1500 médicos de internato geral, por não abertura de quadros.

A frente distribuiu aos trabalhadores projectos sobre várias questões específicas designadamente sobre o direito à negociação colectiva; férias, faltas e licenças; vínculos; questões salariais e questões sociais.

Açores

O Sindicato da Função Pública do Sul e Açores acusou o Executivo Regional de violar a Lei dos Hospitais ao atribuir 45 horas de

trabalho semanal ao pessoal de apoio geral daqueles estabelecimentos.

Em comunicado o sindicato alega que o horário legal é de 36 horas e não de 45 como a administração regional determinou.

Diz que o horário de 36 horas estava a ser praticado apenas, nos hospitais das ilhas Terceira, Faial, Pico e Flores, acrescentando que a Secretaria dos Assuntos Sociais considerava de «situação de injustiça por excesso» determinando assim um horário de 45 horas.

A terminar o Sindicato da Função Pública afirma que os trabalhadores dos estabelecimentos hospitalares da região estão numa situação injusta e apelam para que a lei seja cumprida.

Pessoal da CIVE luta por salários em atraso

Os trabalhadores da Companhia Industrial Vidreira (CIVE), da Marinha Grande, terminaram às 12 e 30, de hoje uma greve iniciada às 13 e 30 de ontem, na sequência de um plenário realizado na empresa.

As reivindicações dos trabalhadores referem-se a pagamento integral dos salários em atraso, que têm tido uma redução de 30 por cento, à concessão de um empréstimo pelo IPE e ainda à demissão imediata do presidente do conselho de administração comandante Palma Fialho.

A CIVE tem cerca de 700 trabalhadores e, segundo a comissão de trabalhadores a empresa deve a estes cerca de 65 milhões de escudos de salários em atraso.

Gelmar

As organizações representativas dos trabalhadores da Gelmar convocaram para a próxima terça-feira um plenário para análise da situação da empresa. Deverá ainda ser decidido o prosseguimento da luta pela satisfação das reivindicações dos trabalhadores, nomeadamente o pagamento dos salários em atraso, a viabilização da Gelmar e a admissão do presidente da comissão administrativa, dr. Cunha e Sá. As ORT's, que têm desenvolvido diligências junto do Governo, no sentido do desbloqueamento desta situação, afirmam que os problemas da empresa se agravam de dia para dia.

Plenários vão analisar problemas dos pescadores

Porto, 23 (da nossa delegação) — Os Sindicatos dos Pescadores de Matosinhos, Afurada, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e o Sindicato dos Maquinistas Práticos da Marinha Mercante de Portugal vão realizar nos próximos dias 1 e 2 de Outubro plenários com todos os tripulantes das traineiras. O plenário do dia 1, para os tripulantes de Matosinhos e da Afurada, tem início às 9 e 30 na sede do Sindicato de Matosinhos, e o do dia 2, efectua-se à mesma hora, na

sede do sindicato da Póvoa de Varzim.

Em comunicado aqueles órgãos representativos dos trabalhadores denunciam que um armador, proprietário da traineira «Lusitânia», «apadrinhado pela Secretaria de Estado das Pescas e Ministério do Mar, quer impor aos tripulantes das traineiras os mesmos processos de exploração impostos nos dias negros e de má memória do fascismo».

Dizem, ainda, que «usando a

prática dos regimes fascistas estes governantes não responderam ao nosso apelo de reunião» e daí não existir «outra alternativa a todos os tripulantes das traineiras que não seja o caminho da luta, na defesa dos seus mais sagrados direitos».

Apoio e solidariedade

Em comunicado dirigido aos pescadores da sardinha da

pescaria artesanal, a comissão concelhia da Póvoa de Varzim do PCP «manifesta o seu inteiro apoio e solidariedade à justa e corajosa resistência» daqueles pescadores «contra a exploração e por uma nova e melhor distribuição da riqueza». O documento enquadra a greve dos pescadores da sardinha da Póvoa de Varzim «no contexto da luta contra a política de agravamento brutal do nível de vida dos trabalhadores portugueses».

Ministro afirma que terá em consideração críticas ao «lay-off»

O ministro do Trabalho Amândio de Azevedo afirmou que aguarda a conclusão do debate público sobre o «lay-off» para depois ponderar serenamente sobre as críticas que foram feitas.

Amândio de Azevedo manifes-

tou ser sua intenção «olhar ao conteúdo das críticas e não às posições que elas representam, pois interessa relativamente pouco saber se um sindicato está contra o projecto de lei se não conhecer as razões evocadas contra as soluções que nela estão consagradas».

«Se essas razões forem ponderosas não as deixarei de considerar», concluiu.

Recorda-se que o secretário regional do Trabalho madeirense, Bazenga Marques, anunciou ontem em conferência de Imprensa, que o Executivo Regional «não dá parecer favo-

rável» àquele projecto de decreto-lei do Governo da República.

Fundamentando esta posição, Bazenga Marques referiu que o «lay-off» «não contempla as competências já consagradas para as regiões autónomas em matéria de trabalho e emprego».

Banca e seguros manifestaram-se

Os trabalhadores da banca e dos seguros concentraram-se ontem à tarde no Rossio, em Lisboa, tendo depois desfilado até ao Ministério das Finanças, no Terreiro do Paço, onde fizeram a entrega de uma moção.

Este documento afirma que «a abertura dos dois sectores da nossa economia ao capital privado» é uma medida «altamente lesiva da grande maioria do povo português que pode, inclusive, pôr em perigo a independência do País e que conduziria inevitavelmente à instituição do desemprego» no sector.

Durante a concentração registaram-se duas intervenções, uma de um membro da comissão coordenadora das CT's dos bancários, e outra de

um elemento da coordenadora dos seguros. Ambos sublinharam a disponibilidade dos trabalhadores dos dois sectores de lutarem, em conjunto com os restantes trabalhadores portugueses, contra o ataque às nacionalizações por parte do Governo «com maior brutalidade» do que tinha feito o anterior Executivo.

Para ambos os sindicalistas, não obstante as promessas feitas, tem-se estado a verificar «a continuidade» da política do anterior Governo, concedendo-lhe «benesses e privilégios» aos grandes capitalistas e, para os trabalhadores, o «apertar do cinto, o agravamento brutal das suas condições de vida, a insegurança de emprego».



300 milhões de dólares comprometidos

Portugal é um dos países afectados pela suspensão de empréstimos do FMI

Portugal é um dos países afectados com a suspensão das negociações de empréstimos excepcionais pelo Fundo Monetário Internacional, decidida ontem em Washington face à escassez de recursos actuais do FMI e ao excepcional volume dos empréstimos requeridos por numerosos países com dificuldades da balança de pagamentos.

Esta é a primeira vez na história do Fundo que uma medida de tal gravidade é tomada e terá justificado a ida à Assembleia Geral do FMI do ministro das Finanças, enquanto no Parlamento se discutia um segundo pacote de austeridade preparado pelo próprio Emâni Lopes. O ministro levou consigo uma delegação de um peso inusitado para reuniões deste tipo, que são, aliás, anuais. Compõem-na nomeadamente, o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, o governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, e dois vice-governadores Rui Vilar e Vítor Constâncio.

A presença do ministro das Finanças e do Plano nesta Assembleia Geral constitui ocasião para o estabelecimento de numerosos contactos com os dirigentes máximos, quer do Banco Mundial e do FMI, quer do Banco Europeu de Investimentos, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, do Banco Africano de Desenvolvimento, com colegas dos países ocidentais (Itália, França, RFA, Reino Unido e Espanha) e ainda do Japão, com as delegações dos países de expressão oficial portuguesa, com dirigentes dos principais bancos comerciais, com membros do Governo americano, nomeadamente, da área do Tesouro e do Departamento de Estado, e, fi-

nalmente, com sociedades de investimento luso-americanas ou com a colónia portuguesa.

Estados Unidos não aumentam quota

A decisão de suspender as negociações sobre ajuda excepcional a países como Portugal não foi oficialmente confirmada por nenhum porta-voz do Fundo Monetário Internacional mas foi colhida em «boa fonte» na terminologia utili-

após a Assembleia Geral, que terá lugar na próxima semana em Washington, acrescenta a mesma fonte.

Estes empréstimos de um montante total de 2,7 mil milhões de dólares, correspondem ao «acesso alargado» aos recursos do FMI, e abrangem, portanto, os créditos plurianuais, acompanhados de planos de recuperação, para os quais as negociações vão já muito avançadas, como é o caso de Portugal (300 mi-

res internacionais, o Brasil, o México e a Argentina, prosseguem normalmente.

Esta moratória imporá aos ministros das Finanças dos 146 países membros, que reunirão na próxima semana, em Washington, um novo exame da situação financeira do FMI, a propósito da qual vários especialistas avisaram já que «os fundos disponíveis estarão esgotados antes do fim do ano».

Segundo os cálculos do director-geral do FMI, os recursos disponíveis actualmente da ordem de 10 mil milhões de dólares, deveriam com efeito ser de apenas 6,5 mil milhões de dólares em princípios de 1984, precisa a mesma fonte. Nessa altura, os compromissos de empréstimos, actualmente de 3,5 mil milhões, deveriam ultrapassar os 6 mil milhões.

O aumento das quotas do FMI, decidido em Fevereiro de 1983, deveria elevar o capital do fundo para 90 mil milhões de direitos de saque especiais (DTS), contra 61 milhões actualmente. Mas estes recursos não estarão, de qualquer forma, disponíveis antes do próximo ano.

O Congresso dos EUA por outro lado ainda não aprovou a contribuição americana de 8,5 mil milhões de dólares.

A 12 de Setembro último, em Basileia, os países europeus recusaram-se a conceder este empréstimo agora, indicando que nada fariam enquanto os EUA não tivessem provado a sua decisão de apoiar a acção do FMI face aos problemas das dívidas internacionais, segundo certos observadores. O que passa, em primeiro lugar, pelo voto definitivo do Congresso americano dos 8,5 mil milhões de dólares da contribuição dos Estados Unidos.

O Fundo está sem fundos disponíveis e só o Comité Executivo decidirá, depois de 3 de Outubro, dos montantes a atribuir a cada país. Tudo depende do aumento das quotas dos Estados Unidos e dos maiores países europeus, até aqui não concretizada.

zada pela AFP.

Essa fonte confirmou nos meios financeiros de Washington que o director-geral do Fundo, o francês Jacques de Larosiere, já comunicou a decisão na última sessão do Conselho Executivo do Fundo Monetário Internacional.

Os empréstimos excepcionais actualmente em processo de aprovação serão examinados apenas na próxima sessão do Conselho Executivo, prevista para 3 de Outubro

lhões de dólares) da Nigéria (2 mil milhões de dólares).

Por outro lado o fundo poderia pedir à Índia — cuja situação financeira melhorou — que reduzisse as suas retiradas do crédito global de 5,8 mil milhões de dólares que lhe foi concedido pelo FMI.

Os empréstimos ordinários, correspondendo à quota de que dispõe um país no Fundo, não são afectados. Da mesma forma os programas de apoio aos mais importantes devedo-

O Governo aprovou ontem as Grandes Opções do Plano

As Grandes Opções do Plano para 1984 foram ontem discutidas e aprovadas em Conselho de Ministros, seguindo de imediato o importante documento para o Conselho Nacional do Plano que, por imperativos constitucionais, se deverá pronunciar sobre o seu conteúdo. Segundo informação governamental, as Grandes Opções, depois de discutidas no CNP voltarão a Conselho de Ministros, junto com o respectivo parecer, para ser elaborada a versão definitiva a submeter à Assembleia da República.

Esta é a primeira vez em que as Grandes Opções do Plano são elaboradas e preparadas para discussão na sede própria dos prazos constitucionalmente fixados. A fazer fé no comunicado da reunião do Conselho de Ministros, o documento, não obstante conter fundamentalmente as grandes linhas de orientação da política económica para 1984, foi concebido «segundo uma óptica que ultrapassa o curto prazo e se dirige, desde já, à previsão das transformações estruturais que, a médio prazo, hão-de permitir a superação do problema crónico do défice da balança de pagamentos. Orienta-se para os sectores produtivos numa antevista da fase de recuperação económica prevista para o termo do esforço de estabilização que está a ser feito no corrente período de emergência».

«O Governo impôs-se a si mesmo — continua o comunicado — o esforço de apresentar, até ao fim do primeiro semestre de 1984, o programa de recuperação financeira e económica, e até ao fim do segundo semestre o programa de modernização da economia, anunciados no Programa do Governo.»

«Tempo e estabilidade são elementos imprescindíveis à definitiva recuperação da confiança. Os sacrifícios que o Governo tem pedido aos portugueses não só são inevitáveis como têm esse sentido e esse sinal de esperança» — conclui o comunicado do Conselho de Ministros.

Dois empréstimos em marcos valem 2700 mil contos

Mais dois empréstimos externos a contrair em marcos alemães, foram ontem autorizados pelo Conselho de Ministros, destinando-se a financiar o projecto do sistema de esgotos da cidade de Coimbra, e a implantação de outras infra-estruturas municipais em diversos pontos do País.

No seu conjunto, estes dois empréstimos somam 58 milhões de marcos, ou seja, o equivalente a dois milhões e 700 mil contos portugueses. O primeiro destes empréstimos — 20 milhões de marcos — vencerá juros de 4,5 por cento; o segundo, até ao montante de 38 milhões de marcos, vai ser administrado pela Caixa Geral de Depósitos, e tem igualmente prevista uma taxa de juro de 4,5 por cento.

Experiência irlandesa na CEE discutida em Lisboa

Integrado no seu programa «Portugal e a CEE», o CIFAG (Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento em Gestão do PIPE) promove a partir do dia 18 de Outubro em Lisboa um encontro para debater questões ligadas à política social das comunidades e o Fundo Social Europeu.

No encontro participarão vários especialistas implicados nas negociações de Portugal com a CEE, no domínio da política social.

Integrado no mesmo programa o CIFAG levará a efeito no dia 4 de Novembro um encontro para analisar questões ligadas à experiência irlandesa na adesão à CEE. O debate será animado pelo dr. Noel Mulcahy, professor do Irish Management Institute de Dublin, especialista em gestão empresarial e em assuntos relacionados com as comunidades.

Angola procura créditos espanhóis

Uma delegação do governo de Angola chegará a Madrid na próxima semana para negociar a concessão de uma linha de crédito pelo governo espanhol — disseram à ANOP fontes oficiais.

Esta linha de crédito, para apoiar trocas comerciais e a realização de projectos em Angola por parte de empresas espanholas, foi solicitada em Madrid pelo ministro do Comércio Externo de Angola, Ismael Gaspar Martins, em Março passado, em entrevista com o ministro espanhol da Fazenda e Economia, Miguel Byer.

Miguel Boyer manifestou, na ocasião, a disposição do Governo espanhol de atender o pedido angolano, mas não foi concretizada a referida linha de crédito.

A quantia solicitada pelo governo angolano não foi revelada. Fontes espanholas recusaram-se a informar sobre os números solicitados, mas adiantaram que o governo está, disposto a abrir essa linha de crédito, mas em quantia inferior à solicitada. Estes termos são os que serão negociados na próxima semana.

O crédito espanhol apoiará o acordo comercial e de cooperação técnica assinado na ocasião e publicado na semana passada no Boletim Oficial do Estado, em Madrid. Este acordo prevê o aumento de trocas comerciais entre os dois países e a participação de empresas espanholas na realização de diversos projectos em Angola.

As perspectivas deste acordo foram reforçadas com a visita oficial a Madrid do ministro de Negócios Estrangeiros de Angola, Paulo Jorge, em Junho passado.

Cooperação da Holanda com Moçambique

A cooperação entre Moçambique e a Holanda começou ontem a ser analisada na capital moçambicana entre delegações de ambos os países.

As delegações discutem a situação actual dos projectos em que a Holanda está envolvida em Moçambique e definem um programa de cooperação para 1984.

Na abertura das conversações, o secretário de Estado moçambicano para a Cooperação Internacional, António Sumuane, considerou que a cooperação do seu país com a Holanda tem um «altíssimo nível» e sublinhou o facto de a Holanda ser um dos primeiros países com os quais a Frelimo estabeleceu relações durante a luta pela independência.

As principais áreas que estão em discussão entre as duas delegações referem-se à Saúde, Educação, Energia, Pescas, Água e Irrigação.

Vitória da oposição tem consequências imprevisíveis

“FMI, fora daqui!” — gritou o Parlamento brasileiro

A rejeição pelo Parlamento de Brasília da proposta governamental de limitação dos aumentos de salários compromete o acordo negociado com o Fundo Monetário Internacional, comentavam ontem os meios políticos e informativos brasileiros.

O voto de 12 deputados da maioria, conjuntamente com os da oposição, transformou o voto de quarta-feira em clara manifestação de repúdio de toda a política económica do Executivo, acrescentam as mesmas fontes.

O caso torna praticamente inevitável a rejeição de outro projecto de diploma, previsto na carta de intenções negociada com o FMI e que prevê limitações ainda mais drásticas dos reajustamentos salariais automáticos, que se verificam semestralmente no Brasil para compensar os efeitos da inflação.

O FMI impôs um tecto de 20 por cento para estes reajustamentos automáticos, que afectam dois terços da população activa brasileira, com rendimentos inferiores a 150 dólares mensais.

A carta de intenções assinada pelo Governo de Brasília com o FMI há uma semana resulta de longas e difíceis negociações com os técnicos do fundo para «corrigir os desequilíbrios inter-

- 12 deputados da maioria votaram com a oposição, rejeitando os acordos com o FMI.
- Toda a renegociação da maior dívida do Mundo (100 milhões de dólares) volta ao ponto zero.
- O Governo só tem duas alternativas: rever toda a política económica e os compromissos assumidos internacionalmente ou vencer a resistência da oposição através de concessões políticas internas.

nos e externos» e permitir ao Brasil recuperar crédito junto do sistema financeiro internacional.

A oposição brasileira rejeita os compromissos assumidos pelo Governo junto do FMI, que considera «incomportáveis para uma nação empobrecida e marcada pela miséria e a fome».

Quando foi conhecido o resultado da votação de quarta-feira no Parlamento de Brasília, todos os congressistas da oposição e o público presente lançaram gritos de «FMI, fora daqui!».

Foi a primeira vez, nos últimos 15 anos, que um decreto do Executivo foi rejeitado pelo parlamento.

Todos os líderes da oposição interpretaram a rejeição do decreto como a condenação de toda a planificação económica

oficial consagrada pelos recentes acordos com o FMI.

Os dirigentes da oposição parlamentar brasileira foram também unânimes em considerar que o voto é «a antecipação da rejeição dos acordos com o FMI».

Os acordos, concluídos desde Agosto, estão pendentes da ratificação da Câmara dos Deputados, que deve pronunciar-se até ao fim do mês de Outubro.

«Se o decreto for rejeitado, seria necessário rever todos os compromissos existentes», afirmou um representante do FMI durante as últimas negociações, solicitadas pelo Governo de Brasília perante a impossibilidade de fazer frente aos compromissos anteriormente assumidos com o FMI em Fevereiro de 1983.

24 horas

Explosão na Coreia do Sul

Morreu um estudante e cinco pessoas ficaram feridas, ao fim do dia de ontem, devido à explosão de uma bomba em frente ao centro cultural americano de Taegu (350 km a sudoeste de Seul), indicaram hoje as autoridades sul-coreanas. Segundo as mesmas informações, a bomba, muito aperfeiçoada, tinha sido metida num saco, colocado à entrada do Centro Cultural. O engenho explodiu quando os policiais tentaram abrir o saco, que fora encontrado por um estudante de 17 anos, matando este último e ferindo cinco pessoas.

EUA reduz contribuição para a ONU

O Senado dos Estados Unidos votou quinta-feira uma redução de 21 por cento na contribuição norte-americana para as Nações Unidas. A redução de cerca de 500 milhões de dólares recebeu os votos favoráveis de 66 senadores e contra de 23. Este

corte era pedido desde há anos por diversas autoridades dos Estados Unidos e de acordo com o documento aprovado à redução de 21 por cento deste ano segue-se uma outra de dez por cento nos próximos três anos.

Membros do MIR em tribunal

Seis membros do «Movimento da Esquerda Revolucionária» (MIR), que estariam implicados no assassinio do governador de Santiago, general Carol Urzua, foram ontem colocados a disposição da Justiça Militar chilena. Segundo um comunicado da Polícia Secreta (CNI), três das pessoas detidas «são participantes directos no triplo homicídio» do passado dia 30 de Agosto. O governador de Santiago e os seus motoristas e guarda-costas tinham sido abatidos a tiro quando circulavam de automóvel na capital.

China: entregaram-se mil criminosos

Um milhar de criminosos entregaram-se à Polícia numa província do Sul da China, desde o lançamento de uma vasta campanha, o mês passado, contra a criminalidade. O jornal da China Meridional «Yangcheng Wanbao» indi-

cou na sua última edição recebida hoje em Pequim de 1026 criminosos no total entregaram-se às autoridades na província do Guizhu, alguns dos quais sob pressão da família.

Emigrantes ocuparam sede do PS austríaco

Mais de 20 pessoas na maioria emigrantes turcos e curdos, ocuparam ontem pacificamente por três horas as instalações do Partido Socialista austríaco em Zurique. A ocupação visou alertar a opinião pública para o «banho de sangue» que se vai registar na prisão militar de Diyarbakir, no Curdistão turco, onde dois mil detidos estão em greve de fome desde o princípio do mês. Os manifestantes acordaram em deixar as instalações do Partido depois de ser-lhes permitido convocar uma conferência de imprensa para explicarem o sofrimento e ameaça de morte que pesa sobre os dois mil presos.

Avião desviado para Cuba

Um avião da companhia «American Airlines» desviado quinta-feira para Cuba quando sobrevoava as Ilhas Virgens procedente de Nova Iorque, aterrou na capital de Porto Rico às 23h10 tmG, informou a EFE. O sequestrador, identificado pelo FBI como um homem de raça

negra que deu o nome de Knight Stallion, ficou detido em Havana. James Exposito, assistente especial do FBI em São João, disse que o pirata aéreo entrou na cabine do avião e exigiu que fosse levado para Cuba sob a ameaça de fazer rebentar uma bomba.

Experiência nuclear americana

Os Estados Unidos procederam ontem a uma experiência nuclear subterrânea no polígono de tiro do Nevada, anunciou o departamento americano da Energia. A potência da explosão era inferior a 150 quilotoneladas precisou o departamento da energia. Trata-se do 13.º teste nuclear subterrâneo americano anunciado este ano.

Confrontos em Santiago do Chile

Uma centena de pessoas foram presas e dezena e meia feridas durante um violento incidente que na quinta-feira opôs a polícia chilena a uma centena de famílias sem tecto que ocupavam um terreno vazio a sul do Santiago. Cerca

de 3000 pessoas, principalmente mulheres e crianças, tinham instalado as suas tendas num terreno vago do bairro de San Rafael, na periferia da capital, quando a polícia tentou desalojá-las. Entre os feridos figura uma criança de dois anos.

Nigéria: eleições conturbadas

Dez pessoas, pelo menos, morreram e várias outras foram feridas na passada terça-feira à noite, em violentos confrontos que impediram as eleições federais senatoriais em diferentes pontos do Estado de Ondo (oeste da Nigéria), indicou o diário «The Guardian». Segundo o periódico, citando fontes hospitalares, seis das pessoas mortas são polícias que foram queimados vivos no interior de veículos.

O Papa vai ao Chile?

O Papa João Paulo II «quer vir quanto antes ao Chile» — assegurou o Núncio Apostólico em Santiago. Moris. An-

gelo Sodano depois de se ter avistado com o ministro do Interior Sergio Onofre Jarpa, um dos mais odiados políticos da ditadura chilena. Interrogado sobre a eventualidade de a visita papel poder ocorrer ainda este ano.

Depois das manifestações de quarta-feira Predomina nas Filipinas um sentimento de cólera

Predomina nas Filipinas um sentimento de cólera dois dias depois da manifestação antigovernamental da passada quarta-feira, assinalada por violentos confrontos entre estudantes e forças da «ordem» nas redondezas do palácio presidencial, que fizeram, segundo um último balanço, onze mortos e mais de uma centena de feridos.

O presidente Ferdinand Marcos, que qualificou até agora as manifestações hostis ao seu regime de «combinações de baixo calibre», endureceu consideravelmente o tom, ontem, numa alocução televisiva, ameaçando voltar a instaurar a lei marcial, sob a qual governo de 1972 a 1981.

Contudo, os observadores notam que a aplicação de tal medida lhe colocaria sérios embaraços para receber, em Novembro próximo, o presidente americano, Ronald Reagan, sobre o qual já são exercidas pressões para que anule a visita.

O presidente Marcos, no Poder, há 18 anos, declarou que não podia tolerar «novamente a anarquia no país», incluindo, designadamente, o Partido Comunista (proibido) — de terem feito degenerar as manifestações em violência. O chefe do Estado filipino também rejeitou as exigências da oposição — que pede a sua demissão e a constituição de um Governo de transição — em virtude do «contrato» que o liga, segundo disse ao povo filipino.

Por seu turno, o arcebispo de Manila, cardeal Jaime Sin, fez ontem um apelo à calma e à reconciliação nacional, qualificando a vaga de protesto de «teste eloquente da escalada do descontentamento».

Segundo os observadores em Manila, o regime do presidente Marcos dispõe de sérios trunfos para continuar a governar, pois beneficia dos apoios de um exército de 250 mil homens e dos Estados Unidos.

Os militares, tendo à frente o general Fabian Ver, sempre foram fiéis a Ferdinand Marcos. Os seus chefes mais influentes são originários, tal como o presidente, do norte do país, e dispõem, graças a Marcos, de um poder cada vez maior, realçam os observadores.

Por seu turno, o governo americano considera a presença das suas bases militares nas Filipinas como uma coisa primordial, apesar das críticas de membros do congresso em relação à visita do chefe da Casa Branca a Manila, prevista para Novembro, Ronald Reagan recusou-se a anulá-la.

No plano económico, o acordo assinado recentemente entre Manila e Washington sobre as bases americanas foi baseado numa ajuda de 900 milhões de dólares, escalonada por cinco anos.

Além disso, a comunidade bancária internacional, conduzida pelos grandes bancos americanos, já não tenciona congelar

os empréstimos concedidos às Filipinas na sequência do assassinio de Benigno Aquino.

A senhora Corazon Aquino, viúva do dirigente da oposição assassinado, declarou ontem que rejeita a acusação do presidente Marcos, segundo a qual a oposição é responsável pelas violências entre estudantes e forças da «ordem». Esses confrontos devem-se apenas a «um punhado de pessoas», disse a sr.ª Aquino.

Os organizadores da manifestação, acrescentou ela, em substância, não tinham nada a ver com a marcha dos estudantes que se dirigiram para o palácio presidencial de Malacanang, onde a manifestação, até essa altura pacífica, foi perturbada por elementos não identificados. A senhora Corazon Aquino e os seus familiares, que nunca deixaram de convidar os manifestantes a evitar a violência, não têm qualquer ilusão sobre um próximo abandono do Poder pelo presidente Marcos.

Por agora, a morte de Aquino desmoralizou os movimentos da oposição democrática. Só a personalidade do antigo senador assassinado podia opor-se ao presidente Marcos. Segundo alguns observadores políticos, é por isso que Ferdinand Marcos não duvida que pode sair da tempestade que se seguiu ao assassinio do seu antigo rival político. (Por Teodoro Benigno, da France Presse)

Gonzalez desmente relações da ETA com o governo da Nicarágua

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, desmentiu que o governo da Nicarágua tenha relações com a organização separatista basca ETA.

Depois de ter recebido o ministro do Interior da Nicarágua, comandante Tomás Borge, Gonzalez declarou que a Junta sandinista «não tem, nem, quer ter nada a ver com a ETA».

A detenção, em San José da Costa Rica, de um elemento da ETA militar deu lugar esta semana a versões contraditórias. Certos órgãos de Comunicação Social apressaram-se a afirmar que o detido fazia parte de um comando «etarra» enviado à Costa Rica com o apoio do governo de

Manágua, para atentar contra a vida do sandinista renegado Eden Pastora.

Tomás Borge, no final da sua entrevista com Gonzalez, afirmou aos jornalistas que o seu diálogo com o dirigente espanhol se desenrolou em clima de grande simpatia e cordialidade. Hoje, o ministro do interior da Nicarágua tem encontro marcado com a imprensa e prometeu que responderá a todas as perguntas que entenderem por bem fazer-lhe. Borge sublinhou que as alegadas relações entre a ETA e o seu governo não passam de mais uma provocação destinada a tentar desestabilizar a situação interna no seu país.

Recorda-se que os Estados Unidos decidiram chamar a si investigações sobre as eventuais relações entre a ETA e os sandinistas. Isto segundo fontes da Casa Branca que não quiseram identificar-se. Um porta-voz da presidência dos EUA limitou-se a afirmar a confiança de Reagan nas diligências espanholas com vista a aclarar um «caso» que tem toda a aparência de ter sido pré-fabricado com intuítos de prejudicar, uma vez mais, a imagem do legítimo governo da Nicarágua. A coligação basca «Herri Batasuna», em comunicado divulgado ontem, implicava o Pentágono e a CIA na criação do «caso».

Espanha

Governo passa no debate parlamentar

Foi um debate morno, aquele que durou 13 horas, repartidas por dois dias, e que opôs no Congresso dos Deputados o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, e as oposições. Este é, pelo menos, o sentido que todos os observadores dão aos debates sublinhando que não houve vencedores, nem vencidos.

Esta fórmula, supõe, um empate. Mas, em política o empate não existe. O que se passou foi que, aos argumentos e propostas da Oposição conservadora e comunista, Felipe Gonzalez respondeu com a sua política, com os escassos dez meses de governação para resolver todos os problemas de Espanha e, sobretudo, com a certeza de que não se perfurava nenhuma alternativa.

Principalmente atacado no campo da política económica, autonomias e política externa, Gonzalez, que segundo as

agências recuperou o brilho da oratória que o caracterizava enquanto líder da oposição à UCD, liderou o debate por parte da bancada governamental, limitando o desgaste político. É bem certo que o recurso a diversos indicadores sobre a melhoria da situação económica do país, não conseguiu convencer a oposição.

No mesmo campo, a problemática das autonomias, questão que aparece no primeiro plano da actualidade política, pela mão bombista da ETA e pela declaração de inconstitucionalidade, como queriam os nacionalistas, da Lei de Harmonização das Autonomias, foi pano de fundo de novos debates.

A política externa foi também ponto importante de debate, não tendo o Governo vincado qual a sua posição em relação ao anunciado e já adiado referendo sobre a adesão espanhola à NATO, um dos temas mais quer-

tes de toda a política externa do governo de Madrid.

Quando se espera para as próximas semanas uma agitação social e laboral, a «ronda» parlamentar permitiu ao governo afirmar-se perante uma Câmara de Deputados maioritariamente PSOE e que recusou todas as propostas vindas da Oposição. Esta, dividiu-se entre o ataque cerrado dos comunistas, e as pontes de concenso tentadas pela oposição conservadora a pensar numa opção centrada para «fazer sair a Espanha da crise».

O governo socialista de Madrid, conseguiu ontem chegar a um compromisso com os representantes sindicais dos 4.000 operários da empresa nacionalizada dos «Altos Fornos do Mediterrâneo», pondo assim termo a uma delicada situação que ameaçava converter-se no maior conflito social deste Outono.

URSS

As novas propostas que o presidente vai apresentar à Assembleia — afirmou o vice-ministro do Estado-Maior G. ticas declara q propostas não nucleares da Fr deiros avançad

O marechal acusa V ton de, nesse quac ticipar directamente emções no Líbano, América Sudoeste Asiático, esta sua rede de bases e inst militares e criar novos dos, prevendo agora m «Comando Espacial Un e reorganizar o Comité d fes dos Estados-Miores c ças Armadas.

Procede-se ao treino das Forças Armadas -Americanas e da NA mesmo tempo que se em manobras massivas em teatros de guerra — c Ogarkov. As suas tropa ções de comando são obj uma reorganização no âm programa Forças Armad.

No caso dos «eurom trata-se de «fortalecer as nucleares estratégicas -americanas com o obje desfechar um golpe capaz de desarmar a UR

Mas tal plano é «suicíd que, «dado o nível actual senvolvimento e proliferaç armas nucleares no mu defesa soviética «teria s meios bastantes para rpi causar um «prejuízo inac ao agressor» — assevera kov, citando uma expres Robert McNamara, -secretário norte-americ Defesa.

O dirigente soviético re que a URSS tomará as medidas necessárias pa que «a mesma ameaça sobre o território dos E Unidos e dos países que garem os Pershing-2 Cruise».

A advertência dirige-se

“Caça

Caças bombardeiros «Etendard» do porta-aviões cês «Foch» bombardearam tem ao fim da tarde, baterias governamentais da montan banesa que durante a mar nham atingido posições fr sas em Beirute, anunciou u comunicado militar francês, cado ontem ao princípio da na capital libanesa.

Esse novo bombardear de posições francesas, situ não longe do quartel gene «Residência dos Pinheiros» sou quatro feridos entre os nários do 1. REC (Regimen trangeiro de Cavalaria).

É a primeira vez que f francesas ripostam a um bardeamento contra as sua posições.

Restabe

O Senado americano pro ciou-se, ontem, por unaridade, a favor do restabe mento de relações diplomá formais entre o Vaticano e Estados Unidos, que estão pensas há mais de um sécu

A votação do Senado diz peito à anulação de uma me que data de 1867, a qual proi utilização de fundos fede para a manutenção de relaç

"Euromísseis"

Se rejeita propostas dos EUA

propostas sobre os «euromísseis» norte-americano, Ronald Reagan URSS carecem totalmente de sentem o marechal Nikolai Ogarkov, viético da Defesa. O chefe do eneral das Forças Armadas Soviê-le isso se deve ao facto dessas tomarem em conta os arsenais ança, Grã-Bretanha e os Bombar-s dos Estados Unidos. Num ex-

tenso artigo divulgado pela TASS, Ogarkov subli-nha que o problema dos «euromísseis», e a ausên-cia de acordo em Genebra não derivam apenas do cálculo matemático das armas que cada lado pos-sui. Os Estados Unidos — rpssegue — adoptaram, desde o início da presente década, «uma estratégia de «confrontação imediata», pelo que prepararam condições para utilizar as suas tropas em qualquer região do mundo».

ashing-ro, par-opera-Latina e nder a alações coman-ntar um ficado» ps Che-For-

forçado

Norte-O, ao ectum vários ntinua s e ô-recto de bbito do as-90», isseis», forças norte-tivo de nuclear SS».

a» por-de-ção das ndo» a sempre star e eitável» Ogarkov, são de ex-ano da

afirma-contr-ra que a pese istados alber-e os parti-

cularmente à Alemanha Federal, país que se transformará numa das «principais bases nucleares da NATO», o que Moscovo «não pode deixar de ter em conta».

As novas propostas america-nas em matéria de «Euromís-seis» foram expostas ontem em genebra por Paul Nitze, nego-ciador americano, ao seu homó-logo soviético Yuli Kvitsinsky, julga saber boa fonte citada pela AFP.

Essa exposição foi feita, se-gundo essa fonte, durante a ses-são ordinária de quinta-feira que durou duas horas e dez minutos e decorreu na sede da delegação americana.

Kvitsinsky confirmou-o implici-tamente ao dizer, no final da reunião, que essas novas pro-postas «não o deixam mais op-timista que anteriormente» quanto à possibilidade de se chegar a um acordo antes do final do ano.

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros Hans-Dietrich Genscher, disse que as novas propostas de desarma-mento do presidente Reagan dos Estados Unidos assentam no prévio acordo do Ocidente sobre uma meta comum.

Num comunicado oficial, Genscher sublinha que os paí-ses da NATO são unânimes quanto ao método e à via de ne-gociações, na discussão sobre mísseis de Médio alcance, que está a decorrer em Genebra.

A nova oferta é, segundo ele, resultado de intensas consultas entre os membros da NATO, cujas opiniões, desejos e teorias foram tidos em conta».

«A formulação e o desenvol-vimento da nova proposta oci-

dental mostra que os diferen-tes membros da NATO participam plenamente nas negociações de desarmamento, embora não es-tejam sentados à mesa dessas negociações.

Por sua vez, o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, faz votos para que os presiden-tes Ronald Reagan e Yuri An-dropov se encontrem o mais de-pressa possível para despoletar a tensão cada vez maior entre Moscovo e Washington.

Enquanto isto, os chefes dos governos italiano e holan-dês pronunciaram-se ontem à noite em Haia a favor de um espírito de «compromisso» nas negociações de Genebra sobre euromísseis.

O presidente do Conselho italiano Bettino Craxi, decla-rou no final de um encontro de duas horas, em Haia, com o primeiro-ministro Ruud Lu-bbers, que ambos são partidá-rios de um «compromisso em Genebra».

«É preciso, disse Craxi, chegado a Haia para uma breve escala de três horas em companhia do seu ministro dos Estrangeiros, Giulio An-dreotti, trabalhar por um acordo ao nível mais baixo possível».

Por último, o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, considera, numa en-trevista ontem publicada por um diário de Bremen, um erro a decisão de iniciar em breve a instalação dos euromísseis.

Brandt declarou ao «Weser Kurier» ser «completamente errado pensar que com a insta-lação dos novos mísseis na Europa Ocidental se forçará a

União Soviética a fazer de-cessões nas negociações de Genebra».

Para o líder da IS e do SPD alemão «o rearmamento do Ocidente será respondido pelo aumento dos arsenais nucleares soviéticos», e, longe de reforçar a segurança europeia, a presença dos Pershing II e Cruiser norte-americanos «aumentará os riscos de confrontação nu-clear».

Brandt reconhece ter apoiado, em tempos, a cha-mada «dupla opção da Aliança Atlântica», mas afirma que o fez por «lealdade» em relação ao então primeiro-ministro social-democrata Helmut Schmidt e «não porque esti-vesse convencido da eficácia desta solução».

Mísseis no Canadá

O ministro canadiano da De-fesa, Jean-Jacques Blais, confirmou na quinta-feira na Câmara dos Comuns em Otava a presença de mísseis portadores de ogivas nuclea-res em território canadiano.

A existência de cinco de-zenas de mísseis «Genie» tinha sido revelada na véspera em Montreal por um professor de assuntos internacionais do Liceu John Abbott, Victor Le-vent, que precisou que certo número deles estavam arma-zenados nas bases militares de Bagoville (Quebeque), Chatham (Novo Brunswick) e Comox (Colúmbia Britá-nica).

Negociações sino-britânicas sobre o futuro de Hong-Kong

A China e a Grã-Bretanha ter-minaram ao fim da manhã de hoje uma nova série de negocia-ções sobre o futuro de Hong Kong, que começaram ontem em Pequim depois de uma sus-pensão de cerca de dois meses.

De fonte oficial chinesa indica-se que não foi tomada qualquer disposição com vista a um en-contro o chefe da delegação de Pequim nas negociações, vice-ministro dos Negócios Estrangei-ros Yao Guang, e os jornalistas.

As consultas sino-britânicas começaram numa atmosfera adensada por vivas críticas chi-nesas contra Londres.

Mesmo antes da abertura da série de discussões em curso, a Grã-Bretanha foi acusada pelo

maior jornal chinês, o «Renmin Ribbao» («Diário do Povo») de querer perpetuar «o seu domínio colonialista» sobre Hong Kong, um território povoado por 5,3 mi-lhões de habitantes, 98 por cento dos quais chineses.

Hoje, a agência «Nova China» formulou, indirectamente, novas acusações contra os britânicos, citando jornais de Hong Kong, que acusam «algumas pessoas» de terem instaurado um «caos no plano financeiro» com o intui-to de pressionarem o governo de Pequim nas discussões que de-correm actualmente na capital chinesa.

Um jurista chinês, Shang Youyu, que também é citado pela «Nova China», indicou, por seu

turno, que qualquer tentativa bri-tânica para prolongar «o seu do-mínio colonialista» sobre Hong Kong é «completamente inace-ltável».

O mesmo técnico reiterou a posição de Pequim, que se opõe a qualquer separação entre a questão da soberania e a da ad-ministração do território.

«A soberania não corresponde a nada se não estiver ligada ao poder de administração», decla-rou Zhang Youyu, o qual recor-deou depois que a China não ten-ciona modificar o sistema social que existe actualmente em Hong Kong a partir de 1997, data em que expira o arrendamento bri-tânico sobre a maior parte desse território.

Em publicidade no «El País»

Irão reafirma intenção de exportar a Revolução Islâmica

A Embaixada da República Is-lâmica do Irão em Madrid publi-cou ontem no jornal madrilenho «El País» uma publicidade de meia página em que o Irão re-a-firma nomeadamente a sua von-tade de exportar a sua revolu-ção.

Neste texto, que começa pela fórmula corânica «em nome do altíssimo», e difundido por oca-sião da «semana da guerra», que começa no Irão a 23 de Setem-bro, a embaixada iraniana faz um balanço de três anos de guerra contra o Iraque. Segundo o do-cumento, a República Islâmica conseguiu, «apesar do martírio das melhores forças crentes,

sacrificadas aos milhares», tri-plexar as suas reservas monetá-rias «graças à poupança», tal como exportar a sua revolução, universalizá-la e torná-la mais influente na região». A guerra com o Iraque e a resposta ira-niana à «agressão» permitiu também, ainda segundo a publi-cação, provar «a vulnerabilidade das superpotências do leste e do oeste, tal como a dos seus agen-tes em toda a zona».

«Pela causa de Deus», o povo iraniano «ergueu-se e foi vítima do ataque sem piedade, da arro-gância e do ateísmo do Mundo», acrescenta o texto.

O texto afirma, por outro lado, que o Iraque não teria «cometido o erro» de atacar o Irão sem «o

fanatismo pessoal e as caracte-rísticas morais dos seus dirigen-tes». Uma melhor estimativa da situação teria permitido ao Ira-que evitar a perda de 12 divisões «que poderiam ter enfrentado o regime sionista que ocupa Al Qods (Jerusalém)», indica ainda o texto.

Por outro lado, na mesma pá-gina do «El País», a Embaixada da Arábia Saudita em Madrid fez saber que anulava a recepção prevista para 26 de Setembro próximo por ocasião da festa nacional saudita, «devido às difi-cíeis circunstâncias que agrava-ram a situação de alguns países irmãos árabes e islâmicos, es-pecialmente o Iraque e o Lí-bano».

Comunicado relança caso de Emanuela Orlandi

O sequestro de Emanuela Or-landi, a 22 de Junho, voltou ontem à actualidade devido ao aparecimento de um quarto co-municado da desconhecida «Frente Turca Anticristã de Li-bertação».

A mensagem, que chegou pelo correio à delegação da agência noticiosa italiana

«ANSA» em Milão é assinada por Antonov Aleksej Usulu — que afirma ser o chefe da organiza-ção — e começa pela frase «morte a Kenan Evren» chefe de Estado turco.

Sobre Emanuela a nota diz que «não está tudo perdido» e que à mensagem se juntam qua-tro anexos, documentos que

«por nenhuma razão devem ser publicados. Se os dados conti-dos neles forem certos, deverão dizer que são exactos sem os citar».

A mensagem acrescentou que «a zona se mudou provavel-mente para a Umbria mas nós temos contactos com a rapariga».

«as» franceses atacam posições dos progressistas no Líbano

Super s fran- on- as anti- nha li- nhã ti- france- um co- publi- a noite

mento tuadas eral da- s» cau- s legi- nto Es-

forças bom- as po-

Um comunicado do ministério francês da Defesa publicado pelo porta-voz militar em Beirute indi-ca que «segundo instruções do governo francês», Charles Her-nu, ministro francês da defesa «deu origem aos exércitos para fazerem uso do seu direito de legítima defesa e replicar contra as baterias que tomaram objecti-vos franceses por alvo».

O porta-voz militar francês não estava imediatamente à altura de precisar se as baterias tinham sido destruídas. Também não in-dicou em que sector exacto da montanha os aparelhos intervie-ram.

Segundo as observações que os habitantes de Beirute pude-ram fazer, a incursão durou duas dezenas de minutos e foi realiza-

da por quatro «Super Etendard» que sobrevoaram a capital, a bai-xa altitude, por várias vezes. O ataque teve lugar pelas 17.15 ho-ras (16.15 horas de Lisboa).

Segundo a televisão libanesa, a incursão teve lugar na região de Aley (a dezena e meia de quilómetros (leste) de Beirute). Aley, na estrada de Damasco, situa-se na montanha que domina Beirute, controlada pelas forças pro-gressistas.

O presidente do Comité Exe-cutivo da OLP, Yasser Arafat, inspeccionou ontem as unidades militares palestianas do norte do Líbano, anunciou ao fim do dia a agência palestina de Im-prensa WAFA, recebida em Tu-nis.

Yasser Arafat expôs aos mili-

tares palestinos as últimas evoluções políticas e militares da situação, «à luz do recrudesci-mento da intervenção americana directa na guerra da montanha libanesa», acrescentou a WAFA.

Segundo a agência, o chefe da OLP teve uma reunião com os membros do comité «saído da Comissão de Coordenação Palestino-libanesa no Norte do Líbano».

Por outro lado Yasser Arafat também teve contactos com vá-rios chefes de Estado sobre a situação no Líbano, indicou a WAFA, sem revelar os nomes desses dirigentes.

O chefe da Revolução Líbia, coronel Kadhafi, recebeu ontem uma mensagem urgente do pre-sidente sírio, Hafez El Assad

Reestabelecimento das relações EUA-Vaticano

ronun-animi-beleci-náticas o e os o sus-culo. iz res- hedida oibe a derais eções

diplomáticas com o Vaticano. «Já é mais que tempo» de os Estados Unidos reconhecerem o estatuto de nação soberana ao Vaticano, como mais de uma centena de países fazem, decla-rou o senador republicano Ri-chard Lugar, promotor desta medida.

A decisão do Senado é um primeiro passo em direcção ao eventual restabelecimento das re-lações diplomáticas com o

lações diplomáticas formais com a Santa Sé. Está a ser estudada uma proposta semelhante na Câmara dos Representantes e, de fonte parlamentar, indica-se que o presidente Reagan ten-ciona ir com o assunto para diante, se a medida for aprovada pelo Congresso.

O Senado tinha-se pronun-ciado a favor do restabeleci-mento das relações diplomáticas com o Vaticano em 1977, mas a

Câmara dos Representantes opusera-se a isso.

Desde o fim da última guerra, os presidentes americanos en-viaram emissários ao Vaticano, os quais são considerados mais como seus representantes pes-soais do que como embaixado-res titulares.

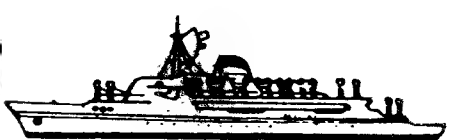
Os Estados Unidos mante-ram relações diplomáticas com o Vaticano em 1977, mas a

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900\$00
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500\$00
16 a 28 de Outubro de 1983.

Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesíásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.ª VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500\$00
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem gráts. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTE OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
OPERADOR TURÍSTICO N.º 38
fundada em 1840

1200 LISBOA	Av. Liberdade, 160	• Tel. 371341
1700 LISBOA	Av. de Roma, 66-B	• Tel. 805096
4000 PORTO	Av. Aliados, 207	• Tel. 317921
4100 PORTO	R. Eugénio Castro 256	• Tel. 61151
3000 COIMBRA	Rua da Sota 2	• Tel. 27011
4700 BRAGA	Av. Central 171	• Tel. 71623
8000 FARO	Av. Republicana, 124	• Tel. 25035
8500 PORTIMÃO	R. Inf. D. Henrique, 83	• Tel. 27151
2800 ALMADA	R. de Oliveira, 9-C	• Tel. 2755756
9000 FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	• Tel. 31077

CRUZEIROS ABREU... O PRAZER DE VIAJAR!

DESPORTO

Pelo país fora

●**PONTA DELGADA — FUTEBOL** — O Benfica Águia venceu quarta-feira à noite, na Ribeira Grande, o Atlético, por 2-0 em jogo da Taça de Honra da Associação de Futebol de Ponta Delgada.

Com esta vitória, o Benfica Águia, que milita na terceira divisão nacional, passa a liderar a classificação da zona «B», com três pontos.

O Atlético, Sporting Ideal e o Ribeirinha, têm apenas um ponto.

●**PONTA DELGADA — HÓQUEI EM PATINS** — A selecção da ilha de São Miguel de hóquei em patins vai participar de 30 de Setembro a 2 de Outubro, no Funchal, num torneio quadrangular da modalidade.

A deslocação da selecção de São Miguel efectua-se a convite do Desportivo de São Vicente, campeão da Madeira.

O seleccionador-treinador da equipa de São Miguel tem vindo a trabalhar com 10 jogadores, devendo prescindir de dois atletas na véspera da partida para a Madeira.

Entretanto, quatro equipas de São Miguel vão ser inscritas na Federação Portuguesa de Patinagem, para disputa do nacional da segunda divisão de hóquei em patins.

Quanto à Taça de Portugal, duas equipas, o União Sportiva e o União Micaelense decidiram inscrever-se na competição.

●**ESTREMOZ — ANDEBOL MILITAR** — O comandante interino da Região Militar do Sul, brigadeiro Gomes do Amaral, presidente hoje em Estremoz à cerimónia de encerramento do campeonato nacional de andebol de sete, fase do Exército.

A cerimónia, que consta igualmente da distribuição de prémios, tem lugar no Regimento de Cavalaria de Estremoz, unidade que organizou a prova, iniciada no passado dia 19.

Ao acto de encerramento estará também presente o director dos Serviços de Educação Física do Exército, brigadeiro Lemos Pereira.

●**MIRANDELA — FUTEBOL:PUBLICIDADE** — Os jogadores do Sport Clube de Mirandela vão passar a usar nas suas camisolas publicidade a uma marca de confecções do Porto.

O novo equipamento, que deverá ser usado dentro de duas semanas, é confeccionado na firma patrocinadora, sediada na zona da Corujeira, no Porto.

Xadrez: assim vai o "nacional"

João Sequeira ficou ontem provisoriamente isolado no comando da classificação do campeonato nacional de xadrez, devido ao adimeno da partida António Fernandes - Sílvia Santos.

Fernandes, mestre da FIDE e ex-campeão absoluto de Portugal, dispõe de vantagem material sobre Sílvia Santos, mas a partida só deverá ser concluída hoje.

Em caso de vitória, o jogador da EDP ficará isolado no comando da classificação, com 0,5 ponto de vantagem sobre Sequeira, também mestre da FIDE.

Os resultados da sexta jornada, disputada ontem, foram os seguintes:

João Sequeira (Sporting) - António Antunes (Tróia), 0,5-0,5;

Vitor Morais (Quimigal) - Melão Pereira (Amadora), 0-1; J.P. Santos (Rebelva) - Luis Galego (CDUP), 1-0; António Fróis (Amadora) - Fernando Silva (Sporting), 0,5-0,5; A.P. Santos (Foz) - Rui S. Pereira (Sporting), 0-1; Sílvia Santos (CDUP) - António Fernandes (EDP), adiada.

Classificação actual: 1.º João Sequeira, 4,5 pontos; 2.ºs António Fernandes (1 partida adiada), 4; Rui Silva Pereira, 4; 4.º Fernando Silva, 3,5; António Antunes, 3,5; José Pereira dos Santos, 3,5.

III Circuito de Ténis "Água do Luso"

Dois portugueses vencem australianos

Tínhamos escrito ontem que o esquema de jogos para quinta-feira não previa qualquer encontro excepcionalmente palpitante, parecendo que os favoritos não iriam ter problemas de maior à partida...

Finalmente, «quase» foi assim. Mas o argentino Marcello Ingaramo cortou as veleidades ao canadiano Barg, que vinha fazendo uma boa prova, sem motivos para grande admiração, outrotanto não sucedeu com o favorito Charles Fancutt, seu vizinho no quadro, perante o mexicano Enrique Haro, que foi sétimo «qualifier»: duas vezes 7-5 foi o saldo (negativo para o australiano). Deste modo, como sucedera com Rocky Royer nos dois anteriores torneios, parece que os «monstros sagrados» andam em desgraça. Já no Porto, o n.º 184 do «ranking» mundial se deixara surpreender por um «out sider» (Flur). Isto só vem reforçar o nível deste circuito, em que, com notável regularidade, os mais cotados saem pela porta pequena...

Entretanto, se Perkiss não sentiu demasiadas dificuldades em transpor o seu compatriota

Boom, o mesmo se poderá dizer de Rocky Royer, aparentemente «reencontrado» neste piso rápido de que os americanos tanto gostam, mesmo se necessitou de três «sets» para se desfazer do combativo belga Langaskens. De lamentar, entretanto, o azar do brasileiro Eduardo Oncins lesionando-se num pé (foi ao Portimonense, ser tratado no respectivo departamento médico — é a segunda vez que o prestimoso clube assiste tenistas estrangeiros nestes circuitos). Teve de desistir em benefício do sueco Henriksson. Mas destacamos que o escandinavo, que sabia não ser favorito, se dispôs a transferir o seu jogo para mais tarde, de modo a dar margem à recuperação do brasileiro, o que, infelizmente, não pode acontecer.

Resultados da ronda (oitavos-de-final): Perkiss (Isr.) - Bloom (Isr.), 6-3, 6-1; Moraing (RFA) - Gordon (USA), 6-4, 7-5; Henriksson (Sue.) - Oncins (Bras.), 15-0 e desistência; Aerts (Bras.) - Rubin (USA), 6-2, 6-2; R. Royer (USA) - Langaskens (Bél.), 3-6, 6-3, 6-0; Flur (USA) - Fineman (USA), 6-3, 6-2; Inga-

ramo (Arg.) - Brag (Canadá), 6-4, 6-3; Haro (Méx.) - C. Fancutt (Aus), 7-5, 7-5; João Maio/Cunha e Silva eliminaram australianos nos pares.

No quadro principal de pares, primeira ronda, os portugueses João Cunha e Silva e João Maio, que entraram com «Will Card» deram boa conta de si, frente aos australianos Craig e John Tregonning actuando com excelente sincronização, os dois «Joões» ganharam com autoridade: 6-4, 6-4.

Na próxima ronda, defrontam os australianos Fancutt/Fancutt. Isto é, os portugueses andam sob o signo dos antipodas e defrontam australianos aos pares de irmãos...

Outros resultados de pares já conhecidos: Drichant/Valagendonck (Bél.) - O'Farrell/McLean (Aus.), 7-5, 7-6; Horsing/McGuiness (aus./GB), 6-4, 6-4; Perkiss/Bloom (Isr.) - Healy/Hogan (Aus.), 6-4, 7-6; Langaskens/Amerlinck (Bél.) - Oncins (Bras.)/Hawkins (USA), 0-15, des.; Royer/Fineman (USA) - Flur/White (USA), 7-5, 4-6, 7-5; Fancutt/Fancutt (Aus.) - McInness/Edwards (Aus.), 6-2, 6-4.

Futebol pela TV

Clubes do Norte criticam RTP

As direcções de vários clubes do norte criticaram ontem o modo como a RTP tem encarado as negociações sobre resumos e transmissões de jogos de futebol.

Os directores do Salgueiros, Braga, Espinho, Rio Ave, Varzim, Penafiel, e Águeda, reunidos na sede do primeiro destes clubes, emitiram um comunicado em que consideram que a RTP «não desenvolveu esforços sérios para continuarem as negociações» com vista aos resumos e transmissões de jogos de futebol «em conformidade com o pré-estabelecido na reunião de 31 de Agosto, em Lisboa».

Considerando, por outro lado, que «urge dignificar o futebol e informar com verdade e coerência» e que cabe às direcções «defender intransigentemente os interesses das colectividades públicas que servem» aqueles clubes decidiram nomear os directores José Cruz Mesquita (Salgueiros), José Oliveira Pinho (Rio Ave), Joaquim Ribeiro Cunha (Braga) e José Silva Mendes (Espinho) para tratarem todos os assuntos relacionados com o citado problema na época futebolística de 1983/84.

Os signatários do comunicado «protestam energeticamente» contra a atitude da RTP, assumida através de Bessa Tavares e Orlando Dias Agudo pela «forma ardilosa» como tentaram dividir os clubes «nomeadamente no desrespeito pelos acordos estabelecidos na presença do conselho de gerência da RTP e da FPF» na reunião efectuada em 31 de Agosto.

MICROSEPIO

Basquetebol europeu

O Aris Salonica (Grécia) venceu o Limassol (Chipre) por 97-56 (46-23), em jogo a contar para a volta preliminar da Taça dos Campeões (homens) de Basquetebol.

Pugilismo na Itália

O italiano Walter Giorgetti conservou ontem à noite o seu título de campeão da Europa dos pesos levíssimos, ao vencer, por decisão do árbitro ao 7.º assalto, o espanhol José Ignacio Martínez Antunes, ferido numa arcada supraciliar.

Correr em Elvas

Januário Cândido e os Bombeiros Voluntários de Elvas venceram (individual e colectivamente) o «Grande Prémio de Elvas em Atletismo», prova integrada nas festas da cidade. A prova, que contou com a participação de algumas dezenas de atletas, foi corrida numa extensão de sete quilómetros, tendo como palco as ruas da cidade fronteiriça.

Algarve: infantis

O 2.º Torneio Quadrangular de Futebol de Infantis do Algarve vai processar-se a 24 e 25 do corrente, respectivamente nos parques desportivos de Salir e Loulé, com a participação de seleções de Beja, Setúbal, Algarve e Concelho de Loulé.

Automobilismo

Rali de Castelo Branco abre Outubro

O Rali de Castelo Branco, a realizar em 1 de 2 de Outubro, poderá decidir as posições principais do campeonato nacional de ralis — afirmaram à ANOP responsáveis da organização.

A competição promovida pela Escuderia de Castelo Branco, tem um percurso de 400,3 quilómetros, mais 300 metros do que o mínimo exigido pelo regulamento do campeonato nacional de ralis.

As provas de classificação compreendem 205 quilómetros, que representam 51,19 por cento do percurso total e caracte-

rizam este Rali por ser a mais elevada percentagem de percursos de classificação de provas desta modalidade em Portugal.

O Rali de Castelo Branco vai disputar-se nos concelhos de Castelo Branco e Oleiros, cujos municípios participam a sua realização.

Joaquim Santos, Inverno Amaral, José Pedro Boirges, Manuel Melo Breyner, João Tavares, João Santos e André Martinho, são alguns dos nomes já inscritos no Rali.

A prova é considerada um «rali pequeno» dado ser disputado

em apenas 12 horas aproximadamente.

O rali de Castelo Branco sucede ao Rali da Serra da Estrela, que organizado por esta escuderia, foi interrompido por denúncia do contrato entre esta colectividade albacastrense e a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela (CCTSE).

O facto deve-se à não participação em provas automobilísticas organismo oficial e ao «silêncio sobre as propostas apresentadas pela escuderia de Castelo Branco».

Futebol: os mais internacionais

O guarda-redes da selecção de futebol da Irlanda do Norte, Pat Jennings, foi o décimo primeiro futebolista a entrar no grupo dos «centenários» de internacionalizações, após o jogo disputado quarta-feira.

Jennings alinhou na selecção pela centésima vez no encontro em que a Irlanda do Norte venceu por 3-1 a Áustria.

Apenas 11 jogadores conseguiram, a nível internacional, atingir a centena de internacionalizações.

Ciclismo: recorde feminino

A ciclista soviética Erika Salumäe bateu o recorde mundial de velocidade, na distância de um quilómetro, com um minuto, 13,377 segundos. Esta marca, conseguida durante os campeonatos soviéticos da modalidade, (no velódromo de Moscovo), melhora em mais de um segundo o anterior máximo que pertencia à canadiana Sílvia Burka, várias vezes campeã mundial.

Jair não vai para o São Paulo

A equipa do São Paulo desmentiu categoricamente que tenha interesse na contratação do avançado brasileiro Jair, que está em litígio com o clube uruguaio Penarol.

Marcelo Martinez, um dos directores do São Paulo, afirmou que o seu clube não autorizou o empresário Juan Figger a nego-

ciar com os dirigentes uruguaio a transferência do jogador brasileiro.

Jair intende actualmente a rescisão do seu contrato com o Penarol, por via judicial, pois o clube deve-lhe mais de 5000 dólares, correspondentes a três meses de salários.

III Regata Las Palmas-Funchal

FUNCHAL, 23 — O primeiro barco a chegar à Madeira, à 1.40 de hoje, foi o espanhol «Magie II», vencedor em tempo corrigido desta regata Las Palmas-Funchal, na edição de 1981.

O provável vencedor (até às 9 horas de hoje) deverá ser o iate madeirense «Frederica Devonia», o mesmo que venceu a regata Funchal-Tenerife, efectuada há duas semanas, com organização do Clube Naval do Funchal.

Iniciaram a regata Las Palmas-Funchal vinte concorrentes, dos quais 14 espanhóis e 6 portugueses.

O «Austrália II» venceu ontem a quinta e antepenúltima regata da final do America's Cup, chegando à meta com menos 3 minutos que o «Liberty».

Depois deste êxito, os australianos igualaram os americanos, com 3 vitórias contra 3. A última etapa, que provavelmente terá lugar amanhã, será determinante.

É a primeira vez na história da célebre competição que um candidato à vitória obtém 3 vitórias contra o detentor do troféu, obrigando-o a disputar uma sétima regata.

TOTO BOLA

No concurso extraordinário do Totobola referente aos jogos internacionais de quarta-feira, foi apurado um totalista, que receberá 2 091 397 escudos — informou a Santa Casa da Misericórdia.

Com 12 resultados certos, foram escrutinadas nove apostas, cabendo a cada uma o prémio de 232 377 escudos.

DESPORTO

ponta esquerda



Futebol Clube de Vizela: fundado a 1 de Janeiro de 1939



Leixões Sport Clube: até já venceu a Taça (60/61)



Amora Futebol Clube: a Medideira merece o melhor



Futebol Clube Barreirense: Neno poderá defender tudo?



Clube de Futebol Estrela da Amadora: agora profissionalizado

Todos sonham com a 1.ª Divisão

Rodou-se a jornada de abertura do campeonato nacional do 2.º escalão futebolístico e um mundo de sonhos ficou à solta nas três zonas do torneio, com todas as equipas ainda envolvidas na mesma aspiração: subida a primodivisionárias, ombrear com os maiores, disputar honras e aplausos nos melhores estádios, perante as plateias mais numerosas, face a uma crítica que pode rapidamente catapultar os valores mais cintilantes para a fila cimeira do nosso futebol. Quantas das formações em luta vão suportar o desgaste de 30 exames, cada qual funcionando como teste à capacidade e ao esforço de cada emblema?

Queixam-se de campanha anti-URSS nos EUA

Soviéticos podem não ir às Olimpíadas de 84

O Comité Central do Partido Comunista da URSS decidirá a possível ausência dos desportistas soviéticos das Olimpíadas de Los Angeles de 1984, disse uma fonte bem informada, em Moscovo.

A decisão será tomada caso «os Estados Unidos mantenham a sua atitude actual face à União Soviética», segundo a mesma fonte.

Caso as relações bilaterais se mantenham ao actual nível de confrontação no Verão de 1984, a ausência soviética das Olimpíadas de Los Angeles «estará totalmente justificada», comentou o mesmo informador na capital da URSS.

O argumento soviético para a possível ausência das Olimpíadas de 1984 em Los Angeles, é «a histórica campanha anti-soviética» desencadeada por Washington, por causa do jumbo sul-coreano, disseram observadores.

Para a URSS essa campanha «faz perigar a segurança de qualquer soviético nos Estados Unidos».

A confirmar a ausência soviética das Olimpíadas do próximo ano, seria com base no argumento utilizado pelo Kremlin para decidir cancelar a ida a Nova Iorque do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e de duas equipas desportivas.

Até ao presente, as autoridades soviéticas mantêm a linha de separação entre política e desporto (numa réplica ao boicote decretado pelos Estados Unidos às Olimpíadas de Moscovo de 1980), mas «a situação está a piorar tendo em conta outras considerações para assegurar a nossa presença em Los Angeles».

Americanos chamam-lhe «boicote»

Eliminada do vocabulário ol-

ímpico depois dos Jogos de Moscovo, a palavra boicote, da qual o presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Juan Antonio Samaranch, nem mesmo quer ouvir falar, acaba de reaparecer. E isto ao ponto de se poder fazer a pergunta se ela não mobilizará todas as atenções durante os dez meses que faltam ainda para a abertura dos Jogos Olímpicos de Los Angeles...

A palavra já tinha aparecido num diário americano, o «Los Angeles Times», em Julho último, por causa da instalação dos mísseis «Pershing» na Europa. Seguidamente, tornou-se uma coisa corrente, depois da decisão da Federação Soviética de Hóquei sobre gelo de adiar, na passada quarta-feira, a viagem que os seus jogadores deviam efectuar aos Estados Unidos.

A explicação oficial, dada pela agência TASS, é a de que

os jogadores não podiam deslocar-se à América devido à atitude dos Estados Unidos no intercâmbio desportivo com a URSS».

Apesar de reconhecerem que as relações desportivas entre Moscovo e Washington acabam de ser afectadas pela sequência do caso do «Boeing» sul-coreano, alguns diplomatas ocidentais consideram que os receios relativamente a um boicote aos Jogos Olímpicos de Los Angeles são um exagero. Em sua opinião, a anulação da viagem dos jogadores de hóquei parece-se com um «gesto de humor», que seria prematuro relacionar com o desmoronar dos próximos Jogos Olímpicos.

Por outro lado, pode observar-se a este respeito, que o diário desportivo soviético «Sovietski Sport», não reproduziu na sua edição de ontem a declaração da Federação de Hóquei anunciando a anulação da digressão.

Montanhismo da Guarda: fama em Espanha

O Clube de Montanhismo da Guarda realizou, durante onze dias, uma histórica actividade nos picos da Europa. Numa fase em que o montanhismo português procura romper o marasmo em que se encontra, o êxito desta actividade constitui um passo decisivo para o grande impulso que a modalidade necessita. Para além de importantes contactos realizados com alpinistas de reconhecido mérito, os montanheiros da Guarda realizaram um digno trabalho de escaladas e ascensões que muito prestigia o montanhismo português.

No dia 3 escalou-se a Torre dos Horcados Rojos (2509 m) pela sua parede sul, sendo as primeiras cordadas portuguesas a vencerem os seus 350 m de desnível vertical. No mesmo dia efectuou-se a ascensão ao Pico Tesorero (2554 m) pela via normal. Nos dias 4 e 5 escalou-se a Agulha Canalone por três vias distintas (entre as quais se destaca a «via capricho» aberta recentemente por famosos alpinistas de Santander) efectuando as cordadas do CMG a 2.ª e 3.ª repetições. Também no dia 4 se ascendeu a Peña Vieja (2613 m) e ao Pico de Santa Ana (2602 m), pelas vias normais.

A partir do dia 6 a actividade passou a decorrer em Vega de Urriello, onde se situa o mais famoso pico de toda a Península Ibérica: Naranjo de Bulnes (2519 m). Este pico além de impressionantes paredes, tem a particularidade de o seu cume só poder ser atingido utilizando a técnica de escalada.

Nos dois primeiros dias escalaram-se as paredes este (via Cepeda — 350 m de desnível) e sul (vias Del Pazo Horizontal e Directa de los Martinez — 250 m). Estas escaladas colocaram pela 1.ª vez dez escaladores portugueses (dois dos quais do sexo feminino) no cume do Naranjo de Bulnes.

Como ponto culminante, no dia 8, iniciou-se a escalada da mais clássica via do montanhismo espanhol (a Rabada — Navarro) com 750 m de extensão que venceram os 530 metros de desnível da impressionante face oeste deste pico. Esta parede é considerada (em termos alpinísticos) de «nível mundial», devido à sua extrema verticalidade e aparente inacessibilidade. A dureza da via obrigou os escaladores do Clube de Montanhismo da Guarda a

gastarem 13 horas de duro esforço e abnegação para a poderem superar. A escalada desta via constituiu uma grande surpresa para as dezenas de montanheiros espanhóis presentes, que

não previam haver em Portugal escaladores aptos a tal empreendimento. Essa surpresa foi transformada no entusiasmo, carinho e incentivo com que brindaram os escaladores guardenses du-

rante o decorrer da actividade. Agora, os montanheiros que participaram nesta actividade, colocam ao serviço do montanhismo nacional a importante experiência adquirida.

O PRIMEIRO MILIONÁRIO DA NOVA ÉPOCA DE FUTEBOL



António Manuel Moreira Ferreira é o primeiro milionário da nova época de futebol. «Por sorte — diz-nos ele — pois não joguei na lógica. E vem mesmo a calhar. Estou desempregado há nove meses».

Rodeado pela família, nomeadamente, pela esposa, Rosa Maria Ferreira e pela sua filha de 6 anos, a felicidade deste jovem casal era evidente. O totobola do treze foi de facto, um totobola em família, em que os mais pequenos também participaram.

Além deste totalista único, que receberá 2.091.397 escudos, foram apuradas 9 apostas com doze, cabendo a cada uma a quantia de 232.377 escudos.

Esta semana, além do concurso normal, volta a realizar-se um extraordinário que conta com os jogos das taças europeias. Uma oportunidade mais para o aparecimento de novos milionários.



DESPORTO

ponta esquerda

Combate ao "apartheid"

Mais de mil representantes de diversos desportos reuniram-se na cidade do Cabo (África do Sul) na Conferência ordinária do Conselho Sul-Africano para o Desporto (SACOS). Frank van der Horst (presidente do SACOS) declarou que o Conselho se recusava a contactar com os organismos desportivos da África do Sul que apoiem a política racista do governo. Os delegados votaram por unanimidade um manifesto, que diz, designadamente: **Existem na África do Sul muitos organismos desportivos financiados pelo governo que se dizem baseados numa política não-racista. Contudo, o seu verdadeiro objectivo é enganar a opinião pública e tentar provar que o «apartheid» não existe. Somos contra. Enquanto que as equipas sul-africanas forem compostas segundo o princípio da raça, estaremos contra a sua participação nas competições internacionais.**

Ciclismo: superprestígio

O italiano Giuseppe Saronni (com 175 pontos) lidera o Troféu Superprestígio, espécie de Campeonato Mundial Oficioso de Ciclismo. Os pontos são atribuídos por prova disputada, premiando o ciclista mais regular durante toda a época com o título (oficioso) de campeão mundial. Quando faltam apenas quatro provas para o termo do campeonato, regista-se que entre o primeiro (Saronni) e o 9.º da tabela (o francês Duclos Lassalle) distam apenas 70 pontos, facilmente acumuláveis nas corridas que restam:

- Paris-Bruxelas, com 45 pontos para o primeiro classificado e decrescendo até 5 para o 5.º
- Grande Prémio das Nações (em França) dia 25, com pontos de 65 a 6 para os sete primeiros.
- Blois-Chaville (França) em 9 de Outubro, com 60 a 4 pontos para os nove primeiros.
- Volta à Lombardia (Itália) em 15 de Outubro, também com 60 a 4 pontos para os nove primeiros.

Os primeiros na tabela actual (sem contar com o lesionado Bernard Hinault) têm projectos diferentes. Saronni disputa o Blois-Chaville e a Volta à Lombardia, o irlandês Sean Kelly (2.º, com 155 pontos) corre todas as provas, o holandês Raas (3.º, 145) disputa as primeiras três provas e talvez a última e o norte-americano Greg Lemond (4.º, também com 145) alinha em todas.

Marita Koch: opção

A alemã democrática Marita Koch (26 anos) confirmou que somente alinhará em competições de 400 metros no ano olímpico de 1984. Em entrevista ao jornal «Junge Welt», Marita Koch explicou que o horário das grandes competições impõe de qualquer maneira uma escolha. O seu treino para 1984 será assim concentrado nos 400 metros planos e na estafeta de 4x400 metros. **Vou tentar atingir (em 1984) um tempo inferior a 48 segundos, disse. Acolhi com serenidade o novo recorde do mundo de Jarmila Kratochvilova. Mas estou um pouco triste por ela ter realizado antes de mim a meta que eu fixara para o ano olímpico.**

Marita tomou esta decisão apesar dos sucessos conseguidos nos campeonatos do Mundo (Helsínquia) nas curtas distâncias (medalhas de ouro nos 200 metros e 4x100 metros, medalha de prata nos 100 metros), apesar de ter cedido o recorde do mundo dos 400 metros, sua especialidade desde sempre, à checa Jarmila Kratochvilova (47"99/100) detém ainda o máximo mundial dos 200 metros, com 21" 71/100 (desde 1979).



Golo: a festa do futebol.

Golo: rapidez e criatividade

O golo é uma questão de momento, de antecipação ao adversário na decisão. É, na esmagadora maioria das vezes, o culminar dos esforços de uma equipa que segue princípios fundamentais de acção colectiva mas é (também e sobretudo) uma questão de criatividade — afirma Ighor Gurinovitch, cabeça de lista dos melhores goleadores da URSS.

Em 19 jornadas do campeonato soviético, Ighor Gurinovitch (do Dinamo de Minsk) marcou 15 golos. «Mas, de ronda para ronda, tornou-se cada vez mais difícil a sua marcação», afirma o jogador. «**Não posso dizer que não reparavam em mim. Contudo, agora, seguem cada um dos meus passos mais atentamente, como é evidente. Isso faz parte da ordem natural das coisas. Seria impossível esperar-se outra coisa. A questão é que procuram neutralizar-me de diversas maneiras e, se uns tentam fazê-lo à custa da habilidade, outros são pouco escrupulosos quanto aos meios**» — diz Gurinovitch.

Quanto à maneira utilizada para fazer face ao adversário explica o avançado do Dinamo de Minsk:

«**Esforço-me por extenuar o defesa a fim de que ele se can-**

se mais do que eu. E, é claro que procuro jogar de forma mais astuta e obrigá-lo a cometer erros.»

Isto traz sempre dificuldades aos avançados com poder de penetração. Há quem procure a protecção dos árbitros, e outros esforçam-se por gerar a compaixão dos espectadores. Comportamento que Ighor Gurinovitch não considera que tenha quaisquer vantagens... «**Um dos princípios de jogo e de comportamento da nossa equipa é não permitir manifestações de fraqueza em campo. Pensamos que isso é indigno dum verdadeiro futebolista e, além do mais, desarma-nos psicologicamente perante o adversário**» — afirma.

«**Na maioria esmagadora dos casos, o golo é o culminar dos esforços colectivos de uma equipa**» — diz o avançado soviético. «Eu (por exemplo)

dos 15 golos que marquei neste campeonato, posso apenas apontar um que fiz sem o auxílio dos meus parceiros e, mesmo assim, só no que se refere à última fase do ataque. Avancei contra dois defesas, obliquei-os a afastarem-se fazendo fintas, e penetrei na abertura que surgiu. Depois, só restava não falhar o alvo. Em todos os outros casos, a situação foi criada pelos meus parceiros: eu completei a combinação. Se as coisas se passassem de maneira diferente, nós não tínhamos formado uma equipa em que o jogo se baseia nas acções e na manobra colectiva.»

Altura e peso não têm importância

Ighor marcou alguns golos de cabeça e outros em duelo singular directo perante defensores com maior altura e poder físico. «**Nesses casos**» (sublinha o jogador) «**é importante, em minha opinião, anteciparmo-nos ao adversário ao tomarmos a decisão: o golo é questão dum momento. Quando se chega**

primeiro à bola, a altura e peso deixam de ter qualquer importância. De certa maneira, é mesmo mais fácil jogar diante de defesas de grandes dimensões, porque geralmente são menos ágeis a arrancarem dos seus lugares e é mais simples anteciparmo-nos. Estamos constantemente a reproduzir essas situações nos treinos. Quase todos terminam com a passagem da bola a partir do flanco, a que se segue o golpe de cabeça.»

Referindo-se à frequência com que são seguidas as combinações de jogo previamente planeadas, Ighor Gurinovitch salienta que não são praticamente utilizadas. «**Há alguns princípios fundamentais de jogo da equipa, que procuramos pôr em prática no terreno: o resto é tudo uma questão de criatividade. É verdade que com alguns parceiros meus (como Serguei Aleinikov, Gueorgui Kondratiev e Andrei Zygmato-vitch, por exemplo) combino certas coisas antes dos jogos e procuramos cumprir o que ficou combinado. Mas a improvisação é fundamental.**»

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O 6.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 28 DE SETEMBRO DE 1983

Jornal a Ordem 211 212 111 X111; A Voz do Domingo, X11 111 1211; O Algarve, X11 2X1 121 2121; Notícias de Chaves 21X 112 111 111X; Reconquista X11 211 111 1X11; O jornal de Amarante 211 212 111 1112; Notícias de Guimarães 211 212 121 1212; Defesa de Espinho X1X 112 111 XXX2; Eu sei Tudo 111 111 111 1111; Penalty 11X 112 111 2112; Manchete Desportiva X11 112 111 X11X; Voz de Lamego 21X 212 111 1111; Maria da Fonte 21X 112 111 1111; Ecos do Cacia X11 211 111 1X11; Jornal do Sul X12 212 111 1X12; Jornal Linhas de Elvas 21X 112 111 XX1X; Jornal «A Defesa» X1X 112 111 XXXX; Folha do Domingo 211 212 111 1X11; Gazeta das Caldas 21X X12 111 1X11; Diário de

Lisboa 21X 11X 1X1 X211; Notícias de Évora X1X 11X 111 1X1X; Rádio Totobola 21X 112 111 XX11; Correio de Coimbra X12 212 211 XX1X; Correio do Vouga X11 11X 111 1111; Jornal da Beira 211 112 111 1X11; O Jornal de Felgueiras X11 11X 111 1XX1; Jornal de Sintra X11 222 111 X2X2; Notícias de Felgueiras 21X 21X 111 XX11; RDP/Secção Desportiva 211 X12 111 X111; RDP/Tempo de Desporto 212 212 111 XX1X; Música e não só 211 212 1XX 1212; Ponto de Encontro X11 1X2 111 1122; XBola Branca 21X 2X2 XXX 1112; Rodapé X11 2X1 112 11X1; Reportagens Exteriores 112 11X 112 1122; Equipa Desportiva 211 X12 111 XX12; Jornal 1X2 212 111 1X1X; Telefunia Elegante 211

112 111 2X11; Sais de Banho 21X 112 111 1X1X; Diatónico 2X1 1X2 111 X111; Alvo Desportivo X22 211 121 11XX; Estúdio 64 212 21X 121 X212; Jornal de Gaia X1X 11X 111 221X; Jornal da Graça 112 212 111 X111; Jornal de Notícias 21X 112 111 X111; O Primeiro de Janeiro X11 112 1X1 XX11; Quadrante Norte 21X 111 111 1211; Rádio Alvo 222 1X1 X11 1X12; Repórter do Dia 212 112 111 1X11; Resenha Desportiva 212 112 1X1 XX11; A Voz dos Ridículos X11 112 111 111X; A voz do Ave 111 111 111 1XXX; Vento Norte 122 1X2 1X1 X22X; Rádio Sports 211 X11 111 1111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Alvo 222 112 111 1111; Clube do Ar 111 111 111 1211; Diário do Porto 111 211 111 1112; Ritmo e Amizade X11 111 1X1 X111.

	R	E	S	U	M	O		B	O	L	A	S
	1	X	2					1	X	2	a)	
1. LINFIELD - BENFICA	9	20	30					2	4	6		
2. A. BILBAU - POZNAN	54	1	4					10	1	1		
3. GOTEMBURGO - ROMA	29	17	13					6	3	3		
4. OLYMPIACOS - AJAX	29	11	19					6	2	4		
5. PORTO - DINAMO ZAGREB	52	5	2					10	1	1		
6. L. GDANSK - JUVENTUS	14	9	36					3	2	7		
7. SPORTING - SEVILHA	54	4	1					10	1	1		
8. ASTON VILLA - GUIMARÃES	48	7	4					10	1	1		
9. REAL MADRID - SPARTA P.	55	2	2					10	1	1		
10. FERENCVAROS - PSV ENDHOVEN	34	21	4					7	4	1		
11. GRONINGEN - A. MADRID	25	24	10					5	5	2		
12. LEIPZIG - BORDEUS	48	7	4					10	1	1		
13. HAJDUK - U. CRAIOVA	31	14	14					6	3	3		

a) - Nos termos do Art.º 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

211 112 111 1111

A ilha dos cães

17

Desenho Florenci Clavé

Texto Guy Vidal



Às 8 da manhã começa a arder o quarteirão arménio e a população turca lança-se na caçada. Nem a polícia nem os soldados intervêm...



...só aparecem mais tarde para evitar que as casas dos ricos ardam...



...E para reunir os infelizes que escaparam ao massacre...

Continua

Denuncia a "Amnistia Internacional"

Execuções sumárias de índios no Peru

VÁRIAS centenas de índios dos Andes peruanos foram executados sumariamente desde Janeiro, pelas forças governamentais, que lutam contra os guerrilheiros do «Sendeiro Luminoso», afirmou em Londres, a Amnistia Internacional.

«Muitas dessas vítimas foram mortas depois de terem sido presas, feridas ou torturadas, quer por unidades militares, quer por comandos antiguerrilha de civis, criados recentemente», segundo «provas» que a organização de defesa dos direitos do homem declara ter em seu poder.

Estas informações estão contidas numa carta enviada em Agosto pela Amnistia ao presidente peruano, Fernando Belaunde Terry, que será publicada amanhã em Londres.

A organização reconhece, nessa carta, que as operações governamentais «constituíram uma resposta à chacina de centenas de camponeses pelo Sendeiro Luminoso, organização de guerrilheiros maoístas. Contudo, a Amnistia Internacional escreve ao presidente peruano que a gravidade das execuções sumárias «não tinha diminuído de maneira alguma pelo facto de grupos de oposição perpetrarem actos tão odiosos».

A Amnistia afirma por outro lado que o assassinio de oito jor-

nalistas, no passado dia 26 de Fevereiro na região andina de Uchuracay, foi perpetrado sob a autoridade do governador local. A morte dos oito homens, «pode ser directamente atribuída, segundo a organização, a uma política regional de segurança que inclui a execução ilegal de presos suspeitos».

As vítimas «tinham-se identificado claramente como sendo jornalistas antes de serem executadas», segundo um filme recuperado no local, acrescenta a Amnistia. Na altura em que foram abatidos, as autoridades de Uchuracay tinham proibido todas as deslocações nas estradas da região, para bloquearem os guerrilheiros, e «as forças armadas tinham pedido aos autôntones para matarem todos os estrangeiros que passassem no sector», «aconselhando-os que fossem muito cruéis, que os torturassem e que os mutilassem», acrescenta a Amnistia.

Esta organização internacional realça que as estatísticas do exército peruano estabelecem em mais de 500 o número de pessoas mortas pelas forças de segurança no ano em curso. «Todos os mortos são considerados guerrilheiros, mas as fontes oficiais dão poucos pormenores», sublinha a organização de defesa dos direitos do homem.

Gentes e paisagem

Continuação da pág. 3

anjo, um raio de sol que me iluminou a pretidão, o fel da tormenta que me destroçava por dentro! Inclínaste-te, beijaste-a, com ternura, suavemente, as tuas palavras calmas, boas, sensatas, luminosas, penetraram nela, serenaram-na, reanimaram-na, estacaram-lhe o pranto, como que a reconduziram à esperança e à vida. Eu — já não estava só, com ela a suplicar-me a morte depois de me ter implorado a vida. Tinha-te comigo, Lúcia. E à Fernando, logo a seguir. Mais um anjo, um raio de sol. Sobretudo para ela, que já sorria, que já me não

pedia que lhe tirasse a vida, e já nas suas palavras se vislumbra acesa uma luzinha de esperança.

Como no sorriso que continua a sorrir, como nas palavras que continua a falar agora, aqui, na nossa casa, deitada naquela cama.

Vida — que eu sei quase sem vida. Esperança — que eu sei vazia de esperança. Sem lho dizer, sem lho fazer suspeitar. Mentindo-lhe. Por caridade. (Vida, esperança — ou apenas conformidade consciente e silenciada?..)

CAMINHO DE S. GONÇALO
11-10-1983

Macau, a regra do jogo

Continuação da pág. 3

ambos hesitando, nos passos do quotidiano.

Mostrar Macau em Paris é uma ideia ao mesmo tempo absurda e genial. Primeiro, porque a sua «atipia» dificilmente poderá ser entendida em termos de classificação e na ignorância do que de portuguesmente típico

subjaz, provincianamente, ao que se mostra e existe; depois, porque os valores antropológicos em jogo vão muito para além do pitoresco. E ambém, na verdade, porque Dekobra não está esquecido aqui; e, jogo por jogo, é agora ou jamais que se poderá ver tal e tanta coisa imaginária e real...



Caminhos de Ferro
Portugueses

VENDA DE SUCATAS

Está aberto concurso público até 6-10-83, para venda de sucatas, agrupadas no Barreiro e constituídas por:

- Sucata de motores e peças dos mesmos
- Sucata de radiadores
- Sucata de alumínio
- Sucata de material eléctrico
- Caldeiras de vapor.

As informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 Lisboa Codex, telefone 86 97 60 a 68, ext. 229 ou telex. 12382 FERPOL P.

Se conduzir não beba



ÁLCOOL E CONDUÇÃO

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Semana de Moçambique começa hoje no Estoril

lanugura-se, hoje, às 18 horas, no Casino Estoril, a Semana de Moçambique. Promovida pelo Estoril-Sol, tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e do Turismo de Moçambique e da Secretaria de Estado da Cooperação de Portugal, bem como das transportadoras aéreas portuguesa e moçambicana e do Hotel Polana do Maputo.

É a primeira manifestação cultural de grande envergadura, abrangendo diversos sectores culturais e artísticos de Moçambique, que se realiza em Portugal depois da independência daquele país.

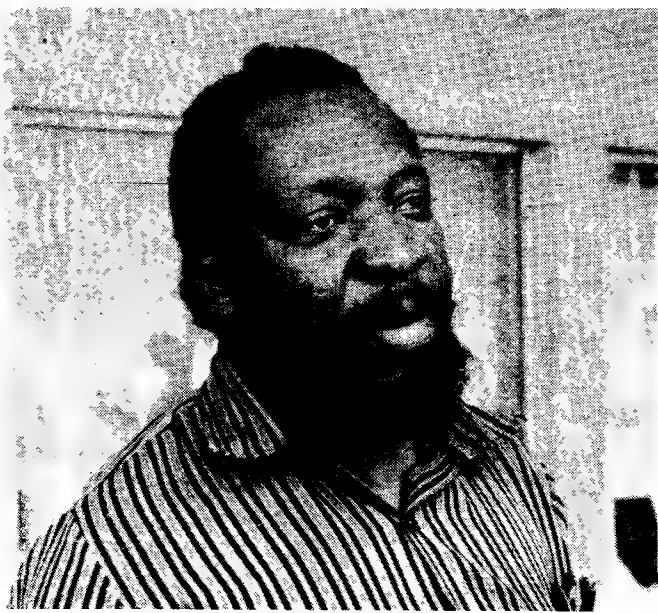
Figuras de relevo da vida cultural moçambicana encontram-se em Portugal para participar neste acontecimento, como é o caso do pintor Malangatana, que é hoje um dos grandes nomes da pintura africana, e para quem esta iniciativa tem um particular significado.

«Significa aquilo que foi sempre a vontade do povo moçambicano em relação ao povo português. Uma coisa que existia era o colonialismo, a agressão, mas, na filosofia da Frelimo, isso não se confundia com os dois povos — o português e o moçambicano. A Frelimo nunca teve essas confusões. Não existe rancor. Esta nossa vinda é a continuação de uma linha de amizade que já existia entre o povo moçambicano e o povo português. Isso alarga-se cada vez mais num sentido positivo.

Não podemos agarrar-nos à história numa forma de estagnação.»

Malangatana considera esta semana como uma forma do povo português que já conhece bem o povo moçambicano, ficar a conhecê-lo melhor.

Com as suas características próprias a pintura moçambicana patente no Estoril, fortemente



Malangatana um dos grandes nomes da pintura africana estará largamente representado na «Semana de Moçambique»



Eusébio de Lemos, director do Museu Nacional de Arte de Moçambique



A Companhia Nacional de Canto e Dança de Moçambique actuou ontem na Gulbenkian, oferecendo ao público um belo espectáculo



Escultura em madeira de Chissano patente na exposição do Casino Estoril



A cozinha moçambicana também estará presente. D. Beatriz Garrido é a responsável por esse sector

representada, vai certamente constituir motivo de interesse no panorama artístico português. Pintura e Escultura, não tiveram em África caminhos paralelos como na Europa. Enquanto a escultura, principalmente em madeira, está profundamente enraizada na tradição artística africana, o mesmo já não se passa em relação à pintura.

Eugénio de Lemos, director do Museu Nacional de Arte dá-nos uma breve perspectiva sobre o panorama das artes plásticas em Moçambique, afirmando que as potencialidades existiram sempre e que as artes plásticas nunca deixaram de se desenvolver, com características diferentes durante o período colonial, características de resistência e intervenção.

«Um dos aspectos importantes é que a escultura foi uma das formas que avançou sempre. É a forma que está mais ligada às realidades culturais do País. A pintura teve um desenvolvimento a partir sobretudo dos anos 40 e foi muito influenciada por pintores portugueses. Nesse período existia sobretudo pintura de intervenção»

A Semasna de Moçambique é uma iniciativa importante do Casino Estoril que nela desenvolveu um trabalho intenso. Basta dizer que tudo foi praticamente montado em cerca de três semanas.

O secretário-geral da Estoril-Sol, dr. Lima de Carvalho justifica a iniciativa basicamente em duas razões. A primeira à que todos os anos o Casino Estoril organiza

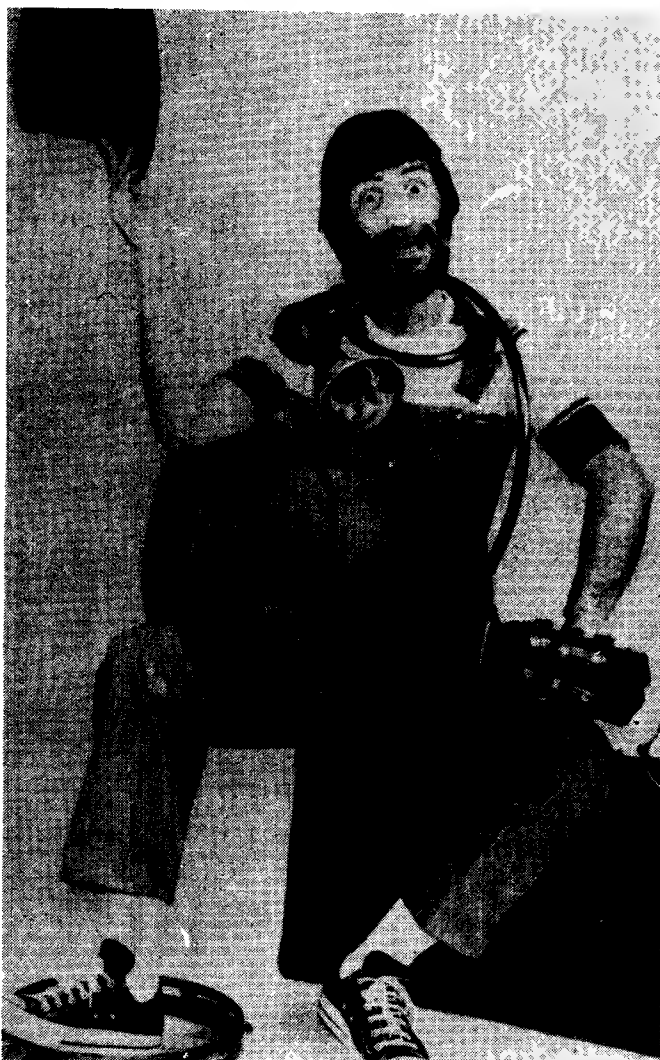
semanas dedicadas a países estrangeiros e «mal pareceria que não trouxéssemos os países de língua portuguesa».

Há cerca de dois anos formulámos uma proposta ao governo de Moçambique. A ocasião proporcionou-se agora com a visita do presidente Samora Machel. Esteve cá o secretário de Estado da Cultura de Moçambique e a ideia foi reformulada.

Mas há uma outra razão também. A Estoril Sol, como empresa de turismo está ligada a Moçambique. Faz lá a gestão do Hotel Polana e está a levantar e acabar o Hotel Quatro Estações. Para nós é extremamente agradável que depois da independência de Moçambique seja aqui que se vai realizar uma Semana Cultural».

Mas gastronomia também é cultura. A gastronomia estará presente na Semana de Moçambique. A cordialidade característica nas relações entre o Estoril-Sol e a Comunicação Social permitiu que o «DL» desse uma espreitadela na cozinha — uma área normalmente muito reservada, onde ontem, as cozinheiras de Moçambique já trabalhavam afanosamente.

D. Beatriz Garrido é a responsável. Mas não é profissional. É funcionária bancária. «Sabe, são as donas de casa que fazem estes pratos?» e falou-nos das chamuças, das mitongas, de ushua, de tocossado, de badgias, de galinha à zambiana...



Osvaldo Maggi

"Bom dia fantasia"

Um espectáculo argentino na Comuna

A Comuna apresenta a partir do próximo dia 1 de Outubro, na sala 2 do Casarão Cor-de-Rosa, um espectáculo interpretado e criado pelo actor argentino Osvaldo Maggi, destinado a todo o tipo de público, crianças e adultos, intitulado «Bom dia fantasia».

Osvaldo Maggi é considerado como um dos actores argentinos mais significativos e experientes na sua especialidade, desenvolvendo desde há mais de 15 anos um activo trabalho criativo e pedagógico de âmbito latino-americano, tendo feito «tourneés», espectáculos individuais, conferências e cursos na Argentina, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela. Os seus espectáculos, unanimemente elogiados pela crítica especializada, são uma integração de diversos recursos expressivos: pantomima, títeres, jogos sonoros e instrumentos musicais, numa constante interacção entre as mais actualizadas técnicas de interpretação e a antiga tradição do comediante ambulante. O seu código de comunicação não é verbal; baseia-se numa comunicação sonora e gestual perfeitamente compreensível para audiências de qualquer nacionalidade.

Osvaldo Maggi foi laureado na Argentina com os Prémios Revista Teatral Talai - 1972 e Prémio Argentores (Sociedade Argentina de Autores) em 1973.

«Bom Dia Fantasia» foi estreado em Buenos Aires em 1980 no Teatro de La Fábula e teve seguidamente grande projecção em toda a Argentina: participou no VII Festival Nacional de Teatro e Títeres de Rio Negro - 1981, na II Mostra Nacional de Teatro de Santa Fé e no IX Congresso «A Criança e a Televisão» em La Plata.

Em 1982 Osvaldo Maggi e o seu espectáculo foram apresentados em várias localidades de Espanha, nomeadamente no Festival Internacional de Teatro de Títeres de Sevilha, no Centro Cultural da cidade de Madrid, além de «tourneés» em Alicante e Murcia.

«Bom Dia Fantasia» estará em cena no Teatro da Comuna, na Praça de Espanha, a partir do próximo dia 1 de Outubro, todos

os sábados e domingos às 15.30 horas, com preços especiais para adultos e crianças (120\$00 e 100\$00 respectivamente). As marcações podem ser feitas pelo telefone 72 08 18 a partir do dia 20 de Setembro, estando também o espectáculo disponível para Escolas ou Colectividades que tenham interesse em ver «Bom Dia Fantasia».

Cotrubas amanhã no S. Carlos

Contra as convicções de muita gente, deslocou-se sempre a uma sala de espectáculos para ouvir um ou mais intérpretes e nunca uma obra, a não ser a estreia absoluta de algo de um compositor genial. Para provar esta minha «forte» afirmação, poderia dar várias explicações das quais escolherei a melhor, na minha opinião: penso que é absolutamente desnecessário um ouvinte deslocar-se a uma sala de espectáculos para ouvir uma obra (seja ela qual for) sem procurar saber qual é o intérprete. Isto porque pura e simplesmente se arrisca a ouvir uma sala em princípio genial completamente assassinada. Lembro que a música é uma virtualidade, isto é, não existe enquanto tal quando não executada. Tendo ouvido muitos Schubert, Bach, Mozart (etc., etc.) mal tocados ou cantados e sempre fiquei com a sensação deprimente de que melhor fora ficar em casa. A meu ver esta é a mais respeitosa forma de ouvir as páginas daqueles compositores pois se as suas ideias são mal expressas o que ouvimos (como é óbvio) não é Beethoven (ou Mozart, ou quem quer que seja) mas sim a adulteração do que se compõe. Quem defende o contrário, a meu ver, defende a mediocridade.

Tudo isto vem a propósito de alguns despropósitos que se escreveram acerca de Ileana Cotrubas que actuará no Teatro Nacional de São Carlos pelas 21 h 30. Claro que o público que irá encher aquela sala de espectáculos o vai fazer principalmente (e ainda bem!!!) por e para Cotrubas. Tivésse a direcção do referido Teatro contratado uma cantora medíocre que o público já conhecesse (como conhece a genial intérprete romana) e veríamos se a sala se encheria. Se tal acontecesse, isso só significaria que o público português não merece Cotrubas.

Lembremo-nos também que se muita música de grandes compositores passa à história isso deve-se ao facto de grandes intérpretes a terem «comunicado». Mas, deixando estes assuntos, referirei que I. Cotrubas interpretará, sob a direcção do maestro Manfred Ramin, algumas árias de óperas em que se tornou uma das maiores intérpretes: **La Sonnambula**; **Carmen**; **La Fopra del Destino**; **Don Pasquale**; **Il Guarany**; etc. Tocarà a Orquestra Sinfónica do Teatro de São Carlos.

Manuel Jorge Correia



"Flor de la mar"

Vitorino lança novo álbum

O compositor e intérprete português Vitorino procedeu em Lisboa, ao lançamento do seu novo álbum com o título genérico «Flor de la Mar».

Trata-se do quinto disco de longa duração de Vitorino e se-

gue-se aos álbuns «Semear Salsa ao Reguinho», «Os Malteses», «Não Há Terra que Resista» e «Romances».

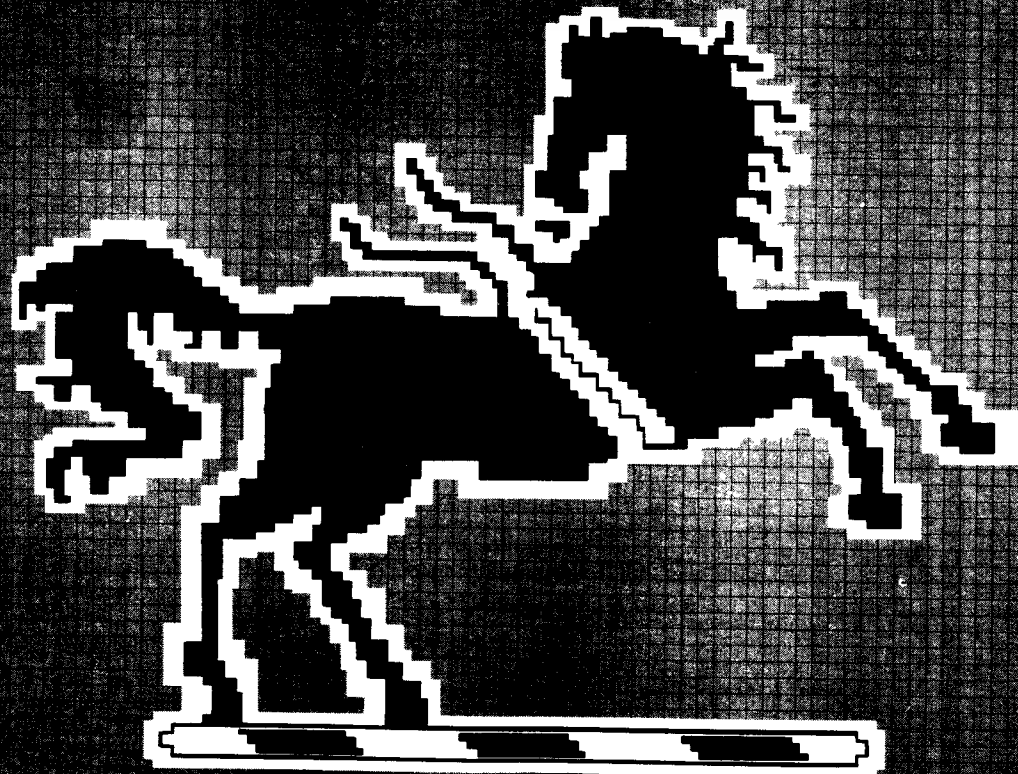
Apesar do autor considerar este disco como de «folclore urbano», a temática alentejana

surge em temas como «Cantiga de Roda», «Saías da Feira de S. Mateus» e «Guadiana».

José Carlos Gonzalez, Eduardo Guerra Carneiro, Heriberto Helder, Luís Andrade e o

próprio Vitorino assinam os poemas deste álbum que contou com a participação de, entre outros, António Jorge Branco, Sérgio Godinho, Sérgio Mestre, Janita Salomé, Peter Meier e Pedro Caldeira Cabral.

120 ANOS DE EFICIÊNCIA



quano

Somos um banco centenário

desde 1863 que prestamos em Portugal uma tradição e uma experiência actualizadas pelas mais avançadas técnicas de gestão financeira. Entendemos o passado como um compromisso com o futuro.

Somos um banco internacional

pertencemos a um dos primeiros grupos bancários mundiais operando em 46 países — o LLOYDS BANK.

Somos o seu banco

prestamos-lhe um serviço personalizado, rápido e eficiente, tanto nas operações de vulto como no quotidiano da sua conta pessoal.



GRUPO LLOYDS BANK

BANK OF LONDON

o seu banco internacional

SEDE: R. AUREA, 40 48 TEL. 36 12 11 1100 LISBOA
 DEPENDÊNCIAS: AV. DUQUE DE VISEU, 97 A TEL. 56 62 36 1000 LISBOA
 R. PALMIRA, 37 A TEL. 84 26 08 1100 LISBOA
 R. AQUILES MACHADO, 17 4 R C D TO TEL. 88 28 32 1900 LISBOA
 FILIAL: AV. DOS ALIADOS, 2 20 TEL. 2 03 65 4000 PORTO
 R. DA CONSTITUIÇÃO, 738 TEL. 49 39 44 4200 PORTO
 R. MARCHEL SALDANHA, 380 TEL. 67 25 00 4100 PORTO
 AGÊNCIAS: AV. S. PEDRO, 1 TEL. 268 54 56 MONTE ESTORIL /
 2765 ESTORIL / 2775 PAREDE
 TORRES DE MIRAMAR, 1 A TEL. 247 20 52 REBELVA (CARCAVELOS)



À saída de casa



Nesta vivenda, a pouco mais de 20 km da cidade da Horta, vive Fernando Tordo

Chama-se "Anticiclone" e só espera editor

Tordo tem pronto um novo "LP" feito com o orchestrador de Brel

O cantor, que há dez meses vive nos Açores, virá ao continente em Novembro/Dezembro para fazer alguns espectáculos

Fernando Tordo, que há pouco mais de dez meses, e para surpresa de muita gente, decidiu abandonar Lisboa para ir viver no Faial, Açores, vai dar muito em breve que falar: tem, completamente pronto, à espera apenas de um editor, um «LP» intitulado «Anticiclone», orquestrado por François Rauber — o homem que orquestrou grande parte dos trabalhos de Jacques Brel. Além disso, Tordo pensa vir ao Continente em Novembro-Dezembro para aqui fazer três ou quatro espectáculos, em cidades diferentes, de apresentação deste seu trabalho, independentemente de o novo «LP» estar ou não gravado. *Actuar em Lisboa, na RTP? Claro. Se for convidado e chegarmos a acordo* — respondeu Tordo, quando, ao longo de uma conversa informal, lhe pusemos a questão.

Vida cheia

Foi no dia 7 de Novembro do ano passado: com armas e bagagens (isto é, discos, cassetes, aparelhagem sonora, viola, livros) Tordo foi até à cidade da Horta, capital do Faial, ilha linda até dizer basta. Ai o esperava o seu amigo Decq Mota, que lhe abriu as portas de uma vivenda a pouco mais de vinte quilómetros da cidade, perto do vulcão dos Capelinhos, mesmo sobre o mar. Uma vivenda com uma história insólita: ai, uns anos antes, Jacques Brel repousou durante uns tempos, recuperando de uma doença que o surpreendeu no barco de recreio em que viajava e acostou no Faial.

Nas paredes dessa vivenda há numerosas fotos de Brel, testemunhando a sua passagem por essas bandas. E em toda a casa, onde ao longo do ano Tordo vive sozinho, respira-se a presença daquele grande cantor belga, cujas canções repetidamente são ouvidas pelo cantor português.

Tordo, que não se esquece das especulações que a sua ida para os Açores originou, fez questão de acentuar:

Não vim para aqui por não gostar de Lisboa. Vim porque gosto, muito, disto. Ao fim de 34 anos a viver no mesmo sítio, tinha todo o direito de mudar de «poiso». Estou aqui muito bem. Voluntariamente afastado do tipo de vida que durante anos fez no Continente, Tordo continuou, no entanto, com uma vida cheia. Compôs «como nunca», ouviu muita música, leu, pescou, fez desporto, conviveu com muitos amigos que aqui fui fazendo. Além disso, acompanhou, politicamente, o que sempre havia acompanhado por cá, agora airado com mais carinho pois as



Almoço com a família Decq Mota e alguns amigos

dificuldades nos Açores são muito maiores. Tem feito espectáculos em várias ilhas, já apareceu na Televisão regional, é passado regularmente na Rádio local.

Podia haver mais solicitações para fazer mais coisas. Mas isso está relacionado com o meu posicionamento político. Não me surpreende, portanto — desabata serenamente.

A grande questão

A grande questão com que Fernando Tordo se debate actualmente — estranha questão, sublinhe-se — se atendermos à sua categoria — é a edição do seu novo «LP». Não é bem uma história género «Editora precisa-se». Mas quase...

De Dezembro a Junho — é Tordo quem o revela — fez 23

canções das quais seleccionou 11 para o tal «Anticiclone». Ainda em Lisboa contactou com François Rauber, com quem foi trocando correspondência. Mandou-lhe cassetes com o seu trabalho, a resposta de Rauber foi entusiástica, enviou igualmente as traduções das letras para que o orchestrador pudesse entender na plenitude as canções que tinha entre mãos e Rauber acabou por aceitar fazer as orquestrações. Chegaram mesmo a um acordo: a gravação seria feita em três dias, em Paris, com 9 músicos. O «LP» teria as tais 11 canções.

Feliz por ter conseguido o que à primeira vista lhe parecia pouco fácil, Tordo escreveu à sua editora, a DACAPO, propondo-lhe a gravação do «Anticiclone» na capital francesa

com o orchestrador de Brel. A resposta, porém, foi decepcionante: a editora portuguesa considerou a proposta excessivamente elevada, pois as vendas do último «LP» de Tordo — o «Adeus Tristeza», que foi um verdadeiro êxito — não tinha tido suficientes vendas para justificar tal iniciativa... E a DACAPO apresentou uma proposta alternativa: gravar o novo «LP» em Lisboa, ainda que com Rauber.

Não perceberam — diz Tordo — *que a minha preocupação não era gravar com o François Rauber, por ser quem é, mas aproveitar a sua experiência, a dos músicos franceses com quem ele trabalha há anos seguidos e os estúdios de Paris que ele conhece como as suas mãos. A gente lembra-se de por uma questão de Feira de Vaidades. Só, e apenas para aproveitar o mais possível os seus conhecimentos.*

Tordo não aceitou, pois, gravar em Lisboa. E fez, ele próprio, uma nova proposta, mais «meiga» — gravaria em Paris com François Rauber, mas o disco teria apenas 9 canções e os músicos seriam somente 7. Os custos baixariam significativamente e a qualidade seria garantida.

Até agora continuo à espera de uma resposta. Mas não desespero — concluiu Tordo.

Resta, pois, esperar o desfecho desta pequena história que bem ilustra as dificuldades com que se debatem os artistas em Portugal. Fernando Tordo continuará pelos Açores, em Novembro/Dezembro virá até ao continente e, apesar de embora todos os entraves que vão surgindo pelo caminho, em breve teremos nas nossas casas um «Anticiclone» diferente.

As Irmãs

FILME DE QUALIDADE

Amigas ou inimigas?
Onde o amor começa e o ódio termina?



Jutta Lampe * Gudrun Gabriel

Jessica Früh

Um filme de MARGARETHE von TROTTA
a autora e a actriz de Anos de Chumbo

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

21.30 H

quinto

HOJE
ESTREIA

21.30 H

quinto

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Para melhor conhecer os telespectadores

SEGUNDO Paul Ricoeur a palavra **alienação** é, hoje em dia, uma palavra doente. Sofre de uma afecção que certos lexicólogos classificam de «sobrecarga semântica», ou seja: à força de significar muito, arrisca-se a não significar nada.

De facto, vários autores deram ao conceito de **alienação** um conteúdo muito claro. Entre os filósofos, homens como Hegel ou Fenerbach aplicaram correntemente a palavra num sentido preciso. Karl Marx foi um dos primeiros filósofos a descobrir uma alienação económica fundamental. Nos «Manuscritos de 1844», escreveu: «A alienação do operário significa não somente que o seu trabalho se torna um objecto, uma existência exterior, mas que o seu trabalho existe fora dele, independentemente dele, estranho a ele e se torna um poder autónomo em relação a ele; que a vida que ele, operário, deu ao seu objecto se lhe opõe, hostil e estranha». E acrescenta: «Quanto mais o operário produz mercadorias, menos ele possui e mais ele cai sob o domínio do seu produto, o capital».

Segundo Marx, «o operário é alienado no produto pela simples razão de que ele é alienado na própria actividade do trabalho; é ele mesmo que o homem aliena numa actividade que pertence a outro».

Para Alain Touraine «as alienações sociais privam o homem do controlo do trabalho». Elas não determinam «directamente uma privação da cultura de massa, mas determinam uma dupla orientação, de um lado, o recuo cultural, de outro lado o puro consumo de massa, cuja reparação marca o desabrochar da pessoa».

Herbert Marcuse e André Götz assinalam também que à alienação tradicional no trabalho, se acrescenta uma alienação no consumo. Esta última, na sua opinião, exprime-se principalmente pela satisfação de falsas necessidades ou necessidades que são impostas aos indivíduos pela via de interesses sociais particulares».

A palavra sofre uma «sobrecarga semântica» porque cobre demasiadas coisas e esta «variedade de aplicações é o sinal do seu carácter confuso», segundo o **Dicionário da Sociologia** de Jean Cazeneuve e David

Victoroff. Parece mesmo que o termo seja dificilmente utilizável no plano da pesquisa científica e que, para a sociologia empírica, seja um conceito pouco operacional. É muito difícil uma aproximação à **alienação latente** pela simples razão que ela não pode ser declarada pelos indivíduos no decorrer dos inquéritos.

Segundo certos autores, a frustração, a angústia, a alienação empurram o indivíduo para os **media** de evasão. O tempo que é consagrado a estes últimos aumenta paralelamente às angústias, às frustrações, às alienações. Assim, ficou demonstrado que:

1 — As mulheres ansiosas são as maiores consumidoras dos **media** de invasão do que as mulheres menos ansiosas (Katz e Foulkes).

2 — Os conflitos vividos entre pais e filhos engendram, nestes últimos, uma maior exposição aos programas de fantasia e divertimento na televisão (Schramm, Lyle, Parker).

3 — Uma baixa consideração por si próprio coincide estranhamente com um maior número de horas de exposição à TV (Johnstone).

4 — Os indivíduos fortemente ansiosos oferecem um baixo teor de participação nas actividades culturais; pelo contrário, oferecem um elevado teor de exposição às emissões ligeiras de TV (Hazard).

5 — As crianças frustradas por motivo de insucessos escolares, preferem programas de evasão aos programas que descrevem a realidade.

6 — Existe uma relação estatística positiva entre o facto de ver emissões de fuga («escape viewing» e um alto «stress» (Li Pearlin).

Poder-se-iam multiplicar os exemplos de verificações no mesmo sentido a partir de observações feitas por sociólogos americanos.

Alguns inquéritos efectuados em França confirmam as afirmações destes sociólogos. O mais conhecido, feito por Georges da Gloria e Guy Désaunay, chegou à conclusão seguinte: entre os operários, como também entre os pequenos empregados, a frustração profissional sentida pelos indivíduos aparece associada a um forte consumo de programas de evasão.

Hoje



A telenovela brasileira intitulada «Pai Herói», passa a exibir-se às 20 horas e 30, na RTP-1

- 15.15 **Matinée das Três e Meia** — «O Voo da Águia».
- 17.25 «**Novas Aventuras de Popeye**»
- 17.50 **Sumário**
- 18.00 **Tur/83** — Açores.
- 18.25 **Curso de Línguas** — Francês.
- 19.00 **Teleregiões**
- 19.25 **Tempo dos Mais Novos** — «Belfie e Lillibit».
- 20.00 **Telejornal**
- 20.30 **Telenovela** — «Pai Herói».
- 21.20 **Superestrelas** — «Um Raio de Luz». Com Djavan, Caetano Veloso, Chico Buarque da Holanda e Glória Pires.
- 22.30 **Quem é Quem** — Eunice Muñoz.
- 23.10 **Último Jornal**



- 15.57 **Atletismo** — I Campeonato Ibero-Americano de Atletismo. Transmissão directa de Barcelona. Comentários de José Galvão.
- 19.10 **Desenhos Animados**
- 19.30 **TV/2 Notícias**
- 19.40 **Documentário** — «Barcelos, Relíquia do Passado».
- 20.05 **Horizonte 2000** — «A Energia Geotérmica».
- 20.35 **Daniel Barenboim interpreta Schubert**
- 21.00 «**Sofia Loren**» — o segundo episódio desta série.
- 22.00 **Jornal da Noite**
- 22.20 «**Demissão Adiada**»



Daniel Barenboim (na foto), interpreta esta noite, na RTP-2, música de Schubert

Amanhã



- 10.45: Tempo dos Mais Novos; 12.00: «Grandes Esperanças»; 12.30: Novos Horizontes; 13.00: Sumário; 13.10: Tempo dos Mais Novos; 13.30: Cozinha é Fácil; 14.00: «Mister Ed»; 14.30: Cosmos; 15.30: Sol de Verão; 17.00: Reportagem do Exterior; 19.00: «A Enfermeira»; 20.00: Telejornal; 20.30: O Foguete; 21.30: «Murder in Texas» — 1.º episódio; 22.30: «Contos do Improvável» — 5.º episódio.
- 15.00: Trotéu; 21.00: Cinema de Autor — com o filme «Os Piratas do Ar»; 23.00: Jazz.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Eunice Muñoz
(22.30)



Daniel Barenboim
(20.35)



«QUEM É QUEM»

Um documento de grande força sobre a realidade de uma mulher, de uma actriz: Eunice Muñoz.

Eunice Muñoz, uma das maiores actrizes portuguesas, toda ela gente de teatro, a actriz costuma dizer que é artista «por tradição e fatalidade». Mantém desde sempre, uma relação curiosa com o teatro: não paixão, não ódio, o que a faz, de quando em quando retirar-se durante uns tempos, quando cede ao desejo de ser simplesmente uma mulher.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

EXTERNATO ALFA
GARANTIA DE ÊXITO ESCOLAR

NOS CURSOS PREPARATORIO, GERAL
E COMPLEMENTAR
NOS 10.º, 11.º E 12.º ANOS
NA ADMISSÃO ÀS UNIVERSIDADES
Rua Rodrigo da Fonseca, 31-1.º e 2.º (à Braancamp)
572754 - 576362

INSCRIÇÕES AINDA ABERTAS



Caminhos de Ferro
Portugueses

CONCURSO PÚBLICO Agências Aduaneiras

Constitui objecto do presente concurso a exploração dos serviços das agências aduaneiras da CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP situadas em Valença do Minho, Barca d'Alva, Vilar Formoso, Marvão-Beirã, Elvas, Lisboa e Porto.

As propostas poderão referir-se somente a uma agência aduaneira, grupo de agências aduaneiras ou totalidade e deverão ser entregues até às 17 horas do dia 8 de Outubro de 1983, no Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa, directamente pelos concorrentes ou seus representantes, mediante recibo passado pela CP, ou serão enviadas em carta registada com aviso de recepção, para a morada abaixo indicada, de modo a serem recebidas até ao dia e hora acima referidos.

A abertura das propostas será efectuada no dia 12 de Outubro de 1983.

As propostas serão redigidas em português e encerradas em sobrescrito fechado com os seguintes dizeres:

«Proposta para a exploração da Agência Aduaneira em (ou Agências Aduaneiras) dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP».

Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

Apartado n.º 2733

1118 LISBOA CODEX

Para a obtenção do «programa do concurso» e «contrato tipo» os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Estudos Comerciais — Departamento Comercial — Estação de Santa Apolónia — 1.º Andar — Porta 7 — 1196 LISBOA CODEX.



EMBAIXADA DA REPÚBLICA
POPULAR DE MOÇAMBIQUE

LISBOA

AVISO

AVISA-SE AO PÚBLICO EM GERAL QUE A CHANCELERIA DESTA EMBAIXADA PASSOU A FUNCIONAR NAS NOVAS INSTALAÇÕES, A PARTIR DO DIA 19/9/83:
AV. DE BERNARDINI, N.º 7
1 000 LISBOA
TELEFONES: 773513/ 772734/ 772654/
771994/ 771747/

HORÁRIO DE EXPEDIENTE: DAS 9.00H ÀS 13.00H E
DAS 15.30 ÀS 18 H

Luís Filipe
Segundo-Secretário

TRIBUNAL DE 1.ª INSTANCIA

BEM PENHORADO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 6 de Outubro de 1983, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, 5-4.º vai à praça o imóvel abaixo descrito, penhorado à Companhia Portuguesa de Congelamento SARL com sede na R. Quinta do Almagem-5 no processo de execução fiscal n.º 1529/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Verba única — Dois compressores automáticos marca Grassi KAX 85 de 1450 RPM com os n.ºs 71045390 e 71045395 em bom estado no valor de 3 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos de executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Setembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
O Liquidador Tributário

(Manuel Luís Macalister Malheiros)
(Carlos Manuel Almeida Alves)

D.L. — 23/9/1983



Caminhos de Ferro
Portugueses

AVISO

Horário dos comboios Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no país é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 25 de Setembro, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE INVERNO»

NOTA — Previne-se o Público de que, deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 13 de Setembro de 1983



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Superman III"

de Richard Lester

Quando Richard Lester tomou conta de *Superman II* a ideia (feliz) era a de introduzir o humor no mito estereotipado, criando uma espécie de ironia branda que, ao lado das proezas voadoras do super-herói, acentuasse o carácter lúdico da série.

Um amigo meu diz que vai ver este tipo de filmes como quem vai à Feira Popular. Esse era o espírito de *Superman II*.

Lester é encarregado do terceiro filme da série e parece nítido que os produtores, temendo o bloqueio ficcional de *Superman* (um personagem, de resto, a quem pouco mais pode ser pedido que voar — e é escasso para uma série de filmes) resolveram acentuar a comédia. Mais: *Superman III* tem dois protagonistas, Reeve no «homem de aço» e Richard Pryor no seu desengonçado opositor. Creio mesmo que Pryor está mais tempo no ecrã que Reeve o que dá bem a

medida da importância da comédia neste filme.

Acontece, porém, que o tom do humor vai além da comédia, chega à farsa. E como não é possível desconchavar por completo *Superman* (reduzi-lo a um personagem de farsa) o resultado é um filme desequilibrado. Há achados saborosos (como a pista de esqui no topo do arranha-céus) mas toda a parte ficcional dedicada a *Superman* (momento a sua transformação num alcoólico e num engatado) é arrastada, sem atinar com a bitola certa.

Do ponto de vista dos efeitos especiais (tónica decisiva neste tipo de cinema) *Superman III* é pobre. *Superman* voa pouco e estereotipadamente e o apogeu do filme (a destruição do super-computador) tem o ar de mastigação de coisa já vista (não é impunemente que se escolhe um final à James Bond, não é

por acaso que os filmes de James Bond já apostam, hoje, noutra direcção).

De maneira que nem as crianças se divertem muito nem os adultos conseguem ultrapassar a espapaçante falta de inventiva do filme. É como se fôssemos à Feira Popular e o carrocel estivesse escangalhado.

P. S.: A diminuir o élan do filme uma reprodução sonora (no Império) com o volume extremamente baixo. Se não houvesse legendas não se percebia o que os actores diziam e a música perde qualquer força dramática.

FICHA:

Título original: *Superman III*
Realização: Richard Lester
(USA-1983)
Argumento: David e Leslie Newman
Fotografia: Robert Paynter
Cenários: Peter Merton (production designer), Brian Ack-



Os raios laser do olhar de Superman já não aquecem o público (na foto: Christopher Reeve)

land-Snow, Charles Bishop, Terry Ackland-Snow (art directors)

Efeitos especiais: Colin Chilvers, Roy Fields
Música: Ken Thorne (canções: Giorgio Moroder)

Montagem: John Victor Smith
Interpretação: Christopher Reeve (*Superman*), Richard Pryor (*Gus Corman*), Jackie Cooper (*Perry White*), Annette O'Toole (*Lana Lang*), Palmela Stephenson (*Lorelei*), Robert Vaughn

(*Ross Webster*), Margot Kidder (*Lois Lane*), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinemas: Império e Terminal
Classificação: Para maiores de 6 anos

"Superman III" em disco

Normalmente (o mercado obriga) os discos com bandas sonoras de filmes editados em Portugal centram-se em canções. Não é assim com o disco de *Superman III* que, embora incluía as canções (compostas por Giorgio Moroder) que fazem parte da banda musical do filme, se ocupa sobretudo do chamado score, isto é, da própria música

de fundo.

Composta por Ken Thorne essa música é particularmente reveladora das intenções do filme. Assim, a música do género inicial não inclui (a não ser mediante breves incursões logo abafadas) a célebre marcha de *Superman* (composta por John Williams para o primeiro filme da série) sendo antes uma típica banda sonora de burlesco. A

grandiosidade dramática das faixas «Saving the factory» e «The acid test» (onde surge, pela primeira vez, com alguma pujança a marcha de *Superman*) volta a inflectir no curiosíssimo tema «Gus finds a way» (que no filme, serve de fundo à programação do computador pelo atrapalhado Gus), de novo em tom burlesco. A luta entre dois temas

(em «The two faces of *Superman*» e «The final Victory») é o processo clássico de enquadrar o combate entre o bom e o mau *Superman* de que sai vitoriosa a marcha de Williams.

O lado 2 do álbum centra-se nas canções. Os amadores de música «pop» encontram aí o som de Moroder, trilhado pelas necessidades dramáticas do

filme, na voz de Marshall Creenshaw, Chaka Khan, Roger Miller...

Mas o mais interessante do disco é a faixa correspondente ao género final: a marcha de John Williams é o tema num arranjo para sintetiza de Moroder. Duas concepções de música diversas encontram-se. A limpidez galopante, americana, dos instrumentos de sopro que o origi-

nal de Williams tinha, passe para o som electrónico, nocturno, de Moroder. Ganha a sofisticação, perde a pujança.

FICHA: «Banda sonora original do filme *Superman III*», Warner Bros. Records, 75 992 - 3879 - 1, ed. portuguesa Rádio Triunfo (1983).

J. L. R.



CONCURSO

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

Lic. TV Nº _____

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS **BANCO CENTENÁRIO** **UM BANCO MODERNO**
Banco fundado em 1864

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	87\$65	93\$65	
ALEMANHA FED (marco)	46\$15	47\$25	
AÚSTRIA (xelim)	6\$45	6\$65	
BÉLGICA (franco)	2\$116	2\$316	
BRASIL (cruzado)	\$050	\$150	
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	99\$80	101\$80	
(notas de 5 a 1000)	100\$30	102\$30	
DINAMARCA (coroa)	12\$80	13\$20	
ESPAÑA (peseta)	\$772	\$892	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	123\$15	125\$15	
(notas de 5 a 1000)	123\$65	125\$65	
FINLÂNDIA (marka)	21\$60	22\$20	
FRANÇA (franco)	15\$25	15\$95	
HOLANDA (florim)	41\$20	42\$20	
INGLATERRA (libra)	185\$60	189\$60	
IRLÂNDIA (libra)	145\$15	149\$15	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (lêne)	\$480	\$515	
NORUEGIA (coroa)	16\$55	17\$05	
SUECIA (co. se)	15\$60	16\$20	
SUIÇA (franco)	56\$90	58\$00	
VENEZUELA (bolívar)	7\$50	8\$50	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Fohetm - o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.15: Música sinfónica; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Gravações históricas; 18.05: Cultivando; 19.30: Solos de violoncelo; 20.10: Grandes intérpretes; 21.00: As cores e as formas; 21.25: Música portuguesa; 22.00: Ciclo Gil Vicente; 23.10: Música sinfónica; 00.05: Sonatas de Mozart, para piano; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Mediando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária de 42.150 exs.

palavras cruzadas

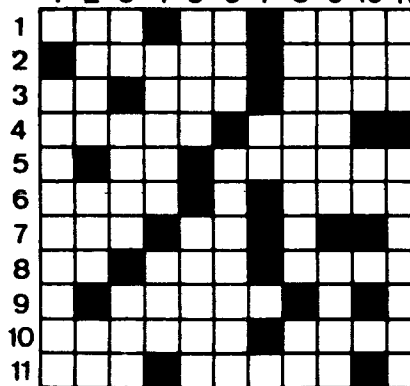
COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 842

HORIZONTAIS:

- Negativa. Existe. Nome de mês.
- Naípe das cartas de jogar. Ovarios dos peixes.
- Cobalto (s.q.). Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Alegria.
- Carro de duas rodas usado na África do Norte para transporte de pessoas e viveres. Fruto da azeit.
- Iridio (s.q.). Engastas.
- Está em foga. Pessoa que dança mal (prov. alentej.).
- Mula. Centímetro.
- Preposição. Hora canónica correspondente às quinze horas. Equipe.
- Corta com serra.
- Instrumento de vidro usado nalguns laboratórios (pl.). Ave de rapina.
- Sufixo que designa abundância. Aldeia de Itália.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

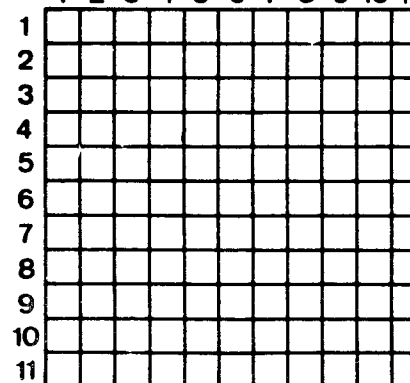
- Enlace.
- Serra de Portugal. Alcool de melão. Reis.
- O sono das crianças. Ópera de Verdi. Ecoa.
- Indigente. Também não.
- Cidade da Holanda. Cadáver.
- Pega. Municípios.
- Clima.
- Lençol ou outra cobertura que envolve os cadáveres que vão ser sepultados. Nesse lugar.
- Despachava. Fértil.
- Tempo do verbo ir. Clima.
- Sufixo que designa pequenez. Espalhara (fig.).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9694

HORIZONTAIS:

- Remediar. Sobeiras.
- Venera. Recolhe da adaga.
- Porco. Prevines.
- Prendam. Fêmeas dos leões.
- A alma. Cidade da antiga Caldeia.
- Nota musical. Grande lago da Turquia. Agarrei.
- Serra de Portugal. Empregar.
- Foi para fora. Centiare.
- Cidade de Itália. Batráquio. Matemática.
- Roeram. Passada.
- Camareiras. Cobertores.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- Mulher de estatura baixa. Batera.
- Preposição latina que designa movimento. Iguais. Interjeição de dor o mesmo que ah! oh!
- Observem. Entoa.
- Perfumava. Duna da Suécia.
- Radio (s.q.). Gálio (s.q.).
- Estenderam.
- Rio de Moçambique. Uma das mais antigas divindades da Índia deus da justiça e da morte.
- Detestou. Cidade da China.
- Consideraras. Mitologia.
- Nome de letra (pl.). Balcão.
- Sadias. Corsários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 841

HORIZONTAIS:

- ESTE MUNDO.
- Charão.
- Ufa. Orários.
- Macas. Nadas.
- Or. Pão. Oco.
- Ir. As.
- Dotais. Má.
- Calção. Soas.
- Tal. Cl. Rs.
- Clar. Dom. Ce.
- Arrases. Mas.

VERTICAIS:

- É. UM. Sacoca.
- Safão. Ir.
- Acreditat.
- Ec. Orara.
- HOSPITAL.
- Mar. Arão. DE.
- Urano. Cos.
- Nara. Assim.
- DOIDOS.
- Cão. Marca.
- Assomados.

Provérbio: ESTE MUNDO É UM HOSPITAL DE DOIDOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9693

HORIZONTAIS:

- Bame. Jeje.
- Il. Como. Ca.
- Li. Gama. Mal.
- Levo. Bath.
- Arabi. Barão.
- VA. Barris.
- Ta. Dar. As.
- Ar. Res.
- Birmânia. Uã.
- Ano. Sic. Inn.
- Rodal. Afiai.

VERTICAIS:

- Bilbau. Abar.
- Ali. Trino.
- Mi. Lava. Rod.
- Geba. Dm.
- Cavi. Asi.
- Jomo. Ba. Ni.
- Ema. Barrica.
- Jo. Bar. Ea.
- Marras. Il.
- Catais. Una.
- Ralhos. Rani.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores de 10 anos
MULHERES E RECRUTAS
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18 e 21.30
REBECA
Às 24
OS INOCENTES CONTRA A DROGA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
3 MULHERES EM FÚRIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
JOVENS EM APUROS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL
2.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O DESAFIO DAS ÁGUAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CONQUISTADOR

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
61.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
A PROVINCIANA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
SUPERMAN III
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO

MONTECARLO 581117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
O TERROR DO FAR-WEST
Às 24
A REVOLTA DE UM CIDADÃO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ORAI DO COMANDOS
3.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A VIDA É SEMPRE IGUAL
c/ Júlio Iglesias

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Estreia
O ARCO E A FLECHA
N. ac. men. 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O INSPECTOR MARTELADA



UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO E QUINTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
QUINTET
Às 21.15
LOLA MONTES
Às 23.30
A ESPADA E O FEITICEIRO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
SERENATA À CHUVA
Às 23.30
A MULHER DO LADO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 13 a.
LADROES DO TEMPO
Às 23.30
EU SOU A VINGANÇA

SALA 4
Às 14.30, 16.45 e 19
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30
MÃOS SOBRE A CIDADE

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD, THE WALL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
JOÃO BRONCAS, O ETERNO REPETENTE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
SOPHIE'S CHOICE
5.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Versão Indiana)
8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
26.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTMARNASSE
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 17, 19.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
SUPERMAN III

TROCIS 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 - «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)

ALFA-3 - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (18 anos)

QUINTETO - «As Irmãs», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «A Floresta do Prazer», sessões permanentes (18 anos)

MUNDIAL - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

CINESTÚDIO ACS - «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.15 (6 anos)

APOLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)

CITY-CINE - «Musica no Coração», às 21.00 (6 anos)

CAPITÓLIO - «A Rata Borralheira», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RESTELO - «Grease 2», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (6 anos)

PROMOTORA - «Auto-Stop Alucinante», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Académia - «1990, os Guerreiros de Bronx», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «A Agente em Nova Iorque», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)

COSTA DE CAPARICA - Sicine - «A Calúnia», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Fúria do Herói», às 21.15 (13 anos)

OERAS - Oeiras-Cine - «O Tesouro das Piranhas», às 21.15 (13 anos)

PAREDE - Royal-Cine - «A Fera», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «Os Ladrões do Tempo», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «Annie», às 21.30 (6 anos)

CASCAIS - Oxford - «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «O Senhor de Ferro», às 21.30 (12 anos)

AMADORA - Cine-Estúdio - «La Boum 2, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Opção Final», às 21.30 (12 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Claire, uma Moça Sensual», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Agente Secreto 007», às 21.30 (13 anos)

ERICÉIRA - Cine-Estúdio - «Guerreiros da Fórmula 1», às 21.15 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA - «Emmanuelle, a Antivirgem», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A - «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «Turno da Noite», às 21.30 (18 anos)

RAIONE - «Mad Max», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Corpo e Alma», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Aqui Há Gato», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «O Último Tubarão», às 21.30 (12 anos)

VALE FORMOSO - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «Homem Supersônico», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)

PASSOS MANUEL - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM - «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)

ÁGUA - «Parada de Estrelas», às 21.30 (6 anos)

SÃO JOÃO - «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

AREIRO-PC-LONDRES - João XXI - Av. João XXI-16-A (Tel. 886462);

BOA-HORA - Sepol - Cq. da BOA-HORA, 94-A (Tel. 631958);

CAMPO D'OURIQUE - Elma - Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 666176);

CHILE - Aliança - Av. Almirante Reis, 145-BC (Tel. 570487);

FEIRA POPULAR - Santa Maria - Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016);

GRACA - Monte - Rua Senhora do Monte, 30-AB (Tel. 867842);

LUZ-2ª CIRCULAR - Da Luz - Est. da Luz, 124-A; MARQUÊS DE POMBAL - Branco - Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 545048);

RATO - Cunha - Rua da ESCOLA Politécnica, 18 - (Tel. 325455);

XABREGAS-MADRE DEUS - Conceição - Cq. D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279);

ALGÉS - Miraflores - Rua Dr. António Granjo, 2-3 (Tel. 2101161);

BRANDOA - Tavares de Matos - Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220);

ODIVELAS - Central de Odivelas - Alm. Infante D. Henrique, 1 (Tel. 9811203).

REFORÇO

ALVALADE-ESTA. UNIDOS - Rio de Janeiro - Av. Rio de Janeiro, 4-C (Tel. 881409);

BAIXA - Simões Pires - Rua

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)

ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO - «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (12 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Há mas São Verdes», às 21.30 (18 anos)

CAMPO ALEGRE - «Um Cálido de Porto», às 21.45 (13 anos)

TEP - «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

da Prata, 115 (Tel. 362350);

BENFICA - União - Est. Benfica, 592-594 (Tel. 700092);

CAMOES-SANTA CATARINA - Do Combro - Cq. do Combro, 82 (Tel. 326054);

LUMIAR - Oouro - Alm. Linhas de Torres 93-A; MARQUÊS DA FRONTEIRA - Ronil - Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438);

PICHELEIRA - Martuz - Rua Prof. Mira Fernandes MAF Cq. da Picheleira 140-BC (Tel. 880703);

SALDANHA - Dalva - Av. Duque d'Ávila, 125 (Tel. 545225);

SANTO AMARO - Lisbonense - Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020);

SAPADORES-PAIVA COUCEIRO - Europa - Av. General Rôças, 27-AB (Tel. 843880);

BURACA - Vaz Martins - Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660);

OLIVAL BASTO - Nova - Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305);

PONTINHA - Letícia Ribeiro - Rua A do Falcão, 3-A (Tel. 993912);

PRIOR VELHO - Matos - Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães - L. Duarte, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas;

ALCABIDECE: Carvalho - B. João P. Corr. 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas;

PORTO-SALVO: Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. 3 (Tel. 2421015) Até às 22 horas;

CARCAVELOS: Vilar - Av. M.ª Conceição, LOTE 8 (Tel. 2470777) Permanente;

S. Domingos de Rana: Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas;

MALVEIRA DA SERRA: Luz - Até às 22 horas;

PAÇO DE ARCOS: Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até



PORTO
FACCO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

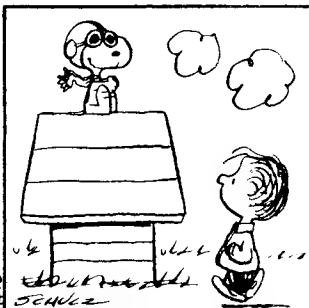
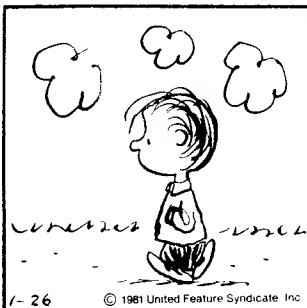
Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones 20954/5
Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA MAR BAIXA MAR
4.40 3,9 m 10 10 1,0 m
16 54 4,0 m 22 28 0,9 m
Dia 24
5 10 3,9 m 10 41 0,9 m
17 24 4,0 m 22 59 1,0 m

**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO 16°
BRAGANÇA 18°
VILA REAL 18°
PORTO 16°
COIMBRA 20°
CABO CARVOEIRO 15°
PORTALEGRE 22°
LISBOA 19°
ÉVORA 23°
BEJA 22°
FARO 22°
SAGRES 19°
PONTA DELGADA 17°
FUNCHAL 21°

tempo



Seabra diz que será 10 de Outubro Secretário de Estado refere o dia 20

Abertura das escolas

O CORPO DE INTERVENÇÃO vai ter mais homens: o Governo aprovou na sua reunião de ontem, com efeito, um decreto que via criar mais um grupo dessa força especial.

A medida é justificada por «recentes exigências de policiamento dos centros urbanos e de resposta ao número crescente de pedidos de reposição da ordem pública», refere uma nota do Conselho de Ministros de ontem.

Os serviços de Imprensa do MAI e de Relações Públicas da PSP descrevem esta manhã os termos da proposta e que critérios presidirão à escolha dos «novos homens» do Corpo de Intervenção, assim como o número de elementos deste novo grupo e a sua data de arranque.

HAXIXE JOGADO DA JANELA À RUA no preciso momento em que a PSP montava vigilância à residência. A acção da Polícia foi despoletada pelo incremento de droga na área e a mulher do traficante, residente da Rua da Paz em Odivelas, tentou desembaraçar-se de 10 placas e meia de haxixe ao presenciar o cerco policial.

Juntamente com a droga, com o peso de 1110 gramas seria, apreendido ao retalhista César da Costa Oliveira, seringas para o consumo do estupefaciente e 9 munições de pistola calibre 22 longo, que diz já não possuir há três anos.

Calendário escolar do secundário foi alterado

Um despacho conjunto da Secretaria de Estado Adjunta do ministro da Educação e da Secretaria de Estado do ensino Básico e Secundário determina um novo calendário escolar para as escolas secundárias. O primeiro período será de 3 ou 10 de Outubro a 17 de Dezembro; o segundo período de 3 de Janeiro a 29 de Fevereiro; o terceiro período começa a 8 de Março e termina a 30 de Junho.

A maioria das escolas do ciclo reparatório e do secundário abrirão até 20 de Outubro, na opinião da secretária de Estado do Ensino Básico e do Secundário, afirmação divulgada hoje por um matutino de Lisboa.

Helena Valente Rosa divulgou algumas informações sobre a abertura do ano lectivo 83/84, no intervalo duma reunião no Porto, com as direcções regionais do ensino básico e delegados do Instituto de Acção Social Escolar.

Atribui a possibilidade da abertura das escolas em Outubro à colaboração entre o

Ministério da Educação e das Obras Públicas.

A secretária de Estado afirmou também que a colocação de professores não oferece problemas embora haja falta de docentes nalgumas disciplinas: Educação Física, Francês, Latim, Trabalhos Manuais e Educação Musical.

As situações mais complicadas estão a ser desbloqueadas, e os casos «quentes» serão poucos, em sua opinião. As situações que não forem solucionadas dever-se-ão tam-

bém à situação financeira do País.

Helena Valente Rosa teve posteriormente reuniões com as entidades correspondentes de Coimbra.

Seabra visitou secundárias de Lisboa

O ministro Augusto Seabra, que ontem visitou as escolas secundárias da região de Lisboa, salientou também a colaboração estreita entre o seu ministério e o das Obras Públicas, que possibilitou a resolução dos problemas mais

graves do parque escolar nacional. Em sua opinião, a maioria das escolas abrirá até 10 de Outubro.

José Augusto Seabra e o secretário de Estado das Obras Públicas visitaram ontem as instalações da secundária de Camões (antigo liceu do mesmo nome), a secundária de Paço de Arcos e a do Cacém.

Naqueles estabelecimentos de ensino decorrem obras de restauração. A primeira das escolas encerrou no passado ano lectivo antes do termo oficial das aulas, devido

à situação precária do velho edifício.

Augusto Seabra anunciou a abertura em Outubro de 50 novas escolas, 30 preparatórias e 20 secundárias. Considera o ministro que dentro de dois a três anos, o parque escolar poderá considerar-se satisfatório devido à construção de novas escolas e ao «decréscimo demográfico que inevitavelmente se faz sentir».

A conclusão de 70 novas escolas, iniciadas entre meados de 1982 e o primeiro trimestre deste ano, está prevista também para o próximo ano.

SPGL diz: Na Grande Lisboa milhares de alunos não terão aulas em Outubro

«Na Grande Lisboa é possível que a maioria das escolas abra até 20 de Outubro, mas há escolas desta zona que só abrirão em Novembro e mesmo em Dezembro, o que significa que milhares de alunos não terão aulas durante aqueles meses», afirmou-nos esta manhã um porta-voz do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, que nos dois últimos dias promoveu reuniões de conselhos directivos, desta zona para levantamento das situações.

Na opinião do SPGL 20 a 30 por cento das escolas abrirão até 10 de Outubro; número

significativo não pode entrar em funcionamento porque umas escolas não estão concluídas; outras precisam de reparações que não estão também terminadas. Estão nesta situação a secundária de Azeitão, por exemplo, e a secundária de S. Julião, em Setúbal.

«Mas das escolas que entram em funcionamento em Outubro, muitas abrem em condições extremamente graves quer para alunos quer para professores», afirmou-nos o dirigente do SPGL. «Nomeadamente por razões de superlotação que, além de

deixarem as escolas a abarrotar de alunos obriga grande parte da população escolar que deveria frequentar uma escola na sua zona, a ter de se deslocar para grandes distâncias. É o caso da Preparatória de Linda-a-Velha e da Secundária da Amora, entre muitas outras.

Outro problema grave das escolas que entram em funcionamento (e das que não entram) é a falta de pessoal auxiliar e de guardas. Cada escola tem normalmente direito a dois, três guardas. Há algumas que nem um têm, o que deixa a sua população em

situação de grande insegurança.

Também há escolas que por terem a instalação eléctrica avariada, só poderão funcionar até às 18 horas.

Outra situação curiosa é a criada pelo muito material que tem sido enviado às escolas nos últimos dois meses, sem as escolas o pedirem. Há secretarias de escolas que têm recebido dezenas de balanças pesa-cartas e dezenas de garrafas-termos, que não foram pedidos, nem interessam à escola. Por outro lado, há material didáctico que as escolas pedem e que não recebem.

Também há estabelecimentos que recebem material didáctico para áreas oficiais que não existem lá...

«Este estranho envio de material, embora se tenha intensificado nos dois últimos meses, já não é novo: há escolas que receberam máquinas de «off-set» de tão má qualidade que nunca foram utilizadas...

O Secretariado da Federação Nacional dos Professores reúne em Braga, no princípio da próxima semana para apreciar as perspectivas de abertura do ano lectivo a nível nacional.

Jovem afogado na Foz do Douro

PORTO, 23 — Um dos muitos «poços» traiçoeiros que abundam na foz do rio Douro, junto ao chamado «Bico do Cabedelo», foi o responsável pelo afogamento ontem, à tarde, do jovem João Paulo Pinto Vaxões, de 11 anos, que residia na Rua da Es-

tamparia, de Lavadores, em Canidelo, Gaia.

Seriam umas 15 e 30 quando o alarme foi dado por uns miúdos que pescavam junto do extenso areal da margem esquerda do Douro. A partir daí foram as buscas ininterruptas dos bombeiros

de várias corporações, incluindo os mergulhadores.

A trágica ocorrência suscitou a afluência de largas centenas de pessoas ao Cabedelo, onde, durante várias horas, conjugaram esforços tendentes à recuperação do cadáver

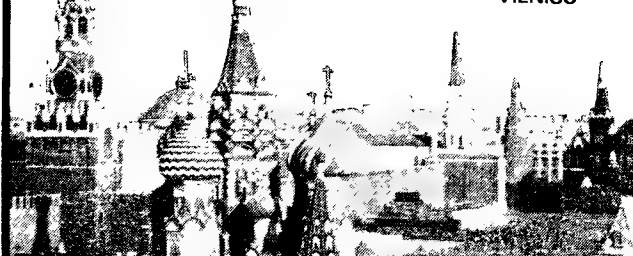
VIAGENS À URSS 1983

COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
25/10-08/11 66.000\$ 25/10-08/11 63.000\$ 01-15/11 66.000\$

MOSCOVO
LENINEGRADO
KIEV
VOLGOGRADO

MOSCOVO
KIEV
MINSK
LENINEGRADO

MOSCOVO
TALLIN
RIGA
LENINEGRADO
VILNIUS



Informações e inscrições no Departamento de Turismo da

Com o Apoio Técnico da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano, 30/1200 Lisboa
Telex 6011 99 - 60 10 99

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turístico alv 12
R. Crucifixo 33 1100L Lisboa
(Estab. 1948) Telef. 360302 328856

ISRAEL
TERRA SANTA
8 PARTIDAS 18 MAI - 8 JUN - 20 JUL - 3 E 17 AGO
DIAS 1 E 21 SET - 5 OUT - 21 DEZ

TERRA SANTA E EGITO
9 PARTIDAS 31 MAI - 21 JUN - 5 e 19 JUL
DIAS 2, 5, 16 e 30 AGO - 6 e 20 SET - 4 OUT - 1 NOV - 20 DEZ

TERRA SANTA E ROMA
10 DIAS PARTIDAS 27 JUN - 10 E 21 AGO - 7 E 14 DEZ

AVIAO E AUTOPULLMAN

abreu
LISBOA Avenida da Liberdade 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma 56 B Tel. 503609
ALMADA Rua de Oliveira, 9 C Tel. 2756272
PORTO-BRAGA COIMBRA FARO-PORTIMAO FUNCHAL

INGLÊS-FRANCÊS
ALEMÃO
CURSOS EM CLASSES
MANHÃ-TARDE-NOITE
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

cial
CENTRO DE LÍNGUAS
Av. República, 14
Tel. 533733

«Verão Assassino»

Isabelle Adjani, a Vedeta

CONFISSÕES

ROCK HUDSON
Que memória,
nem?



O Verão assassino

- ★★★★ – Excepcional
- ★★★ – Bom
- ★★ – Interessante
- ★ – Desinteressante
- – A Evitar

MEIA-NOITE MEIA-NOITE



Robert Redford é o protagonista de «As Brancas Montanhas da Morte» (que passa no City Cine domingo, às 23.45 h)

Não há muitos filmes mas há um punhado deles que vale a pena ver indiscutivelmente. Poucos mas bons, antes assim! Etetanto não se esqueça daquelas salas que exibem, em sessões tardias, os filmes em exploração normal: o Alfa 2 com **Os três dias do Condor** (23.45h), o Apolo 70 com **Quatro amigos** (24h), o Hollywood-sala 2 com **Por favor não me morda o pescoço** (23.45), o Londres com **O Verão assassino** (só aos sábados, às 24h), o 7.ª Arte com **10-Uma mulher de sonho** (23.45h)

Sexta-feira

Conselho maior para hoje: o Quarteto (23.45h) e **A mulher do lado** de Truffaut. É uma história de amor que prova que, se há amor, ele é sempre total, absoluto. Descubra Fanny Ardant, uma atriz perturbante e veja como Depardiev é de facto um grande actor. Ainda no Quarteto, destaque para **Mãos sobre a cidade**, a corrupção política italiano pela mão de Francesco Rosi.

Pelo lado «policial» duas hipóteses: **Os incorruptíveis contra a droga** de William Friedkin, no Cine 222 (24h).

Se gosta dos Rolling Stones (o que não é dúvida que se ponha) pode ver o filme que Hal Ashby fez a partir de vários concertos americanos do grupo liderado por Mick Jagger. O filme chama-se precisamente **Rolling Stones** e está no Monte Carlo (24h).

Para quem mora na «linha» e quer poisar perto de casa, aconselhamos-lhe três sítios possíveis: o Oxford, em Cascais, para se rir com Woody Allen em **Nem guerra nem paz** (24h), o Oeiras-Cine, em Oeiras, para **Os incorruptíveis contra a droga** de Friedkin (24h) ou o Cinelândia, em S. João do Estoril, para **Selva de asfalto** de Jonathan Kaplan (24h).

Sábado

Hoje voltamos ao Quarteto (não é por acaso que aquelas quatro salas são um local «obrigatório»...). Quarenta e cinco minutos depois da meia-noite é a hora ideal para ver o sublime **O anjo azul**, o filme de Sternberg que mitificou Marlene Dietrich. Mas, ainda no Quarteto, tem forte alternativa: **A vida íntima de um casal** de Maurice Pialat (um daqueles realizadores franceses que, em Portugal, é quase desconhecido) e **Anos de chumbo** de Margareth von Trotta.

O Cine 222 continua com **Os incorruptíveis contra a droga** (24h), o Quinteto passa **Por favor não me morda o pescoço** apesar do filme estar em exibição normal noutra sala de Lisboa.

Fora de Lisboa é dia mau. Único oásis: o Cinelândia, em S. João do Estoril, onde permanece **Selva de asfalto** (24h).

Domingo

Vamos outra vez ao Quarteto? Vamos. Como é que podíamos fazer de outro modo se lá estão **Onde fica a guerra?** de Jerry Lewis, **Esplendor na relva** de Elia Kazan, **Easy Rider** de Dennis Hooper e **Dracula, o príncipe das trevas** de Terence Fisher? Isto quer apenas dizer que, pelas 23.30h, há quatro fortes possibilidades de escolha, em géneros, autores e épocas diferentes.

Claro que, em Lisboa, há alternativas. Um curioso **Western** de Sydney Pollack (**As brancas montanhas da morte**) no City Cine (23.45h) e **Os incorruptíveis contra a droga** que continua no Cine 222 (24 h).

No outro lado do rio, em Almada, a noite é propícia para quem gosta do som rouco e provocante de Joe Cocker: o Cinestúdio(24h) exhibe **Festival Joe Cocker**.

J.L.R.

Os filmes da Cinemateca

Prosseguem as comemorações do 25.º aniversário da actividade de difusão da Cinemateca Portuguesa. Em curso um ciclo de filmes pertencentes ao património da Cinemateca onde, como não podia deixar de ser, se dá especial relevo ao cinema português.

Hoje, por exemplo, às 18 h. exibem-se uma série de documentários portugueses dos anos 30/40: **Alfama, Velha Lisboa** de J. Almeida e Sá (1930), **A aldeia mais portuguesa de Portugal** de António de Meneses (1935), **Famalicão** de Manoel de Oliveira (1940), **O 31 de Janeiro no Porto** dos Serviços Cartográficos do Exército (1941), **Lisboa e os problemas do seu acesso** de J. Leitão de Barros (1944) e **Exposição canina** da Tobis Portuguesa (1948).

A noite, às 21.30 h., a Cinemateca começa a passar alguns filmes estrangeiros, marcos da cinematografia mundial, que também enriquecem o seu espólio: hoje exhibe-se **A lenda de Gösta Berling** do sueco Mauritz Stiller (1924).

Amanhã, às 18 h., um dos muitos filmes cuja existência e recuperação se deve ao trabalho da Cinemateca: **Porto de abrigo**,

um filme de espionagem (!?) estreado em 1941, com realização de Adolfo Coelho e interpretações de Barreto Poeira, Elisa Carreira, Igrejas Caeiro, Maria da Graça, entre outros. Infelizmente do filme só resta a banda de imagem que, mesmo assim, os fanáticos do velho cinema português não deixarão de apreciar.

A noite (21.30 h.) um filme de John Ford de 1928, **Quatro filhos**.

No dia 26, às 18 h. **Um homem às direitas** realizado por Jorge Brum do Canto em 1944, com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Carmen Dolores, Maria Matos e Virgílio Teixeira nos principais papéis.

Às 21.30 h. passa **A mulher na Lua** de Fritz Lang (1929), o último filme mudo do grande realizador alemão.

No dia 27, às 18 h., o cinema soviético dos anos 20 está presente através da ousadia de **O homem da câmara de filmar** de Dziga Vertov (1928). Às 21.30 h. é a vez de Max Ophüls e de **Carta de uma desconhecida** (1948), um filme do seu período americano com Joan Fontaine e Louis Jourdan nos protagonistas.

No dia 28 regressa o documentarismo português, desta feita dos anos 10/20; às 18 h. exibem-se **Sidónio Pais - Proclamação do Presidente da República** de J. Leitão de Barros (1918), **A Travessia Aérea do Atlântico Sul** de Fernando Frago e Raul Faria da Fonseca (1922/1940), **III Exposição de Automóveis, Aviação e Sports realizada no Palácio de Cristal** da Invicta Film (1924), **Festa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro do Sul** de Artur Costa de Macedo (1927), **Miss Portugal** de Agésilau de Araújo (1927) e **O funeral do ex-Presidente da República dr. António José de Almeida** dos Serviços Cartográficos do Exército (1929). Trata-se de uma série de filmes documentando política e socialmente essas duas décadas, preciosidades históricas inestimáveis.

Às 21.30 h. o ciclo termina de uma forma algo insólita (com um filme de 1979) testemunhando, talvez, uma política da Cinemateca que se não quer presa do passado mas atenta ao cinema actual: **Da nuvem à Resistência** de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet.



«A Mulher na Lua», um filme de Fritz Lang de 1929 (a exhibir, na Cinemateca, dia 26, às 21.30 h)

«Últimas imagens de um festival de cinema»



«Gyula Gazdag, premiado pelas suas «Ilusões Perdidas»

COM a exibição de «Os Abismos da Meia-Noite», de António Macedo, e distribuição de prémios, encerrou-se mais uma edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

Uma lenda medieval que fala de uma passagem secreta existente num velho castelo, e que só se abre quando soam as 12 badaladas da meia-noite de Natal, serve de tema à obra cuja apresentação foi um dos momentos altos deste festival. «Os Abismos da Meia-Noite» teve igualmente o mérito de reconciliar o público presente com o cinema português que por cá passou. Com uma excelente direcção de actores utilizando com inteligência os meios disponíveis, António Macedo soube filmar um dos temas mais divulgados do nosso imaginário colectivo. Já a mesma opinião não poderá ser dada em relação ao restante cinema português aqui apresentado a concurso, sendo reflexo disso o facto de não ter sido atribuído o prémio Tóbis para a melhor fotografia, prémio exclusivamente destinado aos filmes nacionais.

De facto, se «jogo de Mão» se

caracterizou por uma certa desigualdade entre as 4 histórias contadas, apesar da feliz presença de Júlio César na primeira delas e da beleza, em termos humanos, da segunda história, já em «Histórias de Mulheres», nomeadamente nos episódios «A bela Rosa» e «Casino Oceano», Lauro António decepcionou pela falta de noção do ritmo adequado a cada episódio, abusando-se em «Casino Oceano» do recurso ao roteiro turístico de Figueira da Foz.

Quanto aos prémios atribuídos pelo júri oficial nas 3 secções a concurso, não terão constituído grande surpresa para quem seguiu atentamente o desenrolar deste festival.

Tal como afirmámos em anterior crónica, «O Imperativo» apresentava-se à partida com todas as condições para vencer na secção de filmes de ficção deste certame: um filme intelectual, polémico, bem narrado cinematograficamente, apesar de um final pouco feliz, realizado por um dos mais importantes realizadores polacos e que se tornou conhecido entre nós pela sua participação noutras edições do festival da Figueira.

Indiscutível terá sido igualmente a atribuição do grande prémio da secção «imagens e documentos» ao filme «Céu e Terra» do Austriaco Michael

Continua na pág. 4

FILMATAUS APRESENTA

Um filme de STENO

BUD SPENCER

INSECTOR
BARTELEADA
NO NILO

ENZO CANNAVALE · ANGELO INFANTI · CINZIA MONREALE
E COM O GAROTO ZULU BODO

A PARTIR DE HOJE
ÀS 14 HORAS

PATHE



«Céu e Terra», grande prémio da secção de Imagens e Documentos

«Últimas imagens de um festival de cinema»

Continuação da pág. 3

Piltz, interessante trabalho etnológico sobre os camponeses da localidade montanhosa de Santa Ana e, segundo Piltz, «um filme baseado em sentimentos e NÃO em ideias». Contudo, este ano, esta secção terá apresentado poucos propostas inovadoras em termos de linguagem cinematográfica, recorrendo frequentemente aos clichés habituais no género, mesmo que tratasse por vezes temas interessantes, como aconteceu em «Câmara África», «Xunan» ou «Lages a força do Povo».

Em «Câmara África», do tunisiano Férid Bougheider, é-nos contada a história e a situação do cinema africano nos últimos 20 anos; em «Xunan», dos Suíços Margrit Keller e Peter Von Gunten, descreve-se a luta da etnóloga alemã Gertrude Duby-Blom que luta por salvar de extinção os índios Lacandons, últimos descendentes dos Maias, uma luta quase tão tenaz como aquela que nos anos 40 ela efectuou contra o nazismo, mas desta vez contra os homens sem rosto das multinacionais que em nome dos seus interesses económicos pretendem tirar as terras dos índios; em «Lages, a força do povo» da brasileira Tetê Porciúncula Moraes, esta, utilizando uma linguagem de documentário televisivo e sem grandes pretensões estéticas, descreve-nos uma muito curiosa experiência comunitária levada à prática pela população da localidade de Lages, que se tornou graças a essa experiência quase auto-suficiente em relação às suas necessidades.

A secção de curtas-metragens, que se estreou, este ano a concurso, terá sido uma das menos interessantes de todas. Contudo o mal não se ficou a dever ao formato, pois extra-concurso tivemos ocasião de assistir a uma selecção de excelentes curtas-metragens caracterizada por um grande poder criativo, mas sim à falta de poder criativo dos seus autores.

Ganhou o único trabalho com imaginação, humor, homenagem ao cinema, como foi o caso de «A Única Imagem que Falta Em Casablanca» do alemão federal. Charly Weller.

Uma das atribuições de pré-

mios mais equilibradas de toda a história deste festival e onde todas as obras com algum interesse por cá exibidas conseguiram ser premiadas ou a título oficial, como «Flores Selvagens», «A minha Tia Nora» e as cinematografias chinesa e da Alemanha Ocidental, ou a título particular como «O Vento», «A Cama» e «Ilusões Perdidas».

O futuro

As falhas de organização, menores que no último ano, mas que se agravaram na segunda metade deste festival com a alteração do programa inicialmente previsto, o atraso na distribuição das folhas informativas e os problemas nas condições de projecção, provocaram no imediato reacções de repúdio mais ou menos espontâneas, o mais ou menos emocionais. Depois à distância há quem questione o projecto cultural deste festival perguntando-se se existirá mesmo algum projecto cultural.

Porque será que a organização deste festival diz defender o cinema independente, quando as sessões mais concorridas e com melhor horário de programação são as sessões de antestreia oferecidas pelas distribuidoras nacionais? Porque se continua a negar a possibilidade do formato de 8mm participar neste certame? Como se pode falar num cinema inovador e criativo quando os jovens cinéfilos, naturalmente os mais abertos a qualquer forma inovadora, e tradicionalmente inscritos como PARTICIPANTES, não encontram qualquer vantagem nesta modalidade agora que lhes foram retiradas as principais regalias?

E a que objectivo cultural obedecerão as folhas de programação que em grande parte se limitam a reproduzir a documentação fornecida pela produção do filme e por isso pouco objectivas em questionar os filmes?

A estas e outras questões a organização deveria dar maior atenção se é que deseja que o Festival de Cinema da Figueira da Foz continue a ocupar o lugar que pode e deve no panorama cultural e cinematográfico português.

Venerando António

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

«Novo Grupo de Teatro» apresenta:

COMÉDIA À MODA ANTIGA de Alefey Aruzov (de terça a sábado às 21.30), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramática e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas,

Miguel Guilherme e Rogério Samora.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

ANNIE — (Estreia prevista para o dia 22 de Setembro). Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortez, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro. Figurinos de Costa Reis. Direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos entre outros. No papel de Annie, Sandra.

ABC

Parque Mayer telef. 366745

TODOS TESOS — Revista —



«Zigue Zigue», na Casa da Comédia



«Comédia à Moda Antiga»: Carmen Dolores e Curado Ribeiro

Banda Desenhada

Yakari e Diogène: o apelo da natureza e o maravilhoso

Carnaval dos cinzentos, país dos lobos, príncipe herdeiro de Lobélia, aventuras de Rup Bonchemin: o que diz tudo isto aos nossos leitores?

A resposta certa talvez não seja muito fácil de formular, se dissermos que se trata de livros franceses, editados pela Casterman. E que, por essa circunstância, não são fáceis de encontrar nas livrarias da capital. Depois, mesmo admitindo que o interesse por este género de literatura sobreleia de tudo o resto, permanece um problema que nenhuma boa vontade poderá ultrapassar: o preço destas obras.

Mas o que nos cumpre realizar neste espaço é uma sugestão de leitura. A decisão, essa é sua, naturalmente, SE o que ficar dito for de molde a espicaçar a curiosidade já não estará tudo perdido.

E vamos às obras que temos para lhe apresentar esta se-

mana. Em primeiro lugar, o oitavo volume das aventuras do jovem índio Yakari, «Au pays des loups» (No país dos lobos), uma bela fábula sobre as relações — nem sempre fáceis — do homem com as forças e seres da natureza. A lição é bem simples: os seres vivos devem aprender a respeitar-se mutuamente, em nome do direito à vida a que todos têm direito. A criação de Derib (desenho) e Job (texto) tem vindo a ser editada pela Verbo, pelo que o leitor só tem que esperar o seu lançamento em língua portuguesa.

O mesmo não se pode dizer, infelizmente, dos restantes livros. As aventuras de Rup Bonchemin, que atingem com «Gustave Guadeloupe» o terceiro volume, são uma criação de Jean-C. Denis. Sob a forma de um «pastiche» policial, esta banda desenhada propõe uma interessante e movimentada narrativa susceptível de agradar a

grandes e pequenos.

«L'Enlèvement», por seu turno, é uma criação de Simon Stern, e apresenta as aventuras do capitão Ketchup. O grafismo é bem menos apetecível do que o dos restantes álbuns, mas a história é divertida, narrando as peripécias do herói, acompanhado do seu papagaio e gato, para salvar o príncipe herdeiro do reino de Lobélia das mãos dos seus raptadores.

Por fim, uma maravilhosa surpresa, que recomendamos vivamente a todos: «LE Carnaval des Gris», de Godi, é uma aventura do simpático cão Diogène Terrier em terras de Carnavália, ilha dos seres cinzentos. Raptos de árvores, destruição da fauna, mistérios de confetis, e um tudo-acabar-em-bem como é da tradição: leia, que não se arrepende. Quanto mais não seja porque lindos, lindos são os desenhos. Fazem-nos sentir crianças.



REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 — Monte Estoril — tel. 2680965

DA-ME CHUTOS, NO ESTORIL — Espectáculo de Travolta (sextas e sábados a 1.30 horas), com Lydia Barlett (Jose Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Sorach e Jose Dias

Espectáculos de Café-teatro

Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) tel. 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR com Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas



na Casa da Comédia

(Diariamente, excepto à segunda, às 20.30 e às 23 horas, domingos e feriados também às 16 horas), original de Eduardo Dantas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paão, Carlos Ribeiro e Mike Sargent, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

(Todos os dias excepto segundas).
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL, de Henrique Viana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luiz Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.



Teatro Nacional D. Maria II: Carlos Pimenta é Santo António

Paródias babilónicas viradas do avesso

Se é verdade que quando muitas vezes pensamos em ir beber um copo o fazemos para desanuviar algo, é certo que isso dá de caras como uma falsa realidade. Apenas porque estamos fartos dela. Os percursos repetidos ao desassossego das coisas, quando ir beber um copo já se tornou tão trivial como enjoativo. É quase começar pelo fim.

Tudo isto porque no outro dia um amigo chegado me confessou a sua saturação face à vida nocturna. Chegou àquele ponto em que as coisas mais simples, ou talvez não, deixaram de ter algo de giro. Aquele trivial que acontece por bares adentro e que às vezes é um tropeço por histórias do sem fim, para ele, são tudo tretas que sempre alimentaram os espíritos noctívagos.

«A boémia — diz ele — não passa duma paródia babilónica num mundo virado do avesso». E continuou noite fora a falar sobre toda uma história da noite, mais, uma, pintada com um verbo desiludido, urbano.

Quando acontece andar noite fora à deriva, a percorrer quase todas as capelinhas, inclusive, a provar a sopa de pedra do João Sebastião Bar, para depois, vejamos lá, ir desentorpecer todas as queixas do mundo para os lados do Cais Sodré, ao Tokio, pois então, tudo começa a ser possível.

Se vamos à festa já a carpir, o que sobra para amanhã? Se é verdade que a noite pode conter algumas falsas realidades, também é certo que o «stress» de muitos dias faça sentir uma presença indelével.

Foi assim que, chegados ao Tokio, pusemos ponto final na retórica, aliás, pôs ele, uma vez que depois duma passagem pelo Frágil, o seu tom angustiado subiu às paredes. Não era que fosse sempre assim, mas o facto é que estava levado da breca naquela noite. Também, covenhamos, aceitou ir ao Tokio só «para ver como era», já que nunca tinha lá ido. Depois de lá estar, queria ir logo embora e berrava que não aguentava o «barulho». Não ligou sequer ao «video-tape» onde passava um «show» ao vivo dos Stones.

«Mais à frente como se o tivessem deixado mais à vontade, acabou por concordar, mas apenas com um leve inclinar de cabeça. Para ele mais valia entrar naquela corrida toda do que ficar numa de sexo dos anjos». Estava por todas.

A noite às vezes pormenoriza à exaustão todos os cansaços, pelo menos os mais importantes, que vão no íntimo de muitos desiludidos. Não quer dizer que a noite tenha alguma coisa a ver com desilusões, e muito menos os locais onde a gente à noite pode ou não ir, mas às vezes serve de catarse para desentorpecer as ideias, dar outra luz às coisas.

É realmente possível passar por muitos lados sem dar por lado nenhum. É um processo de abstracção que se instala, é a meditação feita no interior de algumas agitações. Afinal, são as oportunidades possíveis que servem para tema de desbunda como sinónimo saudável dos desabaços dum dia à noite.

Alexandre Correia

Tokio (Rua Nova do Carvalho). No Cais Sodré, um bar que se remodelou para, há relativamente pouco tempo, se tornar como local primeiro dos amantes do «heavy metal» e do rock ligado a correntes mais pesadas. Aberto até às duas da manhã.

Jamaica (Rua Nova do Carvalho). Também no Cais do Sodré, um espaço que foi invadido pela sonoridade dos trópicos, preferido pelos principais melómanos da década de 70, é uma novidade que resiste à moda. Aberto até às duas.

João Sebastião Bar

(Largo D. Pedro V). Propício à calma e à sopa de pedra, este lugar da noite o mais indicado para quem não tem muitas pressas. Ambiente calmo. Aberto até às duas.

Snob (Rua do Século). Paredes meias com o Bairro Alto, preferido por alguns jornalistas e pessoal do teatro. Dois dedos de conversa à volta dum copo. Aberto até às duas.

Bolero (Rua de S. Lázaro). Aberto todos os dias até às duas. Confluência de vários gostos musicais. Preferido por ser económico face a outros locais de diversão nocturnos...

Hot Club (Praça da Alegria) Espectáculos de jazz ao vivo todos os fins-de-semana. Sítio de reunião privilegiada para muitos intelectuais da nossa praça cultural. Aberto até às duas.

Harris Bar (S. Pedro de Alcântara) Poesia até às tantas da manhã. Também não falta a música. A decoração é vanguardista, o que aliado a outros factores faz do Harris um círculo de arte com um quê de especial.

Souk (R. do Diário de Notícias) Se gosta de emoções fortes este é o local indicado. Prefira ir lá sózinho do que acompanhado pela namorada. Ambiente permissivo e somente para quem gosta do género. A música é o rock da pesada. Aberto até às duas.

Frágil (R. da Atalaia) Um dos bares mais sossegados da capital. Por isso mesmo procurado por muitos noctívagos à procura dum ambiente calmo. Decoração sóbria e música ambiente ligada baixinho.

Barracuda (R. da Misericórdia) Aberto até às duas da manhã. Rock do mais pesado para quem estiver virado a curtir uma noite fértil em agitação. Preferido pela «malta» do Largo Camões e pelos «punks» com casaco de cabedal negro ornamentado com cravos. Muito folclórico.

Pelas colectividades no fim-de-semana

Prestes a terminar, a **Feira de S. Mateus, em Viseu**, propõe para este fim-de-semana um conjunto de iniciativas que bem poderão constituir um pólo alternativo de diversão para as gentes da Beira Alta. O excelente filme «Bem-vindo, mr. Chance», de Hal Ashby, é a sugestão do **Cine Clube** local e para a noite de hoje, às 21.30 horas no auditório da Feira. Não esquecendo os mais novos, «O Garoto de Charlot» passará no mesmo local, no próximo domingo, a partir das 10 horas da manhã.

Amanhã, é o dia dedicado a Ciudad Rodrigo, com programa a ser completado com o **Encontro Regional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo das Beiras**. De tarde, haverá um festival de basquetebol (16 horas) no Fontelo e à noite, realiza-se uma sessão de projecção de filmes, que a partir das 22 horas prolongará o recém-realizado Festival Internacional da Figueira da Foz em Viseu.

No domingo, dedicado a Vila do Conde, a tarde é dominada pelo desporto. Às 18.30 ranchos folclóricos actuam, o mesmo sucedendo à noite. Quase ao dobrar do dia, uma sessão de fogo-de-artifício encerra oficialmente a Feira de S. Mateus deste ano.

O programa de turismo de Verão da região do Oeste está, também, a terminar. Amanhã, um recital de **Camerata Vocal de Torres Vedras** vai ocupar a noite, a partir das 21.30 horas, na Igreja Matriz de Santa Maria. Entretanto, continua patente ao público a exposição de fotografia de **Chester Brummel** no Solar da Praça de Santa Maria.

Até ao fim do mês, poderá igualmente ser visitada — essa a sugestão que aqui deixamos — a **Mostra Fotográfica de Arraioles**, organizada pelos serviços culturais da câmara local, subordinada ao tema «Tipologia Rural e Religiosa, Arte Sacra e Artesanato», entre as 10 e as 12 e as 14 e as 18 horas.

Aqui, entre nós, na cidade de Lisboa, apenas duas realizações parecem de destacar. Referimo-nos à projecção do filme de Luigi Comencini, «Delito de Amor», hoje às 19 horas no Estúdio 444, por iniciativa do ABC Cine-Clube de Lisboa e as duas sessões públicas no **Planetário Calouste Gulbenkian** — uma em português e outra em francês — no próximo domingo, respectivamente às 11 e às 14.30 horas. O tema é a «Viagem de Vasco da Gama — a Astronomia de 'Os Lusíadas'».



Uma exposição no Museu da Cidade

A vida quotidiana na Lisboa quinhentista

«Lisboa Quinhentista, a imagem e a vida da cidade» é o tema de uma exposição patente no Museu da Cidade. A proposta é aliciante: descobrir nos objectos, imagens e obras de arte, os sinais maiores de um tempo contraditório e febril. O tempo do Império, em que Lisboa era «um poliedro de raças e nações».

Organizar uma sala permanente sobre a vida quotidiana na Lisboa quinhentista, era uma ideia antiga dos responsáveis do Museu da Cidade. Quando diversos estagiários do Instituto Português do Património Cultural ali passaram a trabalhar este ano, saber-se-ia mais tarde, dava-se um passo decisivo para concretizar esse velho projecto.

«Os estagiários começaram por avançar com a ideia de uma exposição feita por eles. Depois, pensou-se que seria da maior utilidade integrar esse esforço nos trabalhos de organização da sala quinhentista do museu. A ideia definitiva, foi a de elaborar a própria sala», esclarece a dr.^a Raquel Florentino.

Para não perder a oportunidade de colocar à disposição do público em simultâneo com os núcleos da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, uma outra dimensão da vida no tempo do Império, foi necessário trabalhar em força. Não admira, pois, que num ou outro detalhe, a exposição necessita ainda de ser melhorada. O que, evidentemente, não retira importância ou valor ao que nos é dado ver.

As centenas de objectos expostos falam por si, e permitem entrever um pouco do que terá sido a fabulosa actividade, vida e criação na cidade de Lisboa do século XVI.

No entanto, procurando ir mais longe na tentativa de compreensão do período, os organizadores elaboraram um catálogo em

duas e moedas cunhadas entre 1495 e 1580.

Cenas da vida doméstica

O ambiente e aspectos do quotidiano constituem outra secção da Exposição «Lisboa Quinhentista, a imagem e a vida da cidade».

Diversas reproduções revelam-nos aspectos da vida na Corte, e documentam as actividades e profissões da cidade: ampliações fotográficas de um sapateiro, oficina de ourives, figuras populares de Lisboa, cenas de caça e de torneio, passeio no rio, etc.

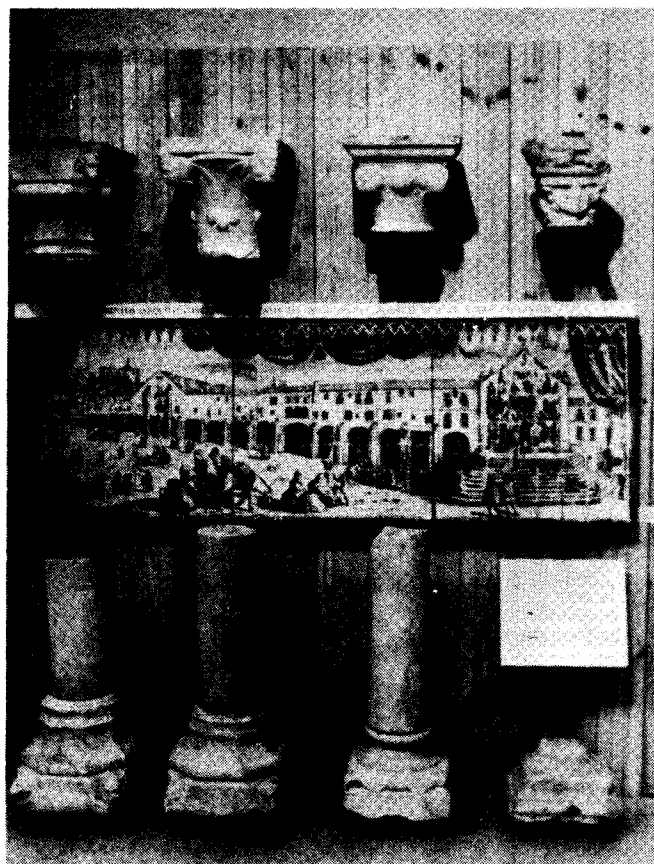
Os aspectos da vida doméstica e os interiores quinhentistas também não foram menosprezados, com especial relevo para o sector dedicado às amostras de azulejos usados no revestimento de interiores, de magnífica qualidade de beleza.

Os exemplares patentes ilustram as diversas origens (revestimentos de Valência, Sevilha e mouriscos, nomeadamente na primeira metade do século XVI), enquanto as decorações recorrem a motivos de tradição mourisca, e mais tarde, a decorações naturalistas e de ornatos clássicos, influenciados pelo Renascimento italiano.

A exposição encerra com uma



Imagem patente na exposição «Lisboa Quinhentista» no Museu da Cidade



Elementos arquitectónicos do desaparecido Hospital Real de Todos-os-Santos



Maqueta da cidade de Lisboa na época pré-pombalina

que nos são propostos dois importantes textos de enquadramento, da responsabilidade de Irisalva Moita, directora do Museu, e de Fernando Baptista Pereira, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa.

As descobertas e a cidade

A exposição inicia-se com uma amostragem fotográfica dos monumentos ou simples vestígios manuelinos, renascentistas e maneiristas na área actual da cidade, acompanhada de um mapa da sua distribuição geográfica. De todo esse período, sobressai naturalmente o esforço empreendido do rei D. Manuel II, que mandou construir ou reconstruir duas dezenas de monumentos, tão significativos como a Torre de Belém, o Convento dos Jerónimos, Hospital Real de Todos-os-Santos, Paços da Ribeira e outros.

Outra secção dá-nos testemunho das repercussões em Lisboa

do descobrimento do caminho marítimo para a Índia: reprodução do Livro das Armas, quadros alusivos à partida de Vasco da Gama para a Índia, e mapas das rotas, aspectos da cidade de Lisboa e vistas parciais e panorâmicas da capital.

Continuando a explorar a mostra do Museu da Cidade, somos confrontados com elementos arquitectónicos quinhentistas provenientes do Paço da Alcáçova, do desaparecido Hospital Real de Todos-os-Santos, documentos relativos à Misericórdia de Lisboa, à administração municipal e à Casa dos Vinte e Quatro, um grupo de fechos de abóbada manuelinos, assim como fogões de sala renascentistas.

Objectos do quotidiano comercial dos habitantes da capital dão forma a outros planos da existência quinhentista. É o que nos sugerem caixas de pesos, o estandarte da Confraria de S. José dos Carpinteiros, uma arca de ferro chapeada, almudes, cana-

abundante amostragem dos objectos do quotidiano — tachos, pratos, potes, caçoules, taças, tijelas, bilhas, alcatruzes, púcaros, alguidares, jarros, canjões, escudelas, etc. —, e objectos litúrgicos que ilustram a dimensão religiosa, as atitudes e mentalidades do homem quinhentista.

«Principal centro financeiro da Europa, cidade de luxos e do negócio fácil, de gentes de muitas cores e raças, onde, a cada esquina, se cruzava um mercador de alto trato com um revendedor de moeda falsa, Lisboa no século XVI foi, por muitas razões, a mais apetecida cidade de todos os especuladores da banca e aventureiros da fortuna, mas também dos espíritos curiosos das novidades que as terras recém-descobertas tinham revelado», escreveu Irisalva Moita.

A exposição do Museu da Cidade constitui, com os seus documentos e objectos, uma válida e oportuna aproximação a este universo.

CASINO ESTORIL

SEMANA DE MOÇAMBIQUE

(23 de Setembro a 10 de Outubro)



Diversas exposições * de Artes Plásticas (Pintura, Escultura e Desenho), Artesanato, Literatura, Filatelia e Fotografia nas Galerias do Casino.



No Salão Restaurante
(de 24 a 27 de Setembro)

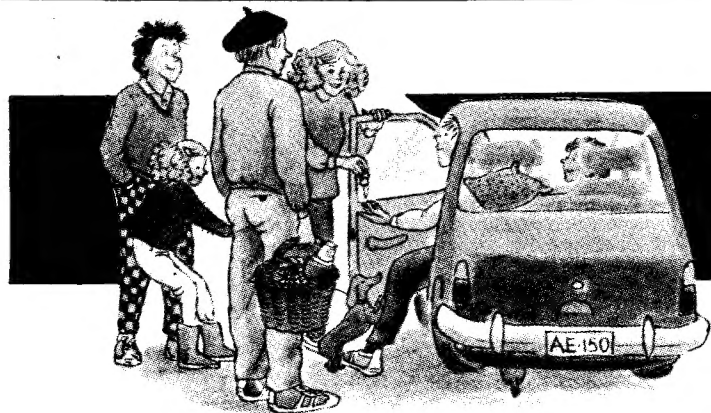
JORNADAS GASTRONÓMICAS

Apresentação de culinária moçambicana a cargo de cozinheiros vindos expressamente de Moçambique.

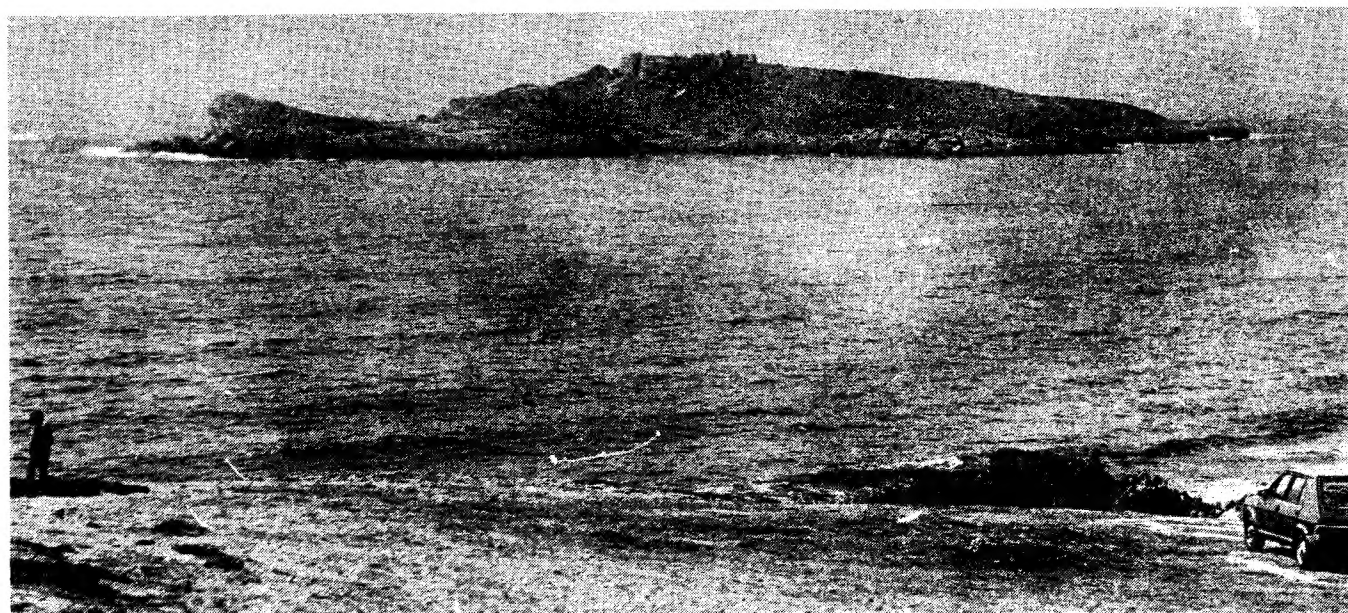
Durante as «Jornadas Gastronómicas», actuará, no Salão Restaurante, das 23 às 24 horas, a Companhia Nacional de Canto e Dança, constituída por 38 elementos.

Reserve a sua mesa através do tel. 268 45 21

* As exposições estarão abertas ao público, diariamente, das 15 às 24 horas. No dia da inauguração (23), abrem ao público às 22 horas.



POR TERRAS DO MEU PAÍS



Ilha do Pessegueiro: uma experiência «insular»

No litoral alentejano o desafio da «insularidade»

Rareando vão as sugestões que não impliquem o dobrar do dia em qualquer localidade, algures pelo País. Dificuldades acrescidas já se vê, que não abunda o dinheiro, os hotéis e hospedarias são caros e maiores as dificuldades de associar o prazer do passeio com a austeridade da bolsa dos nossos leitores mais aventureiros.

Se isto escrevemos, é para que nos leem, se preparem para passar alguns dos próximos fins-de-semana fora de casa. Na condição, inútil quase seria acrescentar, de se tratar de residentes habituais na capital. Porque para os outros, o caso muda de figura.

Mas esta semana, é ainda de um percurso de dia inteiro que vamos falar. O objectivo, dissipemos já o «suspense», é a área que de Sines vai a Porto Covo, com eventual desvio aquático pela ilha do Pessegueiro.

Alentejo é também litoral, como descobrirá o nosso aventureiro-viajante: planície repleta de odores marinhos, mar de cor azul-cobalto e extensas praias arenosas, de águas quentes



Porto Covo: um trecho do casario em Porto Covo, sobre a praia

«assim-assim» em pleno Verão, como pudemos comprovar, em e no passado mês de Agosto.

No povoamento urbano, as novas estradas que visam Sines

dispensam Santiago do Cacém. Mas não nós, claro!

Possivelmente de origem árabe, a vila viveu até há pouco tempo virada para dentro de si

mesma, à sombra do seu castelo. Mas foi crescendo ao longo da encosta e isso mesmo poderia ser confirmado pelo mais audaz (ou endinheirado...) que pudesse olhar por janela da pousada. De visita obrigatória ainda, o largo do Pelourinho e o Museu Municipal, integrando este colecções arqueológicas de relevo.

Sines, terra de pescadores e símbolo possível de um País feito de água, azul e sonho, é hoje o pesadelo de (não só) os ecologistas lamentam. E longínquos estão já — excepto na nossa memória — os tempos em que junto às águas da praia era possível delectarmo-nos com o magnífico peixe que os trabalhadores do mar recolhiam.

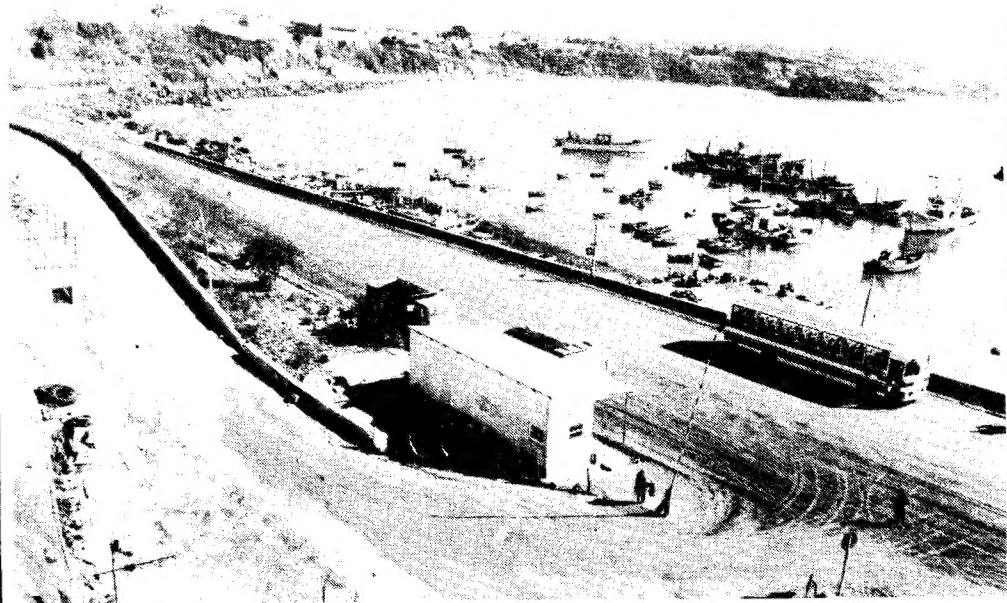
Uma dor de alma se apodera — e que nos perdoem os habitantes de Sines — do visitante que em vão busca na «velha» morfologia o que o «progresso» ali foi instalando: descaracterizada, ou pelo menos radicalmente transfigurada, se encontra a vila, não convidando muito ao prolongar de estadia.

E por nós falando, é com indistigável alívio que rodamos em andamento moderado para Porto Covo, entre céu e planície dilatada. Aí, o que sobressai, pela regularidade e geometrismo das suas casas brancas com barras azuis, é uma estrutura que vem em linha recta da arquitectura popular do século XVIII.

Para Norte, pode procurar o que ainda não sofreu mudança na Lagoa de Santo André.

Mas já que está em Porto Covo, ande mais um pouco e almoce — ou jante — com a Ilha do Pessegueiro na sua frente, surpreendida de súbito após uma acentuada lomba da estrada que ali dá acesso. A praia é muito serena e se conseguir aceder ao ilhéu, onde existe uma inacabada fortaleza filipina, descobrirá as importantes instalações romanas postas a descoberto pelos arqueólogos do Gabinete da Área de Sines.

Regressará o nosso leitor a Lisboa com mágoa e nostalgia. Se o tempo estiver tão ameno como o foi para nós, quase juramos que o regresso é certo. Um dia, quem sabe?...



Sines, hoje: uma dor de alma...

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

- 10.47 — «Tempo dos Male Novos». «Os Estrumpos». «Conan, o Rapaz do Futuro». Desenhos animados que nem só os miúdos gostam de ver.
- 12.00 — «Grandes Estranhas». Pip e o seu cão de estimação ficam com muitas dificuldades, mas não desistem de lutar na fuga. Juggo conta-lhes que Eddie e o cão de Magwitch. Pip é enviado para um bocado isolado e é atacado.
- 12.30 — «Novos Horizontes». A educação, esse milagre oriental que tanto fascina e continua a medicina tradicional, está hoje em foco.
- 13.00 — «Sumário».
- 13.10 — «Tempo dos Male Novos».
- 13.30 — «Cozinha e Foco». «Caricões à minha moda» e «Faróis com leite creme» são as recentes propostas por Filipe Vazouze.
- 14.00 — «Mister Ed». O cavalo continua a falar.
- 14.30 — «Cosmos». É a despedida da fabulosa série de Carl Sagan.
- 15.30 — «Sol de Verão». As bandas que vêm do Norte.
- 17.00 — «Reportagem do Exterior». A RTP não informou mas deve ser tourada.
- 19.00 — «A Enfermeira».
- 20.00 — «Telejornal».
- 20.30 — «O Foguete». Palco/Sala/Arriaga prosseguem as viagens bacas do sábado à noite.
- 21.30 — «O Assassino do Texas». Uma nova mini-série policial de quatro episódios arranca hoje.
- 22.30 — «Contos do Improvável». Outra série, esta já com episódios confirmados.

RTP-2

- 15.02 — «Troféu». Desporto toda a tarde.
- 21.00 — «Cinema de Autor — 'Os Piratas do Ar'». Trata-se de um filme realizado por John Guillermin em 1972 com Charlton Heston e Yvette Mimieux nos protagonistas. Só uma dúvida: porque é que chamam «Cinema de Autor» a uma rubrica que programa quase só filmes de realizadores-funcionários?
- 23.00 — «Jazz». Um espectáculo com o quinteto de Bobby Hutcherson, gravado em Cascais.

DOMINGO

RTP-1

- 10.47 — «70 x 7». Actualidades religiosas.
- 11.15 — «Eucaristia Dominical».
- 12.00 — «Tempo dos Male Novos». «A Abelha Maia».
- 13.00 — «Sumário».
- 13.10 — «TV Rural». Sousa Veloso e a água na agricultura; sistemas de rega, etc.
- 13.35 — «Sombra Sol». Noticiário tauromáquico.
- 14.00 — «Dias Felizes». Fonzie apresenta um novo vizinho à rapaziada, mas como se trata de um jovem negro, surgem logo problemas. E nem Fonzie consegue «arrefecer» a situação.
- 14.30 — «Fruit O Chocolate». Transmitido directamente de Albufeira, é o último programa, viva, viva...
- 16.00 — «O Barco do Amor». Uma série de humor espalhafatado.
- 17.00 — «Expressos dos Animais». Um canil que cria e treina cães-polícias e duas lontras hospitalizadas estão hoje em foco.
- 17.30 — «Sete Noivas Para Sete Irmãos». Prossegue uma série que está a ter alguma adesão do público jovem.
- 18.30 — «Comédia Portuguesa — 'Um Marido Solteiro'». O ciclo de filmes portugueses de comédia inclui hoje «Um marido solteiro». Realizado por Fernando Garcia em 1952 com Laura Alves, Salvador, Manuel Santos, Jarvalho, Alves da Costa e um tal Reginaldo Farias. Que a comédia portuguesa estava então em franca decadência pode confirmar-se neste filme.
- 20.00 — «Telejornal».
- 20.30 — «Sim, Sr. Ministro». O conflito entre os políticos e os funcionários públicos atinge o auge quando o ministro e o seu secretário têm de comparecer perante um comité constituído por membros do Parlamento, e cuja função é examinar o trabalho desenvolvido pelo ministério.
- 21.00 — «Tempo de Coimbra». Os guitarristas António Portugal e António Brojo, os violas Aurélio dos Reis e Luís Filipe os cantores Luís Marinho, Alfredo Correia e José Mesquita, interpretam originais de António Brojo, António Portugal, Alfredo Correia e Manuel Alegre. Um programa de Dórdio Guimarães.
- 21.30 — «O Pirata». Estamos em 1933, num oásis do deserto da Arábia. A mulher de Samir Al Fay espera um filho e ambos desejam que seja um rapaz. Durante uma tempestade de areia, um cavaleiro chega pedindo ajuda, para a sua mulher que também vai ter um filho. O seu nome é Ben Ezra, e é judeu...
- 22.30 — «Girabola».

RTP/2

- 20.02 — «Os Automóveis e os Homens». O automóvel, apenas com vinte e seis anos, entra para a história da guerra. São os camiões e os célebres táxis de La Marné que transportam as tropas para a frente...
- 21.00 — «Topi/2». Um programa musical, já se sabe. O que traz dentro é que a RTP não disse.
- 22.00 — «Sweeney». Série policial com a violência habitual.

**Rock Hudson
fala de si**

Mudei o meu estilo de vida

Durante anos os jornais e as revistas de cinema teceram toda a espécie de considerações sobre o meu estado físico — como era saudável, como gostava de estar activo, esqui, nadar. Nada poderia ser menos exacto. Durante seis anos estive virtualmente fechado num estúdio, da aurora ao pôr-do-sol, filmando a série «MacMillan and Wife». Quando regressava a casa, todas as noites, a última coisa que desejava era correr ou fazer qualquer outro exercício. Estava cansado, tenso e apetecia-me «um copo» e outro e outro.

Um amigo e um martini

Uma das coisas boas da vida é podermos sentar-nos com um amigo e um martini, e saborear o pôr-do-sol. Será culpa minha se o sol demora tanto tempo a recolher? Quando se trabalha duro numa série televisiva, a única coisa que vemos à nossa frente ao fim do dia é uma boa bebida. Olhando para trás, vejo como a bebida foi importante para mim, embora nessa altura não me apercebesse disso. Sou um bebedor alegre, especialmente se bebo «scotch». As outras bebidas agem sobre mim de diferentes maneiras: o bourbon torna-me emocional e choro, com a vodka fico ignóbil, com gin «viro» intelectual. Por isso bebo normalmente «scotch» que não produz qualquer efeito especial.

Quatro horas de sono

Era assim que eu era: bebendo e fumando em ex-



cesso (quatro a cinco maços de cigarros por dia) e raramente me deitando antes das 2 horas da madrugada, para me levantar quatro horas mais tarde, às 6. Conduzia o meu carro para os estúdios e trabalhava o dia todo. Mas agora as coisas mudaram.

Ver o sol nascer

A grande viragem ocorreu em Novembro de 1981. Queixei-me de dores no peito e fui levado para o Hospital Cedar-Sinai onde fui sujeito a uma intervenção cardíaca durante cinco horas. Perdi imenso peso e, com determinação, modifiquei toda a minha vida. Ainda fumo bastante, mas cortei substan-

cialmente com o álcool que deixou de ser importante na minha vida. Deito-me por volta das dez e meia da noite e levanto-me ao alvorecer. É belo. Durante anos não me preocupei com a natureza, não me recordando de ter alguma vez visto o sol nascer. É verdade que sempre me levantei cedo, mas a ressaca era de tal ordem que a última coisa para que queria olhar era para o sol.

Hollywood em 1948

Estou agora a meio da casa dos 50, sou saudável, estou em boa forma física. Não há dúvida que já lá vão muitos anos desde que,

como Roy Fitzgerald, cheguei a Hollywood e agarrei um papelzinho em «Fighter Squadron», em 1948. Nos anos que se seguiram, os críticos não pararam de me atazanar até que foi nomeado para um Oscar pela minha interpretação em «Gigante». Creio que a minha capacidade ficou demonstrada depois disso. Fiz também algum teatro e dou-me muito bem com a Televisão.

Melhorar o «Gigante»?

Até hoje entrei em cerca de 60 filmes, mas as pessoas só recordam o «Gigante». Há um bom par de anos, quando andava em tournée, liguei

uma vez o televisor no quarto do hotel em que me hospedara, em Chicago. Estavam a passar «Gigante». Normalmente recuso ver os meus filmes naquele pequeno «écran», mas, dessa vez, fiquei particularmente curioso em ver como parecia, especialmente nas cenas em que já sou velho. Foi extraordinário, estava exactamente como sou agora apesar de, nesse tempo, só ter 29 anos. Recentemente apareceram uns produtores com a ideia de se refazer o filme ou de o transformar em séries televisivas, comigo e com Elizabeth Taylor. Ainda fizemos algumas reuniões para estudar o projecto, mas depois desisti. Filmar novamente, ou fazer uma série, implicava

fazer melhor. E quem é que pode melhorar o «Gigante»?

Uma boa dose de sorte...

Gostaria de voltar a fazer um grande filme, mas os argumentos que me têm sido apresentados são todos muito pobres. Há uma grande dose de sorte envolvida em qualquer carreira. Por exemplo, «Ben Hur» foi-me oferecido e eu rejeitei só porque na altura trabalhava com a Universal Pictures e teria de rescindir o contrato para fazer um filme com a MGM. Provavelmente fiz uma grande asneira mas, ao certo, nunca o saberei.

Perda de memória

Quando deixei o hospital avisaram-me que a operação poderia ter efeitos negativos, tais como a perda de memória e um certo grau de paranoia. De paranoia não me queixo, mas não há dúvida de que passei a ter grandes problemas com a memória. As pessoas têm constantemente que me avivar as recordações. No fundo, que importa? Enquanto estive internado recebi imensas cartas de admiradores e outras de pessoas amigas. Decidi que iria guardar estas últimas e responder a cada uma, pessoalmente, quando regressasse a casa. Para isso meti-as numa caixa que trouxe comigo quando tive alta. Tempos mais tarde fui buscar a caixa para começar a responder às cartas. Sabem o que sucedeu? Tinha deitado fora a correspondência pessoal e guardado as cartas dos admiradores. Que memória, hem?

Depoimento recolhido por Tom Richland

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

— actor

— João Rui Morais Sarmento Paquete nasceu em Lisboa a 21 de Julho de 1940. De uma família muito ligada ao teatro (seu pai era actor — João Perry — sua avó era actriz — Amélia Perry) desde muito novo que o palco e os bastidores são um local habitual.

Em 1953, quando se estreia ainda criança, em «Pazadas» de Victor Ruiz Iriarte (enc. Amélia Rey Colaço/Robles Monteiro) no Teatro Nacional, onde faria, também nesse ano, «A história da Carochinha» de Eduardo Schwalbach.

É ao Nacional que volta, em 1956, para «Santa Joana» de Bernard Shaw (enc. Francisco Ribeiro), «Ciara Bonita» de Pedro Lemos (enc. P. Lemos) e «As meninas da fonte da Bica» de Ramada Curto.

Depois de uma experiência em comédia (faz, no Avenida, «Três rapazes e uma rapariga» de Roger Ferdinand, dirigido por Vasco Santana) e no Teatro do Gerifalto, regressa ao Nacional, na temporada 61/62, para o seu primeiro grande êxito, «Romeu e Julieta» de Shakespeare (enc. Luca de Tena) após o que faz «Madame Sans-Gêne» de Victorien Sardou e Emile Moreau (enc. Pedro Lemos), «Eva e Madalena» de Angelo César (enc. P. Lemos), «O alfageme de Santarém» de Garrett (enc. P. Lemos), «Peraltas e sécias» de Marcelino de Mesquita (enc. António Pinheiro) e «O Biederman e os incendiários» de Max Frisch (enc. P. Lemos).

Em 1963, integrado no Grupo Fernando Pes-

soa (dirigido por João d'Ávila) vai a África em tournée com um espectáculo pessoal.

Na época 1964/65 está na fundação do Teatro Estúdio de Lisboa onde faz «Joana de Lorena» de Maxwell Anderson e «O pomar das cerejeiras» de Tchekov (ambos encenados por Luzia Maria Martins).

Após uma tournée com textos vicentinos numa companhia dirigida por Ribeirinho, ingressa (em 1966/67) na Companhia Portuguesa de Comediantes, sediada no Teatro Villaret: «O homem que fazia chover» de Richard Nash (enc. Alain Oulman), «As raposas» de Lillian Hellman (enc. Rogério Paulo), «A jangada» de Romeu Correia (enc. Artur Ramos), «Verão e fumo» de Tennessee Williams (enc. João Bettencourt), «António Marinheiro» de Bernardo Santareno (enc. Costa Ferreira).

Em 1968, após uma estada em Paris, regressa ao Teatro Nacional para «Tango» de Sławomir Mrożek (enc. Varela Silva). No ano seguinte faz «Espera facetada» de Nuno Moniz Pereira (enc. Rogério Paulo) e «O pecado de João Agonia» de Bernardo Santareno (enc. Rogério Paulo). Em 1970 interpreta «A Celestina» de Fernando Rojas (enc. Luca de Tena) e «O último inquilino» de Ionesco (enc. Pedro Lemos). Em 1971 faz «O duelo» de Santareno (enc. Varela Silva) após o que, bolseiro da Fundação Gulbenkian e da Fundação Ford, parte para os Estados Unidos. Em Nova Iorque trabalha com o La Mamma Experi-

mental Theater Club onde encena um espectáculo pessoal «Stolen Words».

De regresso a Portugal está na reposição de «Tango» em 1972 e abandona o Teatro Nacional. Nesse ano faz a experiência do teatro de revista com «É o fim da macacada» de Francisco Nicholson, Mário Alberto, Nicolau Breyner, Gonçalves Preto e Rolo Duarte (enc. F. Nicholson) no teatro ABC.

A única peça que escreveu leva-a à cena em 1974: «Os afilinetinhos de dama» no Villaret (enc. J. Perry). Ainda em 1974 assinala-se «Liberdade, liberdade» (uma adaptação de Luiz Francisco Rebello e Helder Costa de um original de Millor Fernandes e Flavio Rangel, enc. Luís de Lima, também no Villaret. Nos anos mais recentes há pouco a anotar: 1975 — «Equus» de Peter Shaf-

fer (enc. António Coallado) no Capitólio; 1977 — «Os emigrantes» de Sławomir Mrożek (enc. João Lourenço) no Teatro Experimental do Porto; 1978 — «Ninguém» de Almeida Garrett/Maria Velho da Costa/Alexandre O'Neill (enc. Ricardo Pais) no Trindade; 1980 — «Baal» de B. Brecht (enc. João Lourenço) no Trindade; 1983 — «O anúncio feito a Maria» de Claudel (enc. Jorge Listopad) no Teatro Nacional.

Para além do teatro, também a televisão chamou muitas vezes João Perry (lembre-se a mais recente: a telenovela «Vila Faia», em 1982). Dois discos de poesia e o cinema completam a sua actividade.

DISCOGRAFIA: «Fernando Pessoa-Álvaro de Campos - João Perry», série «A voz e o texto», Decca SLPDP 5005 (1972); «Eugénio de Andrade», Guilde da Música DP036 (1973).

FILMOGRAFIA: Raça de Augusto Fraga (1960); Gil Vicente e o seu teatro MM de António Lopes Ribeiro (1966); Fragmentos de um filme-esmola de João César Monteiro (1972); Dina e Django de Solveig Nordlund (1979); O último soldado de Jorge Alves da Silva (1981); Crónica dos bons malandros de Fernando Lopes (1981/82); Sem sombra de pecado de José Fonseca e Costa (1982); Condradio de Victor Gonçalves (1982/83); Casino Oceano MM de Lauro António, episódio da Série TV Histórias de mulheres (1983); O país azul CM de Cristina Hauser (1983).

Metade da filmografia de João Perry ainda não viu a luz do dia. De maneira que as cenas lúdicas, de improviso, em Fragmentos de um filme-esmola, o exilado de Dina e Django, o tio oposicionista ma non troppo de Sem sombra de pecado são as únicas coisas concretas abordáveis, profissionalmente correctas mas ainda sem a dimensão que João Perry parece merecer.